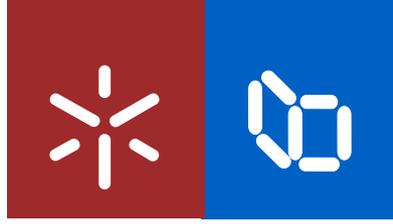




Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Feng Yi

O contributo das práticas de leitura em voz alta de poesia para o desenvolvimento de competências prosódicas em Português Língua Estrangeira (PLE) por estudantes sino-falantes



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Feng Yi

**O contributo das práticas de leitura em voz
alta de poesia para o desenvolvimento de
competências prosódicas em Português
Língua Estrangeira (PLE) por estudantes
sino-falantes**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Português Língua Não Materna
Português Língua Estrangeira e Língua Segunda
(PLNM – PLE e PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Micaela Ramon
e da
Professora Doutora Ana Margarida Nunes

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-Não Comercial-Compartilhalgal
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Agradecimentos

Estou a chegar ao fim do meu curso de mestrado em PLNM – PLE e PL2 na Universidade do Minho. Gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos.

Os meus primeiros agradecimentos vão para os meus pais, pela compreensão e apoio incondicional, pela partilha comigo *do sol e da chuva*. Sem eles, nada tinha alcançado, tanto profissional como pessoalmente.

À minha orientadora, Professora Micaela Ramon, por ter aceitado orientar esta dissertação e pela compreensão nos momentos difíceis. Foi ela que me deu a maior confiança e que me encorajou a seguir os meus interesses de estudo; foi ela que me ajudou a ajustar as ideias e a estrutura do trabalho, que forneceu as referências literárias clássicas e que recomendou especialistas para evitar desvios na minha pesquisa. Desde o plano de trabalhos ao avanço da experiência, até à redação da dissertação, com o rigor académico, a notável capacidade de organização e de coordenação e a delicadeza feminina, a Doutora Micaela acompanhou-me e ajudou-me a superar as dificuldades e a completar todo o processo com sucesso.

À minha co-orientadora, Professora Ana Margarida Nunes, por ter aceitado orientar esta dissertação, pela sua dedicação e pela orientação profissional na investigação da prosódia do português europeu. Ao ler os comentários e sugestões detalhados, pude compreender as minhas fragilidades, mas também me deixaram mais determinada a elaborar um bom trabalho.

A todos os professores que me deram aulas, não só pelo conhecimento e saber que me transmitiram, mas também por serem exemplos académicos para mim.

À Professora Diana Moreira de Oliveira, pelos conselhos sobre a pesquisa empírica, que me pouparam tempo valioso; à Professora Cristina Flores, pela ajuda no contacto com os avaliadores; às professoras do Centro de Línguas BabeliUM da ELACH, pela ajuda no contacto com os informantes.

Ao Vasco Almeida, pelas gravações áudio que serviram de material de demonstração no treino.

Aos informantes, aos avaliadores, aos meus colegas de mestrado, sem a vossa ajuda, este trabalho teria sido impossível.

Por último, mas não menos importante, à minha senhoria portuguesa, Dr^a Maria do Céu Sousa Fernandes, pelo bolo delicioso e saudável, pelo seu cuidado com minha vida e com os meus estudos. Mesmo na pandemia de covid-19, pude concentrar-me nos meus estudos.

Braga, 27 de julho, 2021

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Resumo

O contributo das práticas de leitura em voz alta de poesia para o desenvolvimento de competências prosódicas em Português Língua Estrangeira (PLE) por estudantes sino-falantes

Apesar dos progressos feitos, nos últimos anos, em relação aos métodos de ensino de PLE a estudantes sino-falantes, quer nas Universidades chinesas, quer fora, estes estudantes apresentam ainda, frequentemente, um acentuado "sotaque chinês" quando falam português. Esta é a premissa de base que norteou este estudo, o qual visa saber se a prática de leitura em voz alta de textos poéticos pode contribuir para o desenvolvimento das competências prosódicas do português europeu (PE) por parte de estudantes chineses. Através de questionários e de testes da leitura em voz alta, o estudo analisa os desempenhos da prosódia dos estudantes sino-falantes, antes e depois do treino, e explora o contributo de tais práticas para a melhoria da prosódia, a fim de fornecer ideias para a conceção e implementação de métodos mais eficazes de ensino da língua portuguesa na vertente da oralidade. O trabalho está dividido em duas partes. A primeira parte introduz as teorias relacionadas com a leitura em voz alta, o ritmo na poesia em língua portuguesa e a prosódia. A segunda parte investiga empiricamente o contributo das práticas da leitura de poesia em voz alta. Os dados obtidos no estudo empírico foram objeto de avaliação manual e de análise acústica. Os resultados da avaliação manual mostram que a prosódia melhorou, de maneira geral, após o treino, no que concerne os parâmetros prosódicos "velocidade, ritmo, acento e expressividade"; já em relação à "pausa", a evolução não se mostrou significativa. Os resultados da análise acústica mostram que: 1) o ritmo do PE dos estudantes sino-falantes se situa entre o acentual e o silábico, e que os estudantes com valores iniciais mais baixos de nPVI melhoraram mais significativamente do que os estudantes com valores iniciais mais altos de nPVI; 2) a velocidade de fala (sem pausa) não mudou significativamente; 3) as posições da pausa na frase com saliência perceptiva melhoraram significativamente, mas não houve melhoria significativa no número de pausas e na duração média das pausas; 4) não houve melhoria no acento, que também é a área onde ocorrem os erros mais frequentes. O estudo permitiu concluir que a leitura de poesia em voz alta pode contribuir para um melhor desempenho dos alunos em termos prosódicos, mas o treino deve ser sempre acompanhado de feedback explícito por parte dos professores.

Palavras-chave: falantes de chinês mandarim, PLE, poesia, prosódia do português europeu, treino de leitura em voz alta

Abstract

The contribution of reading aloud poetry practices to the development of prosodic competences in Portuguese as a Foreign Language (PFL) by Sino-speaking students

Despite the progress made in recent years in methods of teaching PFL to Sino-speaking students, both inside and outside Chinese universities, these students still often have a strong "Chinese accent" when speaking Portuguese. This is the basic premise of this study, which aims to find out whether the practice of reading aloud poetic texts can contribute to the development of European Portuguese (EP) prosodic competences among Chinese students. Through questionnaires and reading aloud tests, the study analyses the prosody performances of Sino-speaking students, before and after training, and explores the contribution of such practices to the improvement of prosody in order to provide ideas for the design and implementation of more effective methods of teaching spoken Portuguese. The paper is divided into two parts. The first part introduces the theories related to reading aloud, rhythm in Portuguese language poetry and prosody. The second part empirically investigates the contribution of poetry reading aloud practices. The data obtained in the empirical study were object of manual evaluation and acoustic analysis. The results of the manual evaluation show that the prosody improved, in general, after training, regarding the prosodic parameters "speed, rhythm, accent and expressiveness"; in relation to the "pause", the evolution was not significant. The results of the acoustic analysis show that: 1) the EP rhythm of the Sino-speaking students lies between the stress-timed and the syllable-timed, and that students with lower initial nPVI values improved more significantly than students with higher initial nPVI; 2) the speech rate (without pause) did not change significantly; 3) the positions of the pause in the sentence with perceptual salience improved significantly, but there was no significant improvement in the number of pauses and the average duration of pauses; 4) there was no improvement in accent, which is also the area where the most frequent errors occur. The study allowed us to conclude that reading poetry aloud can contribute to a better prosodic performance of students, but the training must always be accompanied by explicit feedback from teachers.

Keywords: European Portuguese prosody, Mandarin Chinese speakers, PFL, poetry, reading aloud training

摘要

近年来，尽管中国大学内外向汉语学生教授葡萄牙语的方法取得了进展，但这些学生在说葡萄牙语时仍带有明显的“中国腔”。在此背景下，本研究旨在了解诗歌朗读是否有助于汉语学生在欧洲葡萄牙语韵律方面的发展。通过问卷调查和朗读测试，分析汉语学生在诗歌朗读训练前后的韵律表现，探求该训练对韵律改善的贡献，以期设计更有效的葡萄牙语口语教学方法提供思路。全文分两部分，第一部分介绍了关于朗读、诗歌节奏及韵律的相关理论，第二部分实证研究诗歌朗读训练的贡献度。实证研究中获得的数据是人工评估和声学分析的内容。人工评估结果表明，经过训练，在“速度、节奏、重音和表现力”方面有所提高；而“停顿”的改善并不明显。声学分析结果表明：1) 汉语学生的欧洲葡语节奏介于重音节奏与音节节奏之间，初始 nPVI 值较低的学生比初始 nPVI 值较高的学生改善得更明显；2) 语速（无停顿）无明显变化；3) 句子中具有知觉突出性的停顿位置有明显改善，但停顿次数和平均停顿时长没有明显改善；4) 重音没有改善，这也是错误发生最频繁的地方。研究认为，诗歌朗读有助于提高学生在韵律方面的表现，但训练应始终伴随着教师的明确反馈。

关键词：汉语普通话者，朗读训练，欧洲葡萄牙语韵律，葡语外语，诗歌

Índice

| | |
|---------------------------------------------------------------------------|------|
| Agradecimentos | iii |
| Declaração de Integridade | iv |
| Resumo | v |
| Abstract | vi |
| 摘要 | vii |
| Listagem de Abreviaturas | xi |
| Listagem de Figuras | xii |
| Listagem de Tabelas..... | xiii |
| Listagem de Gráficos | xiii |
| Introdução | 1 |
| Contexto do estudo | 1 |
| Objetivos do estudo..... | 2 |
| Organização da dissertação | 3 |
| Parte I Enquadramento Teórico | 4 |
| Capítulo 1 Leitura em voz alta | 4 |
| 1.1 Definição da leitura em voz alta | 4 |
| 1.2 Transmissão neuronal da leitura em voz alta | 4 |
| 1.3 Base teórica do ensino da leitura em voz alta | 5 |
| 1.3.1 Adequação ao contexto cultural dominante dos alunos chineses..... | 5 |
| 1.3.2 Fundamentos teóricos para a aquisição da segunda língua (SLA) | 7 |
| 1.3.3 Ciência linguística- a teoria prosódica | 10 |
| Capítulo 2 Ritmo na poesia em língua portuguesa | 11 |
| 2.1 Poesia e poema | 11 |
| 2.2 Sistemas métricos e rítmicos | 11 |
| 2.3 Sílabas gramaticais e sílabas métricas | 12 |
| 2.4 Tipos de verso | 14 |
| 2.5 Ritmo no verso | 15 |
| 2.5.1 Pé | 16 |
| 2.6 Ritmo no verso livre | 17 |
| 2.6.1 <i>Ghost of metre</i> | 19 |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 2.6.2 Pausa | 19 |
| Capítulo 3 Prosódia | 21 |
| 3.1 Em torno de uma definição de prosódia..... | 21 |
| 3.2 Teoria da Hierarquia Prosódica..... | 22 |
| 3.3 Ritmo da fala | 23 |
| 3.3.1 Definição do ritmo da fala | 23 |
| 3.3.2 Função do ritmo da fala | 25 |
| 3.3.3 Tipo do ritmo da fala..... | 26 |
| 3.3.4 Dificuldades em adquirir ritmo português para estudantes chineses | 27 |
| 3.4 Acento de palavra no PE e no CM | 29 |
| 3.4.1 Acento de palavra no PE | 29 |
| 3.4.2 Tons no CM | 35 |
| 3.4.3 Tom e acento da palavra no CM | 38 |
| 3.5 Entoação no PE e no CM | 39 |
| 3.5.1 Sistema dos três Ts de Halliday | 40 |
| 3.5.2 Entoação no CM | 45 |
| 3.6 Redução de vogal no PE e no CM..... | 47 |
| 3.6.1 Elisão das vogais átonas no PE..... | 48 |
| 3.6.2 Tom neutro no CM | 48 |
| 3.6.3 Diferenças entre sílabas não acentuadas no PE e no CM | 50 |
| Parte II Estudo empírico | 51 |
| Capítulo 4 Metodologia..... | 51 |
| 4.1 Questões de investigação | 51 |
| 4.2 Construção do instrumento para a recolha de dados | 51 |
| 4.2.1 Soneto escolhido para o pré-teste e para o teste da leitura em voz alta | 52 |
| 4.2.2 Características do material lido em voz alta | 53 |
| 4.3 Perfil dos informantes e dos avaliadores..... | 55 |
| 4.3.1 Informantes | 55 |
| 4.3.2 Avaliadores | 56 |
| 4.4 Métodos utilizados na recolha dos dados e no seu tratamento | 56 |
| 4.4.1 Recolha dos dados..... | 57 |
| 4.4.2 Tratamento dos dados..... | 58 |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Capítulo 5 Resultados e Discussão | 60 |
| 5.1 Avaliação manual..... | 60 |
| 5.1.1 Avaliação global..... | 60 |
| 5.1.2 Avaliação dos parâmetros prosódicos..... | 62 |
| 5.2 Análise acústica..... | 63 |
| 5.2.1 Ritmo..... | 63 |
| 5.2.2 Velocidade | 66 |
| 5.2.3 Pausa | 70 |
| 5.2.4 Acento | 73 |
| Conclusão..... | 77 |
| Principais conclusões..... | 77 |
| Implicações pedagógicas..... | 79 |
| Limitações e sugestões | 79 |
| Referências Bibliográficas | 81 |
| Anexo 1 Questionário 1 – Dados gerais sobre os participantes | 92 |
| Anexo 2 Questionário 2 – Leitura espontânea | 95 |
| Anexo 3 Sonetos de Luís de Camões | 97 |
| Anexo 4 Grelha para avaliação da leitura em voz alta (qualidades prosódicas) | 104 |
| Anexo 5 Tabela de resumo da avaliação manual (qualidades prosódicas) | 105 |
| Anexo 6 Dados acústicos do praat..... | 106 |

Listagem de Abreviaturas

CM - Chinês Mandarim

F0 - Frequência Fundamental

IP - Sintagma Entoacional

PB - Português Brasileiro

PE - Português Europeu

PLE - Português Língua Estrangeira

PLNM - Português Língua Não Materna

PL2 - Português Língua Segunda

PVI - Índice de Variabilidade Pareada/ *Pairwise Variability Index*

QECR - Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

SLA - Aquisição da Segunda Língua

SLH - *Strict Layer Hypothesis*

TN - Tom Neutro

UMAC - Universidade de Macau

Listagem de Figuras

| | | |
|-----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 | Modelo de Wernicke-Geschwind..... | 5 |
| Figura 2 | <i>Processes in output production based on Swain, 1995, 1998</i> | 8 |
| Figura 3 | Estrutura da Hierarquia Prosódica | 23 |
| Figura 4 | <i>Stressed-timed Language and Syllable-timed Language</i> | 28 |
| Figura 5 | <i>Spanish, syllable-timed language</i> | 28 |
| Figura 6 | <i>Schematic pitch contours of the four Mandarin tones according to Chao's five-level pitch system</i> | 36 |
| Figura 7 | Contorno F0 do enunciado no PE: A loura gravava uma melodia maravilhosa do lagareiro/marinheiro..... | 41 |
| Figura 8 | F0 contorno nuclear H+L* L% numa declarativa: Casaram. (“Casaram-se.”, como em uma resposta a “E quanto a John e Mary?”), produzida por um falante de PE (esquerdo) e um falante de PB (direito). | 43 |
| Figura 9 | F0 contorno nuclear H+L* L% numa interrogativa Qu- (no PE): Quem pintou uma manhã âmbar? | 44 |
| Figura 10 | F0 contorno nuclear H+L* LH% numa interrogativa de sim-não que solicita informação (no PE): Os rapazes compraram lâminas? | 44 |
| Figura 11 | F0 contorno nuclear H* + L% numa ordem (no PE): Dá-me as lâminas..... | 45 |
| Figura 12 | F0 contorno nuclear L* L% num pedido (no PE): Pinta uma manhã âmbar | 45 |
| Figura 13 | Processo de leitura em voz alta do experimento..... | 58 |
| Figura 14 | Exemplo da anotação do verso de um informante | 59 |
| Figura 15 | Cálculo do índice de variabilidade pareada (nPVI) | 63 |
| Figura 16 | Espetrograma da palavra <i>(de)satina</i> | 74 |
| Figura 17 | Espetrograma da palavra <i>que</i> produzida pela Informante 1 | 74 |
| Figura 18 | Espetrograma da palavra <i>que</i> produzida pela falante nativa PE. | 75 |
| Figura 19 | Espetrograma da palavra <i>ganha</i> produzida pela Informante 1 | 75 |
| Figura 20 | Espetrograma da palavra <i>ganha</i> produzida pela falante nativa PE | 76 |

Listagem de Tabelas

| | | |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 | Divisão em sílabas métricas -As armas e os barões assinalados (Luís de Camões) | 13 |
| Tabela 2 | Divisão em sílabas gramaticais -As armas e os barões assinalados (Luís de Camões) | 14 |
| Tabela 3 | Tipos de versos | 15 |
| Tabela 4 | Pé rítmico | 16 |
| Tabela 5 | Tons do CM | 37 |
| Tabela 6 | Pronúncias de 和 | 37 |
| Tabela 7 | Tons diferentes nos mesmos segmentos | 38 |
| Tabela 8 | Valor de TN na sílaba | 49 |
| Tabela 9 | Perfil dos informantes avaliados no presente trabalho | 56 |
| Tabela 10 | Avaliações da leitura em voz alta | 61 |
| Tabela 11 | Teste -T de amostras pareadas das avaliações (a) | 62 |
| Tabela 12 | Teste -T de amostras pareadas dos parâmetros prosódicos | 62 |
| Tabela 13 | Valores de nPVI dos informants | 64 |
| Tabela 14 | Teste -T de amostras pareadas das avaliações (b) | 64 |
| Tabela 15 | Velocidade de fala dos informantes e da falante nativa do PE (Número dos núcleos/segundo) | 67 |
| Tabela 16 | Teste -T de amostras pareadas das avaliações (c) | 68 |
| Tabela 17 | <i>Pitch range</i> dos informants | 69 |
| Tabela 18 | Pausas de leitura | 71 |
| Tabela 19 | Número de núcleos | 73 |

Listagem de Gráficos

| | | |
|-----------|------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 | Percentagem do progresso dos informantes | 61 |
|-----------|------------------------------------------------|----|

Introdução

Contexto do estudo

Nos últimos anos, com a crescente comunicação entre a China e Portugal, a todos os níveis, com o reforço gradual das relações comerciais entre a China e o Brasil, com o crescimento anual dos projetos de investimento China-África e com a promoção ativa da estratégia "Faixa Económica da Rota da Seda e Rota Marítima da Seda do século XXI (Uma Faixa, Uma Rota)", proposta pelo governo chinês, cresceu também a procura do português nas universidades chinesas. A manifestação mais notável foi que o número de universidades que ministram cursos de licenciatura em língua portuguesa aumentou de 3¹ para 50². Porém, o desenvolvimento de competências a nível da língua oral por parte dos estudantes sinofalantes tem sido um ponto fraco no ensino da língua portuguesa, apresentando os seguintes problemas principais:

1) Falta de um ambiente linguístico comunicativo adequado

A língua oficial da China continental é o mandarim. Fora da sala de aula, é difícil ter um ambiente para aprender e comunicar em português.

2) Transferência negativa de características da língua materna

O português e o chinês pertencem a famílias linguísticas diferentes: o primeiro pertence à família das línguas indo-europeias e o segundo à família das línguas sino-tibetanas. Como tal, existem grandes diferenças tanto na estrutura fonológica como na prosódia entre os dois idiomas. Portanto, quando os estudantes sino-falantes aprendem a pronúncia portuguesa, são inevitavelmente perturbados por alguns hábitos da pronúncia chinesa, não apenas nos segmentos, mas também na prosódia, como o acento, o ritmo, etc. Este é um fenómeno de transferência³ negativa da língua. De acordo com Odlin (1989), as transferências podem ser positivas ou negativas. Na aprendizagem de uma língua, se a estrutura da língua adquirida tiver uma contrapartida na língua materna, a língua materna contribuirá para a aprendizagem da língua adquirida e a transferência positiva ocorrerá no processo da aprendizagem.

1 O Instituto de Radiodifusão de Pequim (em 1960), o Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (em 1960), e o Instituto de Línguas Estrangeiras de Xangai (em 1977). (Pestana, 2019, pp.374-375)

2 "Na China, é impressionante: 50 universidades ensinam português a 5000 alunos"- A Entrevista a Luís Faro Ramos, presidente do Instituto Camões, a propósito do primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se assinalou no dia 5 de maio de 2020. (Diário de notícias, 05 de maio, 2020) In <https://www.dn.pt/educacao-do-dia/05-mai-2020/na-china-e-impressionante-50-universidades-ensinam-portugues-a-5000-alunos-12138499.html> Acedido a 15/07/2020

3 A transferência é "a influência da primeira língua (L1) na segunda (L2), resultante de similaridades e diferenças entre elas" (Odlin, 1989, p.27).

Contudo, se não houver uma estrutura de correspondência entre a língua adquirida e a língua materna, ou se houver uma diferença na estrutura de correspondência entre as duas línguas, a língua materna pode interferir ou inibir a aprendizagem da língua adquirida e pode produzir uma transferência negativa, afetando assim a aprendizagem da língua estrangeira.

3) Limitações do conteúdo e singularidades dos métodos de ensino

Gimson (1980) propõe que o ensino de segmentos e o ensino de suprasegmentos no fluxo sonoro deveria ser realizado ao mesmo tempo, em vez de um após o outro. No entanto, nas aulas de português oral, os professores chineses concentram-se normalmente na aquisição de fonemas isolados, e limitam-se ao sistema de segmentos fonéticos, raramente envolvendo o sistema suprasegmental. A forma tradicional de ensino da oralidade na sala de aula baseia-se nas perguntas e respostas professor-aluno e nos diálogos curtos dos alunos, e o conteúdo raramente ultrapassa o âmbito das frases.

4) Falta de proatividade por parte dos estudantes

Os estudantes chineses são geralmente demasiado tímidos e receosos de cometer erros para tentarem falar português. Mesmo que alguns estudantes se atrevam a participar oralmente, continuam a produzir muitos sons portugueses com sotaque chinês e não conseguem comunicar com os estrangeiros facilmente, o que também os torna inseguros e desmotivados.

As razões acima mencionadas contêm factores objetivos e subjetivos, sendo, portanto, muito necessário explorar um método de ensino da oralidade adequado para os estudantes chineses, a fim de melhorar as suas capacidades de expressão oral e particularmente as suas competências prosódicas, para que se possam sentir mais seguros em termos de comunicação intercultural.

Objetivos do estudo

O objetivo geral do presente estudo é saber se o treino de leitura de poesia em voz alta pode ser um método de ensino da língua oral adequado aos estudantes chineses e contribuir para melhorar o desempenho da prosódia dos estudantes.

Os estudos anteriores sobre ensino de português oral para estudantes sino-falantes centraram-se mais na discussão dos segmentos fonéticos, como as vogais ou as consoantes, e a pesquisa sobre a prosódia tem sido relativamente fraca.

O presente trabalho toma como objeto de pesquisa estudantes chineses a estudarem em Portugal e compara e analisa os desempenhos acústicos, antes e depois do treino de leitura em voz alta de poesia, atendendo a fatores prosódicos como o acento, o ritmo, a velocidade da fala e as pausas. As principais

questões da investigação a serem resolvidas são as seguintes:

1) Qual é o padrão rítmico dos estudantes sino-falantes na leitura em voz alta em PE?

2) O treino da leitura em voz alta permite um progresso na prosódia do PE? Em que aspetos? Quais parecem ser os maiores obstáculos?

3) Quais são as falhas mais frequentes em termos da prosódia manifestadas pelos estudantes sino-falantes? Quais são as principais causas dessas dificuldades.

Tendo em conta estas questões, espera-se que os resultados deste estudo possam fornecer ideias para a conceção e implementação de métodos mais eficazes para o ensino da oralidade, dando sugestões sobre atividades de ensino que permitam desenvolver as competências prosódicas.

Organização da dissertação

Com vista à consecução dos objetivos acima enunciados, para além desta introdução, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma:

Na primeira parte, o enquadramento teórico é apresentado em três capítulos. Primeiro, define a leitura em voz alta e apresenta as bases teóricas para o ensino da leitura em voz alta (Capítulo 1); em seguida, introduz as características rítmicas da poesia portuguesa (Capítulo 2); e, finalmente, revisa os padrões rítmicos do PE e do chinês mandarim (CM) numa perspetiva linguística, detalhando as suas respetivas características prosódicas (Capítulo 3).

Na segunda parte, o estudo empírico contém dois capítulos, nos quais:

Capítulo 4 - Metodologia: este capítulo, primeiro, propõe os objetivos específicos desta pesquisa; em seguida, apresenta os métodos de construção dos estímulos para obter os dados, o perfil dos informantes e os avaliadores, bem assim como os métodos utilizados na recolha dos dados e no seu tratamento

Capítulo 5 - Resultados e Discussão: este capítulo avalia o corpus da leitura em voz alta tanto a partir da avaliação manual como da aplicação do programa Praat. Os resultados das duas avaliações, antes e depois do treino, são descritos detalhadamente e as características do ritmo do PE dos alunos chineses e as dificuldades de aquisição são analisados; finalmente, concluiu-se sobre se existe eficácia no treino da leitura de poesia em voz alta para melhorar a prosódia dos estudantes.

Na conclusão, resumem-se os resultados significativos decorrentes da experiência e as implicações pedagógicas dessas descobertas para o ensino oral do PLE. Também se conclui apontando as limitações deste estudo e as reflexões para a investigação futura.

Parte I Enquadramento Teórico

Capítulo 1 Leitura em voz alta

1.1 Definição da leitura em voz alta

A leitura em voz alta é uma estratégia tradicional no ensino de línguas. De uma perspectiva da arte de expressão oral, Zhang,S. (1983) afirma que a leitura em voz alta é um tipo de prática vocal que transforma uma linguagem silenciosa numa expressão sensível, sendo um processo cognitivo muito complexo que ajuda no desenvolvimento e controlo da linguagem. O autor salienta ainda que a base da leitura em voz alta é a compreensão do texto, a chave é a experiência emocional. As emoções são dinâmicas, tal como a voz que varia com as mesmas e o sujeito, ao ler em voz alta, deve sentir-se calmo

Assim sendo, o presente trabalho define a leitura em voz alta como: o uso de uma voz clara e alta que inclua um bom uso da prosódia (acento, pausa, entoação, pronúncia), na expressão dos sentimentos e emoções manifestadas no texto escrito.

1.2 Transmissão neuronal da leitura em voz alta

A leitura em voz alta é um processo cognitivo complexo que envolve a audição, a leitura e a produção oral. O modelo de Wernicke-Geschwind, Menegotto e Konkiewitz (2010) revelam que a produção da linguagem oral envolve 3 áreas do cérebro: áreas de Wernicke e Broca, áreas onde se processa a fala, a organização de ideias e emoções; fascículo arqueado, que liga as áreas de Wernicke e Broca; e conexões das áreas de Wernicke e Broca com as áreas associativas polimodais. A capacidade de leitura, implicando produção oral e reconhecimento de signos linguísticos e significados, depende tanto da área de Wernicke como da de Broca.

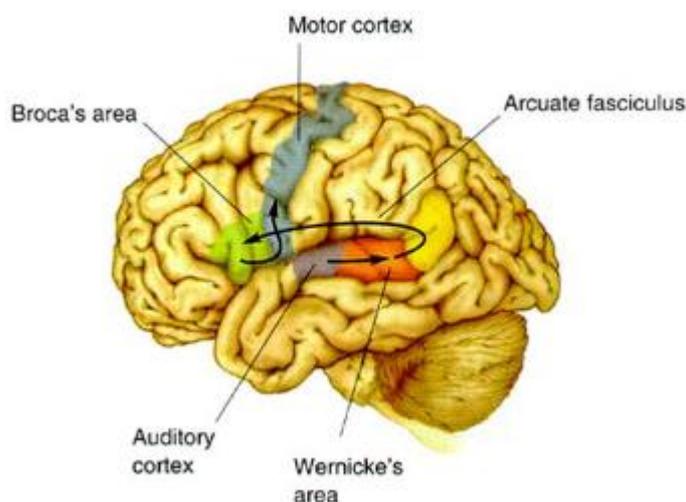


Figura 1 Modelo de Wernicke-Geschwind

(<http://cienciasecognicao.org/neuroemdebate/arquivos/1706> Acedido a 20/10/2020)

A partir desse modelo, sabemos que ler é uma actividade complexa que implica múltiplas operações. Com base numa perspectiva da psicologia da leitura, Citoler (1996) e Garcia (1995) consideram que esta implica quatro grandes processamentos: o perceptivo, o lexical, o sintáctico e o semântico que funcionam paralelamente e de forma interactiva.

1.3 Base teórica do ensino da leitura em voz alta

1.3.1 Adequação ao contexto cultural dominante dos alunos chineses

O ensino de uma língua estrangeira é um processo complicado, não se tratando apenas de um simples uso de um determinado método de ensino.

Confúcio, o grande educador da China antiga (551-479 a.C.) descreveu os seus discípulos: "Chai é simples. Shen é estúpido. Shi é capcioso. You é grosso."⁴(Confúcio, p.11), preconizou, assim, diferentes métodos de educação de acordo com as personalidades e características dos discípulos para compensar as suas deficiências. Uma das características dos alunos chineses é que costumam ficar quietos durante a aula, acostumados a ouvir e a não interromper o professor. Através da aplicação de um inquérito a 47 estudantes chineses do 1.º ano (1.º semestre) da licenciatura em Estudos Portugueses da Universidade de Macau (UMAC), Nunes e Antunes (2020) observaram que a cultura confucionista tem ainda uma

⁴ “柴也愚，參也魯，師也辟，由也嘯”《论语·先进》 In http://www.8bei8.com/book/lunyu_12.html Acedido a 15/07/2020

influência significativa sobre os estudantes chineses. “os respondentes mostram manter-se fortemente arreigados ao seu arquétipo cultural de ensino-aprendizagem, nomeadamente a estratégias de aprendizagem, a métodos de ensino e a convicções identitárias” (Nunes & Antunes,2020, p.213). A cultura confucionista é a cultura dominante na China. “Os indivíduos seguem o pensamento e doutrina confucionista, na qual foram formados e educados, sendo as suas acções e modo de vida, profundamente marcadas pelo confucionismo” (Wen, 2011, p.130), o confucionismo salienta que aprender a etiqueta é a chave para provar se uma pessoa se pode manter no mundo: “Se você não aprender as regras de **Propriedade**, o seu carácter não pode ser estabelecido”⁵(Confúcio, p.16). Mas a etiqueta confucionista é uma etiqueta hierárquica. Também existe hierarquia entre os professores e os alunos. De modo geral, os alunos chineses respeitam e obedecem aos professores, assim como os subordinados obedecem a seus superiores. Deste ponto de vista, o método de ensino mais activo baseado na comunicação e cooperação não é adequado. Ao mesmo tempo, “usar a língua portuguesa a comunicar é a melhor forma de a aprender recebe 96% de opiniões concordantes.” (Nunes & Antunes,2020, p.209), a comunicação aberta na sala de aula é geralmente aceite. Isso mostra que é preciso encontrar um equilíbrio no ensino de português para os alunos chineses, que possa efetivamente aliviar o desconforto ou ansiedade causados por métodos de ensino não familiares e promover a capacidade de expressão oral.

O ensino da leitura em voz alta inclui duas fases: "escuta" e "prática". O processo de "escuta" foca-se na audição, em silêncio, da explicação do professor sobre a gramática e o contexto cultural, a demonstração de habilidades de leitura e a correção dos erros individuais, método adequado e mais compatível com a personalidade tranquila e reservada dos alunos chineses. "Prática" refere-se ao processo em que os alunos leem em voz alta, imitando um modelo de leitura do professor ou das obras audiovisuais de atores, e desenvolvem ativamente as habilidades do idioma. Está de acordo com o desejo dos alunos de fortalecer a comunicação oral.

⁵ “不学礼，无以立”《论语·季氏》 In http://www.8bei8.com/book/lunyu_16.html Acedido a 15/07/2020

1.3.2 Fundamentos teóricos para a aquisição da segunda língua (SLA)

1.3.2.1 Hipótese da Aquisição-Aprendizagem de Krashen

A teoria da aquisição da segunda língua de Krashen é baseada na sua distinção entre "aquisição" e "aprendizagem". Krashen (1982, p.10) afirma que os adultos têm duas maneiras de dominar uma segunda língua: “*The first is language acquisition, a subconscious process, similar to the way children develop ability in their first language. The second is language learning, refer to conscious knowledge of a second language.*”

Como é que nas aulas de PLE os alunos podem aprender a prosódia da língua portuguesa? Por um lado, os professores precisam de explicar as regras da prosódia, por outro, é ainda necessário criar um ambiente linguístico real em que os alunos possam ter contacto com material espontâneo que, exemplifique, precisamente, as diferentes entoações, utilizadas por falantes de língua materna portuguesa, em diferentes contextos situacionais. Os materiais para leitura em voz alta, neste momento, desempenham um papel importante.

1.3.2.2 Hipótese *Input* de Krashen

Krashen (1982) apresenta a hipótese de *Input* que tem um impacto importante na aquisição da segunda língua. De acordo com esta hipótese uma das condições para a aquisição de uma língua é a qualidade e quantidade do *Input* compreensível. “*we acquire by understanding language that contains structure a bit beyond our current level of competence (i + 1). This is done with the help of context or extra-linguistic information.*” (Krashen,1982, p.21). Através da prática de leitura repetida e extensiva, os alunos adquirem um *input* "suficiente" e "compreensível" necessário para um melhor conhecimento e domínio da língua, e transformam o conhecimento explícito em conhecimento implícito.

1.3.2.3 Hipótese *Output* de Swain

O papel da "hipótese *input*" de Krashen na aquisição da linguagem foi digno de reconhecimento, mas também causou alguma controvérsia. Swain (1985) defende que não basta apenas um *input* compreensível e afirma que, para adquirir uma língua, é também fundamental um *output* inteligível. Veja-se a figura 2 abaixo:

Processes in Output Production

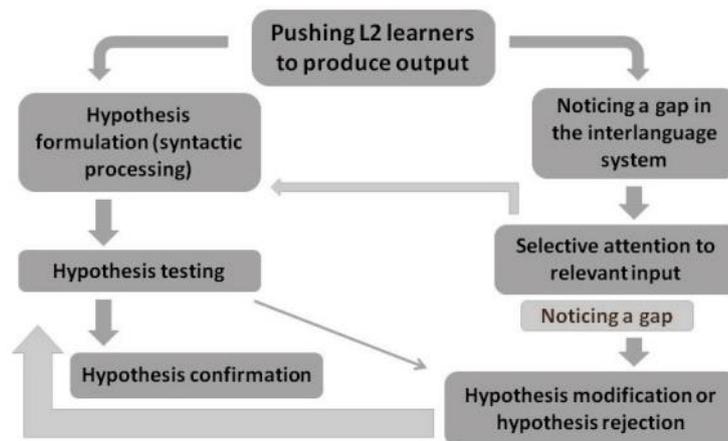


Figura 2 *Processes in output production based on Swain, 1995, 1998 (Funk, 2012, p.306)*

De acordo com Swain (1995) o *output* para além de melhorar a fluência, apresenta ainda as seguintes funções:

➤ **A função de observação**

Os aprendizes podem “observar as lacunas entre o que querem e o que conseguem dizer, reconhecendo o que não sabem, ou apenas sabem parcialmente” (Swain, 1995, p.129). Essa capacidade pode levá-los a perceber as suas dificuldades de linguagem e concentrar-se no que lhes falta.

➤ **A função de testagem de hipótese**

Os aprendentes testam as suas produções ao receber *feedback* do interlocutor em "*trial and error*" (Swain, 1995, pp.130-131). Ou seja, os alunos testam os seus conhecimentos na língua alvo através do *output* do idioma, tendo a oportunidade de fazer correções.

➤ **A função metalinguística**

Na linguística, a metalinguagem é, essencialmente, o estudo e explicação da língua pela própria língua, incluindo a sua estrutura, gramática, o léxico, etc. Segundo Swain (1995, pp.132-133), a reflexão metalinguística, no processo de compreensão e produção da linguagem, pelos alunos é o principal recurso cognitivo para a aquisição de uma segunda língua (SLA). O processo de reflexão sobre o idioma pode permitir que os alunos processem melhor a língua de chegada. Especialmente no contexto de comunicação, podendo prestar mais atenção às formas da língua, às regras e à relação entre forma e função.

Em 2006, Swain mudou o nome da sua hipótese para Linguização, definindo-a do seguinte modo:

“(...) *refers to producing language, and, in particular, to producing language in an attempt to understand - to problem-solve to make meaning*” (Swain,2006, p.96).

O processo básico envolvido na leitura em voz alta inclui acrescentar interpretação do texto e a produção oral do texto. Implica, portanto, ambas as funções de *input* e *output*. No *input* lexical, Sousa (2000, como citado em Ribeiro,2005) destaca que a via fonológica assume uma importância crucial no reconhecimento de palavras menos familiares, na leitura de pseudopalavras e na pronúncia de vocabulário novo e desconhecido. Zhang, X. (2006) aponta que, em comparação com a leitura silenciosa, a leitura em voz alta desempenha um papel importante para uma constante atenção. Na compreensão silenciosa da leitura, o aprendente pode evitar algumas das formas ainda desconhecidas, mas no processo de leitura em voz alta, tem de as enfrentar não as podendo ignorar. Se o conhecimento linguístico existente não for suficiente para permitir uma compreensão correta do *input* da língua, nomeadamente da divisão correta das unidades de significado, os problemas refletidos na leitura em voz alta serão mais óbvios do que as dificuldades de compreensão manifestadas na leitura silenciosa. Provavelmente, a leitura em voz alta não poderia continuar pela falta de conhecimento linguístico, o que torna os leitores conscientes da diferença entre a língua individual com idioleto e a língua-alvo (função de observação). A autora aponta ainda que a leitura correta em voz alta não é apenas uma correspondência entre os códigos visuais e sonoros, ou seja, uma correspondência entre o texto escrito e a pronúncia, mas também implica uma compreensão correta da relação entre a forma gramatical e o conteúdo ou função da linguagem (Zhang, X., 2006). Esse tipo de reflexão subconsciente sobre o sistema da língua ao ler em voz alta é a função metalinguística na Hipótese *Output* de Swain.

No ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira fala-se da importância do *input* (o que se recebe) e do *feedback* (como é recebido e/ou aceite o discurso). Na China continental, não há programas de rádio e televisão, jornais e revistas ou mesmo sinais de trânsito em português. O *input* linguístico do português para estudantes vem principalmente dos manuais. Além disso, raramente comunicam em português fora da sala de aula. A leitura em voz alta pode funcionar como ponte entre *input* e *output*, é uma ferramenta poderosa para os alunos melhorarem a consciência sobre o idioma e desenvolverem a capacidade de autoavaliação.

1.3.3 Ciência linguística- a teoria prosódica

Na linguística, a prosódia ocupa-se dos elementos suprasegmentais, ou seja, entoação, melodia, ritmo, tonicidade e acento do discurso oral, trabalhando unidades maiores da fala: a rima, sílaba, palavra e frase.

A leitura em voz alta funcionará como um modo de passar da palavra escrita, para a oralidade, linguagem falada cuja interpretação e compreensão dependem do leitor e do ouvinte, em termos de expressão e interpretação de ideias, sentimentos e emoções. Neste processo a correção e conhecimento dos aspetos prosódicos que caracterizam uma língua são fundamentais. É sabido que o conhecimento e domínio da prosódia afetam a naturalidade da fala, bem como a sua inteligibilidade. “Prosody is an important aspect of spoken language output” (Levelt, 1989, p.18). Alguns pesquisadores até sugerem que as características prosódicas podem ser usadas para distinguir falantes fluentes e não fluentes (Lickley, 1994), uma vez que a falta de conhecimento da prosódia de uma língua Segunda(L2) ou LE pode afetar a inteligibilidade do discurso.

Será importante, no âmbito do ensino-aprendizagem de uma L2, ou Estrangeira, o professor não se deve preocupar tanto em fazer com que os alunos atinjam um nível de proficiência “quase nativo”, mas sim com a inteligibilidade das suas produções orais e, conseqüente capacidade comunicativa (Hall & Hasting, 2017).

O conhecimento da prosódia na leitura em voz alta será apresentado em detalhe no Capítulo 4.

Capítulo 2 Ritmo na poesia em língua portuguesa

2.1 Poesia e poema

A poesia tem uma longa história. Nos tempos antigos, a poesia, a música e a dança eram artes afins e que não se dissociavam entre si. A característica comum entre elas é a beleza do ritmo.

De acordo com *Dicionário de Termos Literários* (Shaw, 1982, p.358), a poesia é: “arte da composição rítmica, escrita ou oral, destinada a agradar pelos seus pensamentos belos, elevados, imaginativos ou profundos. A poesia não pode realmente definir-se, porque envolve muitos aspectos diferentes quanto à matéria, à forma e ao efeito.” enquanto o poema é “breve, limitado e obediente a certos requisitos formais” (Moisés, 1985, p.400).

De uma forma geral e não especializada, a poesia é entendida como emoção transmitida em texto. Portanto, podemos encontrar "poesia" em, por exemplo, poemas, canções, textos narrativos, pinturas, filmes etc. A linguagem poética caracteriza-se genericamente pela multiplicidade de significados, pela ambiguidade e pela estranheza. Dessa forma, pode haver poesia escrita em versos ou em prosa. A poesia é a máxima expressão literária, dado que destrói a dicotomia inerente à mensagem, que reside na sua dupla manifestação sonora e cognitiva, harmonizando-as e realizando-as em plenitude (Masip, 2002).

O poema é um tipo específico de gênero textual, é uma estrutura, isto é, um texto escrito em forma de versos, com metrifcação ou não, com rimas ou não. Assim, opõe-se à prosa, que é a não utilização de versos na escrita de um texto. Uma poesia escrita em versos é um poema.

2.2 Sistemas métricos e rítmicos

A poesia é considerada a origem da literatura e ocorreu pela primeira vez em sociedades humanas onde não existia linguagem escrita. Assim, a poesia foi disseminada na forma de linguagem falada e combinada com música e dança (Lao, 2014). No continente euro-asiático, os primeiros poemas evoluíram das canções folclóricas como o *Shijing (o livro dos cantares)* chinês; ou da necessidade de recontar epopeias orais da tradição ocidental, como a *Ilíada* ou a *Odisseia*. De uma perspectiva histórica, vê-se que a poesia foi usada para recitação, não para leitura silenciosa. Ela precisa de um ritmo agradável. Portanto, a poesia lírica considera o número de sílabas métricas, ou seja, as sílabas da pronúncia, gerando assim o ritmo do verso, e não dá tanta importância ao número de sílabas gramaticais. De acordo com Santiago (2020), a contagem das sílabas poéticas é um processo que torna as palavras ligadas

mais intimamente umas às outras, dando ao texto o ritmo desejado e a melodia pretendida pelo poeta.

Entende-se por métrica a medida do verso. O estudo da métrica chama-se metrificação; já a escansão consiste em assinalar o número de fonemas dos versos. Existem, na língua portuguesa, doze espécies de versos, que contêm desde uma até doze sílabas métricas. Mas como realizar essa contagem? As sílabas de um poema não são contadas da mesma maneira que contamos as sílabas gramaticais.

2.3 Sílabas gramaticais e sílabas métricas

A **sílabas gramatical**, em português, possui sempre uma vogal como núcleo, que pode ir só (á-gua) ou acompanhada de consoantes, situadas em ataque (início de sílaba) ou coda (fim de sílaba) (pe-na, trans-por-tes), de semivogais, situadas imediatamente depois do núcleo silábico (cai-o). (Masip, 2006, 2014).

A **silábica métrica** não respeita as regras da gramática, pois a separação é feita de acordo com o som das palavras e com o modo como as pronunciamos. No agrupamento dos sons observa-se uma oscilação de frequência, denominada juntura (Quilis, 1981; Masip, 2002) que se caracteriza por uma elevação de tom, quando arranca de uma vogal tónica, e pela sua diminuição, quando se origina de uma vogal átona, contribuindo extraordinariamente para a melodia do verso (Masip, 2002, pp. 32-34).

As sílabas métricas, ou poéticas, diferem das sílabas gramaticais em alguns aspetos. Fabre fez o seguinte resumo (2006, como citado em Marques, 2008) dos principais fenómenos que podem ser observados:

1) Só se contam as sílabas até à última sílaba tónica do verso

“No/vo / Rei/no, / que / tan/to / su/bli/**ma**/~~(ram).~~”

2) Quando num verso uma palavra termina por vogal átona e a palavra seguinte começa por vogal ou H (que não tem som, portanto não é fonema, mas convenção ortográfica), ocorrem os seguintes fenómenos fonéticos:

➤ **Elipse:** fusão de dois sons vocálicos diferentes.

“Que / **da o**/ci/den/tal / prai/a / Lu/si/ta/(na)”

➤ **Crase:** fusão de dois sons vocálicos iguais.

“Ti/mi/da es/pe/**ra a**/ bai/la/ri/(na)”

3) Quando há fusão de dois sons (hiatos) num só (ditongo) dentro da mesma palavra, ocorre uma sinérese:

“Lan/ça a/ **poe**/si/(a)”

4) Quando, pelo contrário, há a divisão do ditongo em dois hiatos, dando origem a duas sílabas, ocorre uma diérese:

“**Sa**/**u**/da/de”

5) Quando se separam dois sons *inter* verbais (a sinérese e a diérese são *intra* verbais, enquanto a elisão e o hiato são *inter* verbais), ocorre um hiato que é o contrário da elisão. No exemplo a seguir há uma elisão e um hiato.

“E / va/ga

Ao / lu/ar

Se a/pa/ga

No / ar.”

6) Quando se dá a supressão de sons no início, meio ou fim de uma palavra, ocorrem os seguintes fenómenos:

➤ Aférese: supressão de vogal no início da palavra.

“(e)**sta**/mos / em / ple/no / mar!”

➤ Síncopa: supressão da vogal no meio da palavra.

“Vai / **p’ra** / rua!”

➤ Apócope: supressão da vogal no fim da palavra.

“**Val(e)** / mais / que / mil / pa/la/(vras)!”

Tendo em conta estas regras, apresenta-se agora, a título de exemplo, a divisão em sílabas para o primeiro verso de “Os Lusíadas”, onde existem dez sílabas métricas e doze sílabas gramaticais.

Tabela 1 Divisão em sílabas métricas -As armas e os barões assinalados (Luís de Camões)

| | | | | | | | | | | |
|----|----|-----|------|----|------|---|-----|----|----|-----|
| As | ar | mas | e os | ba | rões | a | ssi | na | la | dos |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | x |

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 2 Divisão em sílabas gramaticais -As armas e os barões assinalados (Luís de Camões)

| | | | | | | | | | | | |
|----|----|-----|---|----|----|------|---|-----|-----|-----|-----|
| As | ar | mas | e | os | ba | rões | a | ssi | na | la | dos |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 0 1 | 1 1 | 1 2 |

Fonte: elaborada pela autora

2.4 Tipos de verso

Os versos recebem um nome específico de acordo com o número de sílabas métricas que os constituem. Veja-se o exemplo a seguir, de Guilherme de Almeida, em que o poeta brincou com o número de sílabas, fazendo um crescente verso a verso (Brandino,2020):

/ Só / - 1 sílaba poética

/ de / pó / - 2 sílabas poéticas

/ Deus / o / fez / - 3 sílabas poéticas

/ Mas / e / le, em / vez / - 4 sílabas poéticas

/ de / se / con / for / mar / - 5 sílabas poéticas

/ quis / ser / sol, / e / ser / mar, / - 6 sílabas poéticas

/ E / ser / céu / ... Ser / tu / do, en / fim! / - 7 sílabas poéticas

/ Mas / na / da / pô / de! E / foi / a / ssim / - 8 sílabas poéticas

/ que / se / pôs / a / cho / rar / de / fu / ror... / - 9 sílabas poéticas

/ Mas / - ah! / - foi / so / bre / sua / pró / pria / dor – 10 sílabas poéticas

/ que / as / lá / gri / mas / tris / tes / ro / la / ram. / E o / pó, / - 11 sílabas poéticas

/ mo / lha / do, / fi / cou / sen / do / lo / do – e / lo / do / só / - 12 sílabas poéticas

Tabela 3 Tipos de versos

| Número de sílabas poéticas | Tipos de versos |
|----------------------------------------|----------------------------------|
| 1 | monossílabo |
| 2 | dissílabo |
| 3 | trissílabo |
| 4 | tetrassílabo |
| 5 | pentassílabo ou redondilha menor |
| 6 | hexassílabo |
| 7 | heptassílabo ou redondilha maior |
| 8 | octossílabo |
| 9 | eneassílabo |
| 10 | decassílabo ou heróico |
| 11 | hendecassílabo |
| 12 | dodecassílabo ou alexandrino |
| mais de 12 sílabas | bárbaro |
| sem número regular de sílabas poéticas | versos livres |

Moisés (1985, pp.510-513)

2.5 Ritmo no verso

De acordo com Dicionário de Termos Literários:

(...) O ritmo verbal, exclusivo da Literatura, pode encontrar-se na prosa, mas constitui característica imanente à poesia, de tal modo que a poesia lembra sempre o ritmo, e vice-versa: o ritmo é congenial à poesia, da mesma forma que à Música. E visto que o poema se identifica por uma série de acidentes formais- cesuras, pausas, metros, rimas, estrofes- alguns teóricos propendem a atribuir-lhes a função gerativa do ritmo. (Moisés,1985, p.447)

O ritmo no verso é expresso como forma poética. Por exemplo, a forma básica do poema em inglês antigo "Beowulf" é a aliteração com três palavras por linha, que expressa o ritmo na forma de consoantes. A forma básica dos poemas chineses tradicionais, como o poema de quatro caracteres, de cinco, de sete

etc., é que cada linha tem um certo número de caracteres, e em português, como se expressa o ritmo?

O poema tradicional português também é chamado de verso medido, pois tem o mesmo número de sílabas poéticas em toda a estrofe ou em todo o poema. A quantidade de sílabas determina a métrica do verso, enquanto a posição das sílabas tónicas lhe define o ritmo. Alguns desses ritmos têm denominação própria.

2.5.1 Pé

O pé é a unidade rítmica do poema. Na antiguidade, o poeta recitava os seus poemas, acompanhado de lira ou marcando o ritmo com o pé. Assim, a origem do termo *pé* vem do movimento do próprio pé humano. Massini-Cagliari (1999, p.114) afirma que: “O pé é do movimento progressivo e alternante de levantamento e abaixamento.”

O pé pode ser entendido como uma combinação de sílabas longas e/ou breves, na métrica latina, e de sílabas átonas e/ou tónicas, na métrica portuguesa. Os tipos mais frequentes (básicos) são:

Tabela 4 Pé rítmico

| | | Latim | Espanhol-Portugués |
|-------------------------|--------------|------------------------------|----------------------|
| Dáctilo (pé rítmico) | Jâmbico | Sílabas: breve, longa | Átona, tónica |
| | Troqueu | Sílabas: longa, breve | Tónica, átona |
| | Espondeu | Sílabas: longa, longa | Tónica, tónica |
| | Dactílico | Sílabas: longa, breve, breve | Tónica, átona, átona |
| | Anfibráquico | Sílabas: breve, longa, breve | Átona, tónica, átona |
| | Anapéstico | Sílabas: breve, breve, longa | Átona, átona, tónica |

Viciano. V.M.& Naouar.O.(2018).

Hoje em dia, os rótulos relacionados à métrica latina são usados na fonologia métrica para ilustrar o ritmo das línguas.

2.6 Ritmo no verso livre

O que é um verso livre? Curiosamente, Eliot, o mestre reconhecido do verso livre, declara que o verso livre não existe “(...) *If vers libre is a genuine verse-form it will have a positive definition. And I can define it only in negatives: (1) absence of pattern, (2) absence of rhyme, (3) absence of metre*” (Eliot, 1917, pp.518-519). No *Dicionário de Termos Literários*, o verso livre é definido como:

Diz-se em **verso livre** a poesia que não obedece à métrica regular, no que respeita à medida e à extensão dos versos, apoiando-se tão somente no ritmo natural das palavras. O verso livre é «livre» das regras métricas assentes, mas apresenta as cadências resultantes da alternância das sílabas tónicas e átonas. (Shaw ,1982, p.474)

A partir das definições acima, podemos ver que o verso livre é um tipo de verso que se livrou dos grilhões do verso tradicional, é um "estilo poético libertado" com uma forma aberta.

Embora o verso livre não siga uma métrica e uma rima fixas, os altos e baixos emocionais nele contidos ainda existem, quer sejam nos poemas ingleses, portugueses ou nos poemas da China. Essa melodia emocional constitui o ritmo interno. De acordo com Pound, o ritmo do poema é o portador da expressão emocional em vez da métrica rígida. Pound acredita no “ritmo absoluto” e ressalta: “*a rhythm, that is, in poetry which corresponds exactly to the emotion or shade of, emotion to be expressed. A man’s rhythm must be interpretative, it will be, therefore, in the end, his own, uncounterfeiting, uncounterfeitable.*” (Pound, 1968, p.51). Isso é essencialmente consistente com a teoria de " ritmo intrínseco "de Guo Moruo, um dos pioneiros da nova poesia chinesa. Guo (1979, pp.204-205) afirma: “O espírito da poesia reside no ritmo intrínseco. O ritmo intrínseco da poesia determina fundamentalmente o ritmo externo.” Ou seja, o ritmo da poesia é sempre guiado pelas mudanças emocionais do poeta.

Britto (2011, p. 143) usa o termo de “metro fantasma” ao observar o verso livre de Eliot e Stevens: “(...) a análise desse verso revela a presença de um “metro fantasma” (ou mais de um) por trás da aparente ausência de qualquer padrão formal.”

O ritmo interno no verso livre é realizado principalmente por meio de dois aspetos: o ritmo irregular e a construção dos versos. A construção dos versos concentra-se na imagem visual. No presente trabalho interessa-nos falar sobre o ritmo irregular.

O ritmo irregular não significa abandonar completamente a métrica tradicional, mas sim usar métricas tradicionais de forma livre e flexível. No “*Reflections on Vers Libre*”, Eliot descreve o que é a

liberdade real no verso livre:

We may therefore formulate as follows: the ghost of some simple meter should lurk behind the arras in even the "freest" verse; to advance menacingly as we doze, and withdraw as we rouse. Or, freedom is only truly freedom when it appears against the background of an artificial limitation.
(Eliot, 1917, p.518)

O seguinte poema «Para atravessar contigo o deserto do mundo», de Sophia de Mello Breyner Andresen, pode servir de exemplo para ilustrar o uso de vários métodos, como *ghost of meter* (paralelismo, repetição, pausa, etc.) para expressar o ritmo do poema:

Para atravessar contigo o deserto do Mundo

Para atravessar contigo o deserto do mundo
Para enfrentarmos juntos o terror da morte
Para ver a verdade para perder o medo
Ao lado dos teus passos caminhei

Por ti deixei meu reino meu segredo
Minha rápida noite meu silêncio
Minha pérola redonda e seu oriente
Meu espelho minha vida minha imagem
E abandonei os jardins do paraíso

Cá fora à luz sem véu do dia duro
Sem os espelhos vi que estava nua
E ao descampado se chamava tempo

Por isso com teus gestos me vestiste
E aprendi a viver em pleno vento

(Sophia de Mello Breyner Andresen,
Obra poética, 2015, p. 465)

2.6.1 *Ghost of metre*

É óbvio que neste poema existem versos decassilábicos como os que se encontram comumente no soneto:

| | |
|-------------------------------------------------|------------|
| Por /ti/ dei/xei /meu/ rei/no/ meu /se/gre/do | 10 sílabas |
| E a/ban/do/nei os/ jar/dins/ do/ pa/ra/i/so | 10 sílabas |
| Sem/ os /es/pe/lhos/ vi/ que es/ta/va/ nu/a | 10 sílabas |
| E ao/ des/cam/pa/do/ se/ cha/ma/va/ tem/po | 10 sílabas |
| Por/ is/so/ com/ teus/ ge/stos/ me/ ves/ti/ ste | 10 sílabas |

Assim, o *ghost of meter* refere-se ao verso com pé métrico embutido nos versos de um poema sem rima. Estes versos conferem um forte ritmo a este poema originalmente sem rima, de modo que os versos mais longos não percam a sua poeticidade.

Por outro lado, a várias expressões como a anáfora, a enumeração, a repetição ou o paralelismo, também servem os mesmos efeitos.

2.6.2 Pausa

As pausas silenciosas, em poemas, também são chamadas de pausas estruturais. O poema inteiro de «Para atravessar contigo o deserto do mundo», já antes referido como exemplo, não tem sinais de pontuação e a segmentação do grupo de significados é completamente realizada pelas pausas. A pausa desempenha um papel vital na expressão da emoção do “eu” lírico, no fortalecimento da entoação e do ritmo. Por exemplo, uma pausa no final do verso ou uma pausa dentro do verso (com a barra inclinada /), acompanhada pela mudança do *pitch*. Tudo isso apresenta um ritmo poético distinto, ao mesmo tempo em que destaca o significado semântico:

Por ti deixei meu reino/ meu segredo/
Minha rápida noite/ meu silêncio/
Minha pérola redonda e seu oriente/
Meu espelho/ minha vida/ minha imagem/

Em seguida, a poetisa escreve: “*Cá fora /à luz sem véu do dia duro*”, a pausa aqui ecoa o mundo externo frio mencionado abaixo, mostrando a confusão e o desamparo do sujeito poético.

As pausas nos dois últimos versos - *Por isso/ com teus gestos me vestiste // E aprendi/ a viver em pleno vento* - destacam a paz e a felicidade do sujeito do poema, que escapou da zona de conforto

da velha vida e ganhou uma nova vida depois de passar por dificuldades e perigos.

Essas pausas silenciosas referidas acima fornecem objetivamente espaços em branco da informação, dão aos leitores um espaço para apreciar e pensar, e também expressam os fortes sentimentos interiores do poeta.

O interessante é que às vezes, ao contrário da pausa, onde há sinais de pontuação entre as palavras, não há pausa, mas é uma leitura oral rápida em conjunto (com letras em negrito). Vejam-se os versos de «Quando vier a primavera», de Fernando Pessoa:

Podem rezar latim sobre o meu **caixão, se quiserem. Se** quiserem, podem dançar e cantar à roda dele.

O poeta diz duas vezes seguidas " se quiserem ...". Nos versos repetidos, o ritmo é acelerado, sem pausa, mesmo que exista a vírgula e o ponto. Esse ritmo rápido contrasta fortemente com a atmosfera racional e calmante de todo o poema. As emoções do poeta são difíceis de suprimir, e o que ele transmite ao leitor é: não me importo, não me importo se você reza, canta ou dança perto do meu caixão. O ritmo emocional aqui mostra claramente a mentalidade guerreira em face da morte, e também contém uma mente aberta transcendente do poeta.

Capítulo 3 Prosódia

3.1 Em torno de uma definição de prosódia

O interesse gerado pela prosódia remonta às raízes da versificação grega e latina.

Couper-Kuhlen (1986) traça a trajetória histórica do termo desde a sua criação até aos dias atuais. Segundo a autora, o termo prosódia (προσωδία) foi criado pelos gregos e referia-se ao acento tonal e/ou melódico das palavras lexicais. Posteriormente, foram introduzidas as prosódias, símbolos ortográficos que refletiam os acentos tonais. Assim, em grego antigo, uma sílaba que portava uma prosódia aguda era pronunciada com tom alto, por exemplo. Dessa forma, a prosódia estava associada a traços melódicos da língua falada.

No século XVIII, Steele (1775), partindo da análise musical, descrevera a prosódia como variações tonais semelhantes aos desenhos melódicos encontrados na música, utilizando o quarto de tom para marcar as variações da entoação da fala. Com o advento do estruturalismo, algumas análises fizeram o caminho inverso, ou seja, o da linguística para a música, levando em conta os níveis de análise linguística para análise musical (Nattiez, 2004).

Nos termos de Di Cristo (2000, como citado em Alves, 2010), a prosódia poderia ser definida como um ramo da linguística consagrado à descrição (aspecto fonético) e à representação formal (aspecto fonológico) dos elementos da expressão oral tais como os acentos, os tons a entoação e a **quantidade**.

A partir dessa definição, percebe-se que a prosódia pode ser descrita sob diferentes visões: a nível perceptivo, refere-se a: F0, intensidade, comprimento, timbre; a nível acústico, está relacionado à frequência fundamental, amplitude, duração e características espectrais; em termos da função de linguagem, inclui acento, ritmo, tom e entoação etc. Portanto, os estudiosos das diferentes áreas darão ênfase diferente consoante as áreas de investigação. Para a maioria dos foneticistas ou psicolinguistas, a prosódia é o ritmo ou a melodia da fala que expressa estruturas linguísticas com traços suprasegmentais; Para os pesquisadores de fonética aplicada ou engenharia, a prosódia representa os traços suprasegmentais próprios –acento, tom e entoação, velocidade, ritmo da fala ; Para os fonologistas, a representação prosódica determina a combinação de unidades fonológicas e a estrutura abstrata relativamente proeminente (Culter, 2012), ou o estudo do modo como estas propriedades funcionam nas línguas em geral e numa língua em particular com objetivos diversos, como “para marcar os limites das unidades; para criar oposições distintivas, para distinguir significados globais.”(Mateus,

Falé & Freitas, 2007, p.240). Como refere Henrique Barroso:

(...)as propriedades de variação da fala que envolvem mais do que um segmento e que implicam distinções e contrastes vários, com maior ou menor incidência nas línguas do mundo, recebem a designação de traços prosódicos (ou suprasegmentais). Entre estes destacam-se, pela sua relevância funcional, o acento, a duração, o tom e a entoação. (Barroso, 1999, p. 162)

3.2 Teoria da Hierarquia Prosódica

A prosódia na fala, incluindo pausas e alterações de tom, desempenha um papel importante na divisão do ato da fala (Fisher & Tokura, 1996). Dividir e agarrar adequadamente a estrutura da prosódia é a chave para fortalecer o senso de ritmo e naturalidade.

O tamanho da estrutura da prosódia depende da conjuntura. A conjuntura refere-se à conexão e pausa entre várias unidades da fala. Trager e Bloch (1941, p.225) propõem o conceito e definem a conjuntura aberta como "*the totality of phonetic features which characterize the segmental and suprasegmental phonemes and the beginning and end of an isolated utterance.*" Harris (1951) acredita que a maior importância da conjuntura (juncture) reside no fato de poder ser usado para indicar os limites entre palavras

De um ponto de vista da fonologia prosódica, a estrutura prosódica é composta por um conjunto de constituintes fonológicos organizados hierarquicamente. Esses constituintes, por sua vez, são formados a partir das informações veiculadas pelos constituintes sintáticos (Nespor & Vogel, 1986; Selkirk 1984), mas não apresentam necessariamente isomorfia com constituintes sintáticos, morfológicos ou semânticos. O conceito de Hierarquia Prosódica foi proposto pela primeira vez por Selkirk (1978) e incluiu Sílabas, Pé, Palavra prosódica, Sintagma fonológico, Sintagma entoacional e Enunciado. Mais tarde, Hayes (1989) salientou, pela primeira vez, que o Grupo Clítico parecia governar uma ou mais palavras prosódicas, quando controlado pelo sintagma fonológico. Zec (1989) destaca que a hierarquia mais baixa da estrutura seria a mora. Estabeleceu-se assim a hierarquia prosódica mais completa e universal da fala que envolve oito constituintes, apresentados da estrutura menor para a maior, na seguinte ordem: mora (μ), sílaba (σ), pé (Σ), palavra fonológica (ω), grupo clítico (C), frase fonológica (φ), frase entoacional (I) e enunciado (U). Podemos ver, na Figura 3, a representação dessa hierarquia.

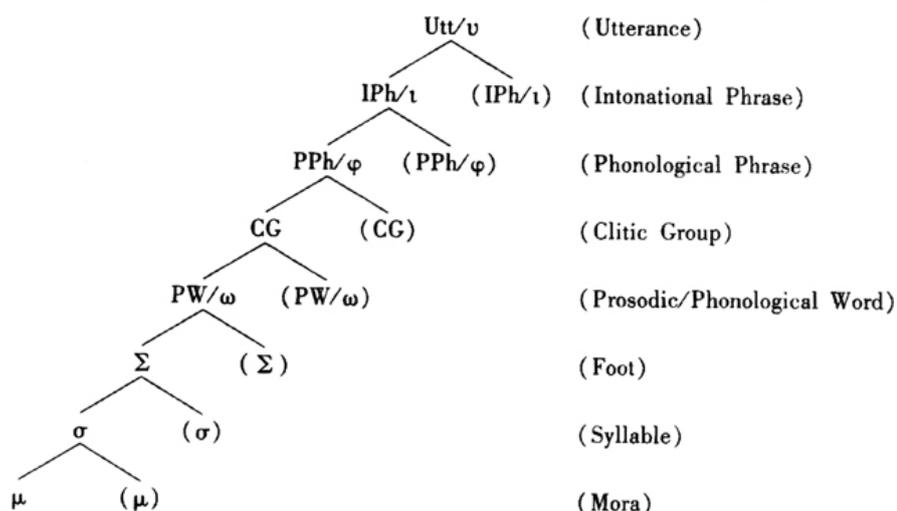


Figura 3 Estrutura da Hierarquia Prosódica (Zhang,H., 2014, p.304)

As propriedades estruturais da hierarquia prosódica passaram a ser conhecidas através da *Strict Layer Hypothesis* (SLH), que Nespors & Vogel (1986, p.7) apresentam como:

Principle 1. A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy, XP, is composed of one or more units of the immediately lower category, XP-1.

Principle 2. A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which it is a part.

Para as línguas de ritmo acentual (inglês, PE, etc.), um dos componentes inferiores deve receber um acento. Dessa forma, o acento na estrutura fonológica está relacionado às fronteiras e entoações. Os traços prosódicos são usados para segmentação de palavras e análise sintática por meio dessa estrutura fonológica.

3.3 Ritmo da fala

3.3.1 Definição do ritmo da fala

O ritmo está em toda a parte. Como um fenômeno natural, a fala tem uma qualidade rítmica. O ritmo da fala é frequentemente percebido na recitação de versos poéticos, mas parece mais evidente na fala conversacional ou discurso espontâneo. É mais fácil ensinar e estudar a fonética de uma língua, uma

vez que é algo visível – utilizando o alfabeto fonético Internacional, por exemplo, ou mesmo através de uma atenta observação dos pontos e modos de articulação. Contudo, a prosódia, resultante de elementos suprasegmentais é mais difícil de entender e, por isso, de aprender, uma vez que são elementos perceptuais (F0, ritmo e entoação).

Handel (1989, p. 384) diz: *“The experience of rhythm involves movement, regularity, grouping, and yet accentuation and differentiation.”* De acordo com a definição no *Dicionário de Chinês Atual* (2016), o ritmo é um conceito estreito e amplo. Em sentido estrito, o ritmo é o fenômeno regular de força, fraqueza e duração que aparece alternadamente na música; em sentido amplo são as regras e etapas metafóricas. O que queremos estudar é o ritmo da linguagem, que pertence à categoria do ritmo estrito.

Do ponto de vista da linguagem, o ritmo é a distribuição de vários níveis de acento entre uma série de sílabas (Kent, Adams & Turner, 1996), no cerne da questão sobre o ritmo na fala está uma sequência de unidades (presumivelmente sílabas) que se juntam em um padrão acentual global que pode ser analisado como níveis de acento atribuídos a unidades individuais (Kent & Read, 2015).

Vários dicionários da área da linguística definem o ritmo da fala da seguinte forma:

Rhythm: The perceptual pattern produced in speech or poetry by the occurrence at regular intervals of prominent elements; these elements may be stresses (as in English), syllables (as in Spanish), heavy syllables (as in Ancient Greek) or moras (as in Japanese). (Trask, 1996, p. 311)

Rhythm: The perceived regularity of prominent units in speech. These regularities may be stated in terms of patterns of stressed vs. unstressed syllables, syllable length (long vs. short) or pitch (high vs. low) – or some combination of these variables. Maximally regular patterns, such as encountered in many kinds of poetry, are referred to as “metrical”. (Crystal, 2008, p. 417)

Além das definições de ritmo acima mencionadas, Wang (2008, p.124) expressa a sua opinião pessoal, definindo “ritmo da fala” como “a alternância de elementos distintos de suprasegmento no fluxo sonoro que tendem a ser recorrentes equidistantes”.

Embora existam muitas definições de ritmo, há dois elementos essenciais a reter: 1) Elementos contrastantes 2) Combinação periódica (Wu, J., 1998).

Para os elementos contrastantes, os mais típicos são acentuados e não acentuados, de longa e curta duração, F0 alto ou baixo, resultando numa combinação periódica, ou seja, os elementos aparecem regularmente de acordo com um determinado intervalo de tempo. Ambos são indispensáveis.

3.3.2 Função do ritmo da fala

O ritmo da linguagem, um dos principais componentes da prosódia, refere-se aos traços prosódicos, como F0, intensidade, duração, presentes em unidades da fala maiores que um segmento. No fluxo espontâneo da fala, ritmo e outros componentes da prosódia (como o acento, o tom e a entoação) influenciam-se e fundem-se. A função do ritmo da fala pode ser vista separadamente da perspectiva do falante e do ouvinte.

Para os falantes, a função mais importante do ritmo é transmitir significado e expressar emoções.

Segundo Yin (2011), a função do ritmo de transmitir significado é refletida em três níveis: fonológico, gramatical e pragmático.

Primeiro, no nível fonológico, o ritmo pode dividir o fluxo da fala em diferentes constituintes prosódicos. A palavra fonológica (ω), a frase fonológica (φ), a frase entoacional (I) e o enunciado (U). Por sua vez, esses constituintes podem ajudar a segmentar e distinguir corretamente as diferentes unidades de ritmo, ou seja, os constituintes prosódicos, em todos os níveis, evitando a ambiguidade.

Segundo, a nível gramatical, o ritmo pode indicar as unidades gramaticais. Yin (2011) constata que existe uma correspondência entre as unidades de ritmo e as sintáticas, o que pode proporcionar condições ideais para a transmissão correta de informação. Por exemplo, o acento de frase geralmente recai sobre as unidades de alto valor de informação. Características necessárias à identificação, pelos ouvintes, do núcleo da gramática e da semântica.

Finalmente, no nível pragmático, o ritmo transmite a verdadeira intenção do falante. Por exemplo, o uso de "foco" da frase ou do enunciado com a proeminência do contraste ajuda o ouvinte a saber qual é a informação mais importante.

Ao mesmo tempo, Yin (2011) também salienta que o ritmo tem a função de expressar emoções: “os ritmos diferentes podem mostrar informações emocionais diferentes, como irritabilidade, calma, felicidade, tristeza e assim por diante.”

Baseado no mecanismo da cognição humana, o ritmo da linguagem desempenha um papel absolutamente importante no processo de distinguir significados e sentidos da fala.

Além disso, como refere Cao (2003, p.24): “quer se trate de percepção da linguagem ou geração de linguagem, é realizada em blocos.” Ou seja, quando as pessoas falam, elas combinam várias palavras em blocos rítmicos maiores, de acordo com as necessidades de expressão semântica naquele momento. Por outro lado, do ponto de vista da percepção, as pessoas também são sensíveis ao foco prosódico da

fala espontânea, em vez de identificarem palavra por palavra.

Do ponto de vista da percepção, Shi (2001, pp.90-91) acredita que: “o ritmo do discurso fornece possibilidades práticas para a compreensão efetiva dos destinatários, fornece orientações úteis para a escolha da atenção e também fornece a base necessária para sintetizar as informações da linguagem.”

Como mencionado acima, dominar o ritmo da fala ajuda os alunos a melhorar a sua expressão oral, a expressão dos seus pensamentos com mais clareza e fluência e, também, a melhorar o seu nível de compreensão oral, ajudando-os a compreender melhor e com mais rapidez o significado do texto oral. Portanto, o papel do ritmo da fala, na comunicação, não pode ser ignorado.

3.3.3 Tipo do ritmo da fala

Há muito que se reconhece que as línguas naturais podem ser classificadas de acordo com seu ritmo. Lloyd James (1940, p.25) usa as expressões de imagem de "ritmo de metralhadora" e "ritmo de código morse" para se referir aos padrões de ritmo diferentes. Nesta base, Pike (1945) propõe que as línguas podem ser divididas em duas grandes categorias: as línguas de ritmo acentual (e.g., inglês e PE), nas quais a duração temporal entre duas sílabas tônicas é igual e, as línguas de ritmo silábico (e.g., espanhol e mandarim), nas quais a duração de cada sílaba é igual.

No entanto, esta dicotomia apresenta um certo grau de incerteza, uma vez que é difícil obter dados objetivos para provar a sua confiabilidade, tendo sido contestada por muitos estudiosos.

Laver (1994) aponta que não há dados experimentais absolutos que mostrem a regularidade da dicotomia. Em vez de classificar, de forma rigorosa, um tipo ou outro, Miller (1984) considera que o ritmo das línguas pode ser entendido como um “continuum” de ritmo acentual e ritmo silábico. Isso significa que qualquer língua possui os dois tipos de ritmo, sendo a proporção de cada um deles que varia.

Frota & Vigário (1999) contrastam o PE e o português brasileiro (PB), relacionando a distinção rítmica entre PE e PB com a quantidade de espaço vocálico e com a duração dos intervalos consonânticos, sugerem que o PE é de ritmo acentual e o PB é de ritmo silábico.

Ladefoged (1975) acredita que, além dos dois tipos referidos anteriormente, existem as línguas de ritmo moraico, cuja unidade de ritmo é a mora⁶ (como no japonês). A mora, é um constituinte estabelecido fonologicamente para distinguir sílabas leves de pesadas. “*Something of which a heavy*

6 A mora do japonês, constituída basicamente de CV, é definida como a unidade de duração, e considerada a menor unidade de que os falantes da língua têm consciência. (Kindaichi 1967; Morais, J. et al, 1996)

syllable consists of two and a light syllable consists of one” (Hayes,1987, p.278). No ritmo moraico, existe a isocronia na mora, ou seja, todas as moras têm duração igual.

3.3.3.1 Língua de ritmo acentual - PE

O PE é uma língua de ritmo acentual. Isso significa que o intervalo entre duas sílabas tónicas é igual. Isso também significa que a duração de cada sílaba não é necessariamente igual. O pé⁷ métrico tem mais ou menos a mesma duração, independentemente do número de sílabas que contém. Consequentemente, as sílabas átonas que ocorrem entre sílabas tónicas tendem a ser comprimidas para caber no intervalo de tempo (Collins & Mees, 2013). A supressão de segmento, a variação de Sândi⁸ ou a crase ocorrem com frequência. É o número de sílabas acentuais que determina a duração da frase.

3.3.3.2 Língua de ritmo silábico - CM

O CM é uma língua de ritmo silábico, cada sílaba tem a mesma duração. Isso significa que os grupos de tons variam em duração, dependendo do número de sílabas que contém, geralmente sem redução de vogais. Elementos do sistema de som incluem não só os segmentos - as vogais e consoantes da língua - mas também os tons que são aplicados a cada sílaba. Cada carácter chinês é representado por uma sílaba, junto com um dos quatro tons, ou o tom neutro. A sílaba com um dos quatro tons regulares é sempre reconhecida como sílaba tónica, enquanto a sílaba com o tom neutro como átona. Ao contrário do PE, no mandarim as palavras são geralmente pronunciadas de forma clara e completa. Embora existam sílabas tónicas e átonas, elas são muito menos óbvias que as do PE. No mandarim é o número de sílabas que determina a duração das frases.

3.3.4 Dificuldades em adquirir ritmo português para estudantes chineses

O mandarim pertence à família das línguas sino-tibetanas. A presença de tons em cada palavra chinesa dificulta o enfraquecimento das vogais e a diminuição da duração das sílabas. Na aprendizagem de língua portuguesa por aprendentes chineses torna-se evidente o fenómeno de transferência linguística,

7 Pé: unidade métrica de verso grego ou latino que consta de duas até quatro sílabas. In <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/p%C3%A9> Acedido a 15/07/2020

8 O fenómeno de sândi compreende as “mudanças resultantes de assimilações ou dissimilações de um vocábulo em contacto com outro” (Câmara Jr., 1973, p.341)

uma vez que são recorrentes e notórias algumas características do ritmo da língua materna. A figura 4 representa as características linguísticas do ritmo acentual e silábico.

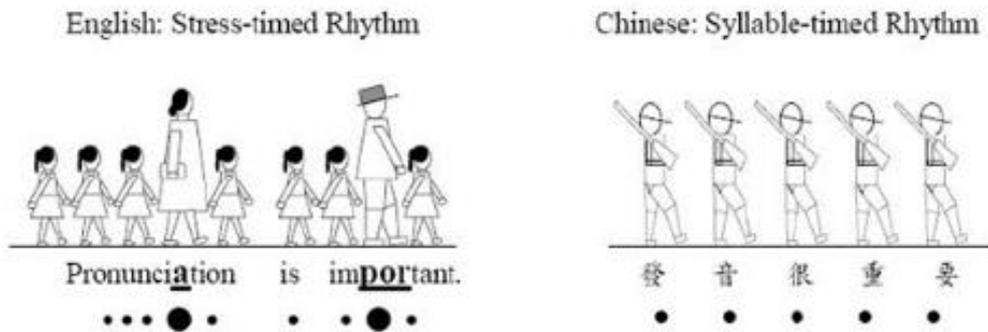


Figura 4 *Stressed-timed Language and Syllable-timed Language* (Prator & Robinett, 1985)

A versão em inglês (ritmo acentual) é representada por uma série de indivíduos em que os adultos indicam sílabas tônicas e, as crianças as sílabas átonas. As figuras encontram-se alinhadas de forma a perceber-se a mudança do comprimento e peso de cada sílaba.

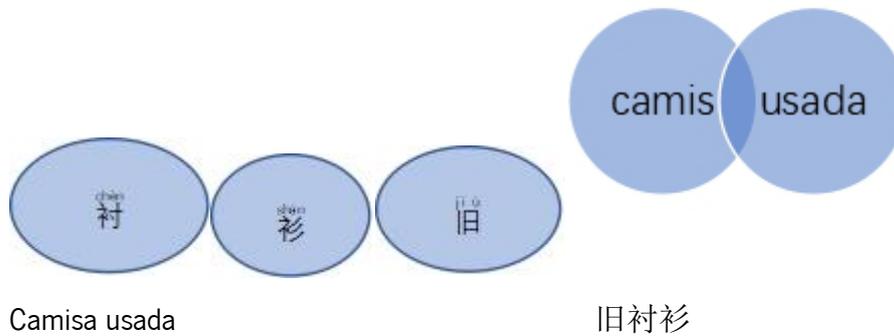
No que diz respeito ao mandarim (ritmo silábico) temos uma fila de soldados alinhados em intervalos regulares. Cada soldado representa uma sílaba todos têm a mesma altura e andam no mesmo passo, o que significa que cada sílaba possui o mesmo comprimento e peso.

Os estudantes chineses usam o ritmo da sua língua materna ao falar o PE, produzindo todas as sílabas com o mesmo ritmo, como leves e pesadas, longas e curtas tal como no mandarim. Este tipo de produção resulta, de acordo com Browne & Huckin (1987), no uso e abuso do acento, refletindo-se num ritmo estranho da fala o que dificulta a compreensão e, faz passar a ideia de um interlocutor abrupto, zangado e impaciente (Grant, 1993). A figura 5 ilustra o ritmo silábico do aluno chinês do português língua não materna (PLNM) ao falar PE. A frase “A pronúncia é importante.” é proferida como: ¹A ¹pro ¹nún ¹cia ¹é ¹im ¹por ¹tan ¹te.



Figura 5 *Spanish, syllable-timed language* (Prator & Robinett, 1985)

No contexto de sândi vocálico externo no PE, existe a elisão⁹, por exemplo, **camisa usada** – [kɐ.ˈmi.zu.ˈza.dɐ]. A elisão refere-se ao apagamento da vogal baixa átona [ɐ] em final de palavra –[kɐ.ˈmi.zɐ], sendo as duas palavras produzidas consecutivamente no PE, o que não ocorre no CM.



No CM, as vogais são separadas por consoantes. De um modo geral, a pronúncia dessa consoante é fraca, e a principal função dela é manter as sílabas fechadas e independentes para evitar a possível ambigüidade causada pelas palavras de conexão.

Seguidamente, explica-se, de forma mais detalhada, o ritmo do português e do mandarim.

3.4 Acento de palavra no PE e no CM

3.4.1 Acento de palavra no PE

Um dos conceitos que não podemos deixar de referir quando falamos do ritmo é o de proeminência, que é o acento no nível da palavra ou no nível da frase (ou enunciado). Uma língua de ritmo acentual apresenta isocronismo básico entre uma sílaba tónica e outra da mesma categoria. Portanto, no PE, pode-se dizer que o acento é um símbolo, representando o ritmo da fala. Sem acento, não há ritmo. A percepção do ritmo é, na verdade, a percepção do acento.

Em termos de localização do acento, as línguas podem ser divididas em línguas de acento fixo e línguas de acento livre. Em idiomas de acento fixo, como o francês ou o checo, o acento tem sempre a mesma posição silábica na palavra. O português considera-se uma língua de "acentos livres", isto é, o acento ocorre em diferentes sílabas da palavra. No entanto, com o foco nas palavras, o acento é fixo e

⁹ O fenómeno de elisão no português é "anula a separação entre uma vogal final e a inicial do vocábulo seguinte, quando átonas ambas ou pelo menos átona a primeira". (Câmara Jr., 2006, p. 62)

não pode ser alterado aleatoriamente, caso contrário, o significado ou valor gramatical das palavras muda.

Então, quais são as características que nos permitem identificar as sílabas acentuadas? Esta questão pode ser abordada do ponto de vista da produção e da percepção. Acredita-se que a produção das sílabas acentuadas depende do esforço vocal dos falantes que não necessitam de tanta energia para a produção das sílabas átonas como para as tônicas. Do ponto de vista perceptivo, todas as sílabas tônicas têm uma característica em comum, que é a “proeminência”. Roach (2000) defende que pelo menos quatro fatores diferentes são importantes para destacar uma sílaba:

i) a intensidade: a maioria das pessoas parece achar que as sílabas tônicas são mais altas, em termos de som, que as átonas; em outras palavras, a intensidade é uma componente da proeminência.

ii) a duração: O comprimento das sílabas tem um papel importante na proeminência; as sílabas que são realizadas por mais tempo que as outras serão percebidas como tônicas.

iii) o tom: o tom na fala está intimamente relacionado à frequência de vibração das pregas vocais e à noção musical de notas baixas e altas; se uma sílaba é dita com um tom notoriamente diferente das outras, favorecerá o efeito de proeminência.

iv) o timbre: uma sílaba tende a ser proeminente se contiver uma vogal com qualidade diferente das vogais vizinhas.

Os elementos de maior proeminência auditiva são o resultado de um aumento dos valores das propriedades acústicas prosódicas: tom, duração, intensidade e timbre. Cada língua tem diferentes elementos enfatizados na proeminência. Mateus, Falé & Freitas (2005, p.143) destaca que, ao nível lexical, no PE, o acento de palavra é caracterizado acusticamente por “um aumento de intensidade (energia) e de duração da vogal acentuada”. No mandarim, Lin e Wang (1992) concluíram, através dos seus estudos, que a principal manifestação da sílaba átona (tom neutro) é o encurtamento da duração e, o efeito da intensidade não é significativo. A intensidade sonora no PE desempenha um papel mais importante na identificação e discriminação do acento do que no mandarim, o que também reflete a diferença entre a natureza básica do acento das duas línguas.

Kager (1999) identifica quatro propriedades comuns das línguas acentuais.

1) A propriedade culminativa: as palavras têm um pico prosódico único. Há uma única sílaba principal acentuada em cada palavra de conteúdo lexical. Muitos idiomas possuem esse requisito apenas nas palavras de conteúdo, as palavras de função são prosodicamente dependentes das de conteúdo. Essa propriedade está relacionada a um pé métrico (bissilábico ou bimoraico), caso contrário, o item lexical é não acentuado e deve ser anexado a uma sílaba extra ou ao aumento do comprimento da vogal.

2) **A propriedade demarcativa:** O acento tende a ser colocado próximo da fronteira de palavra. Esta propriedade diz respeito à função do acento como marcador de vários tipos de limite, particularmente o limite de palavra.

3) **A propriedade rítmica:** O acento tende a ser organizado em padrões rítmicos, com sílabas fortes e fracas espaçadas em intervalos regulares. As menores unidades de ritmo linguístico são os pés métricos. O ritmo é refletido alternadamente para evitar o "conflito" das sílabas acentuadas adjacentes ou a tendência para prolongar a sílaba não acentuada.

4) **A propriedade de sensibilidade à quantidade:** O acento tende a cair nas sílabas com alguma proeminência intrínseca. Assim, as sílabas que contêm vogais longas ou sílabas fechadas tendem a atrair o acento, enquanto as curtas e abertas não têm uma forte afinidade com acento.

3.4.1.1 Acento principal

Entre as proeminências que participam da construção de unidades rítmicas das línguas, encontram-se os acentos principais e os acentos secundários. O acento principal é a sílaba mais forte de um vocábulo. O português como língua românica, confina a localização do acento principal às três últimas sílabas da palavra, tal como o latim. No entanto, no processo evolutivo, a constituição morfológica das palavras é relevante na análise do acento de palavra no PE, e há diferentes regras acentuais no sistema verbal e não verbal que importam referir:

➤ Nomes e Adjetivos

| | | | |
|--------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| (1)(a) | 'mes+a re'vist+a mo'del+o 'leit+e 'sai+a 'lind+o pe'sso+a provo'cant+e sin'cer+o | (b) | me'sinh+a revis'teir+o mode'lad+o leita'ri+a sai'ot+e lin'dez+a sinceri'dad+e |
| (2) | ani'mal pesso'al gramati'cal a'mor | (3) | ca'fé a'vó chami'né domi'nó |

lavra'dor
ra'paz
alti'vez
portu 'guês
ju'iz
co'lher

alva'rá
java'li
ro'bô
pe'ru
ba'ú

(4) cara'pa+u
cha'pé+u
pig'me+u
fari'se+u

(5) ir'mã
jar'dim
co'mum

(6) (a) ir'mã+o
nata'çã+o
tu'fã+o

(b) 'bem
des'dém
re'fém

(c) mesinha [mizij̃+ɐ]
leitaria [lɛjtɛri+ɐ]
amoroso [ɐmuróz+u]
revisteiro [Riviʃtɛ;ʃjr+u]
segredinho [sigridij̃+u]
altivez [aʔtivɛʃ]
pessoal [pissuál]
produtor [prudutór]

(7) (a) 'júbil+o
'árab+e
lin'guístic+o
ca'tástrof+e
catas'trófic+o
calo'rífer+o
conten'tíssim+o

(b) 'órfã+o
vi'agem
ga'ragem

(c) 'frágil
'útil
'cônsul
'móvel
a'çúcar
'lápis

Com base na observação dos exemplos pode formular-se uma regra geral quanto ao acento dos nomes e dos adjetivos, com algumas exceções, são acentuadas “a última vogal do Radical ou a penúltima vogal do Radical nos itens com vogais marcadas no léxico como não acentuáveis” (Mateus et

al.,2005, p.282).

➤ Verbos

| | | | | | | |
|-----|-------------------------------|----------|-----------|-------------------------------|----------|-----------|
| (8) | <i>Presente do Indicativo</i> | | | <i>Presente do Conjuntivo</i> | | |
| | 'falo | 'bato | 'parto | 'fale | 'bata | 'parta |
| | 'falas | 'bates | 'partes | 'fales | 'batas | 'partas |
| | fa'lamos | ba'temos | par'timos | fa'lemos | ba'tamos | par'tamos |

(9) *Pretérito perfeito*

| | | |
|------------|------------|-------------|
| fa'l+e+i | ba't+e+u | par't+i+u |
| fa'l+á+mos | ba't+e+mos | par't+i+mos |

Pretérito imperfeito

| | | |
|---------------|--------------|---------------|
| fa'l+a+va | ba't+i+a | par't+i+a |
| fa'l+á+va+mos | ba't+í+a+mos | par't+í+a+mos |

Pretérito mais+que+perfeito

| | | |
|---------------|---------------|----------------|
| fa'l+a+ra | ba't+e+ra | par't+i+ra |
| fa'l+á+ra+mos | ba't+ê+ra+mos | par't+í+ra+mos |

(10) *Futuro e Condicional*

| | | |
|---------------|---------------|----------------|
| fala+'rá | bate+'rá | parti+'rá |
| fala+'re+mos | bate+'re+mos | parti+'re+mos |
| fala+'ria | bate+'ria | parti+'ria |
| fala+'ría+mos | bate+'ría+mos | parti+'ría+mos |

Quanto aos verbos, Mateus enfatiza o seguinte:

Nos Tempos do Presente o acento incide sempre na **penúltima vogal da palavra** (exemplos em 8).

Nos Tempos do Passado o acento incide sempre na **vogal temática**, ou seja, na vogal que se segue ao radical e que com ele forma o **tema** (exemplos em 9).

Nos Tempos do Futuro o acento incide sempre na **primeira vogal do sufixo**, (exemplos em 10) (Mateus et al., 2005, pp.282-285).

3.4.1.2 Acento secundário

Segundo Keller (2005), o acento secundário é caracterizado como acento de menor proeminência em relação ao acento primário e de maior proeminência em relação às outras sílabas não acentuadas. A combinação do acento principal e secundário é muito importante para a formação do ritmo da fala. Os acentos secundários reforçam o poder informativo do acento principal e organizam a cadeia fonética como um domínio rítmico.

Ao contrário do acento principal, a atribuição do acento secundário não se faz ao nível lexical, ou seja, não está sujeito à morfologia. Geralmente, por intuição, os falantes tendem a dar diferentes graus de proeminência às sílabas das palavras em português.

Entre os argumentos que fundamentam esta posição, contam-se os seguintes (Mateus & D'Andrade, 2000; Mateus et al., 2003; Magalhães 2016; Pereira, 1999):

1) A identificação do acento secundário não assenta em um padrão formal de estabilidade e consenso, nem em uma correlação fonética reconhecida, geralmente baseada em pistas subjetivas de natureza perceptiva.

2) A sua atribuição não parece ser limitada pelos padrões regulares e sistemáticos.

3) O acento secundário não parece condicionado ou associado, no PE, a quaisquer variáveis ou processos fonológicos claramente identificados.

No trabalho de Carvalho (1989, pp.429-430), na perspectiva do peso das sílabas, ele observa que: "EP current speech shows, rather, a three-mora-counting system for secondary stress-placement". Vejam-se as seguintes palavras:

lavandaria vagabundagem cavalaria

No PE, quando existe uma sílaba pesada com 2 moras (sílabas terminadas ou limitadas por /l/, /r/, ou com rimas nasais e ditongos), como <van> [vɐ̃], <bun> [bũ] nos casos de "lavandaria" e "vagabundagem", o acento recai na segunda das três sílabas. Na ausência de sílaba pesada, o acento recai na primeira das três sílabas, que coincide com a primeira das três moras, como pode ser verificado em "cavalaria" (Carvalho, 1989).

Mateus et al. (2005, pp.286-287) também defende que no PE existe uma tendência para acentuar o início da palavra: "os acentos secundários ocorrem em intervalos regulares, sempre em sílabas pré-tônicas, e podem marcar a sílaba inicial da palavra ou marcar sílabas alternantes a partir da tônica para a esquerda, até ao limite da palavra." Como pode ser observado nos exemplos que se seguem, (as sílabas

com acento secundário encontram-se destacadas em negrito).

- (a) **comparativa** **conhecimento** **classificar** **categorias** **aplicação**
- (b) r(e)ferência r(e)lação s(e)melhantes d(e)cisor
- (c) **de r(e)ferência** **em r(e)lação** **ou s(e)melhantes** **ou d(e)cisor**

Em (a), existe proeminência secundária na sílaba inicial; em (b) não se encontra o acento secundário devido à supressão de vogais átonas [ɨ] de [Rɨ], já em (c) observamos a presença de uma palavra funcional monossilábica (preposição ou conjunção). Essa palavra, no PE, recebe o acento secundário. Portanto, Abaurre e Galves (1998) propõem que o domínio de aplicação da regra é a palavra fonológica e não a palavra lexical.

3.4.2 Tons no CM

Hyman (2007) divide as línguas do mundo em duas categorias: as línguas tonais e as línguas não tonais. Como Yip (2002, p. 1) revela: “*a language is a tone language if the pitch of the word change the meaning of the word.*” Os elementos do sistema linguístico no mandarim não envolvem apenas os segmentos vocálicos e consonantais, também se incluem os tons que são aplicados em cada sílaba. No chinês a variação da frequência fundamental (ou F0) contribui para a distinção lexical, sendo possível diferenciar palavras através do contraste de tons, considerando-se assim uma língua tonal típica.

3.4.2.1 Marca do tom de cinco níveis

No mandarim, é um facto indiscutível que uma sílaba corresponde a um logograma ou carácter chinês, e o tom ligado ao monossílabo também pode ser chamado de tom de carácter. Esse tom é a inflexão da voz com uma variação de F0 básica da vogal devido à tensão das pregas vocais ao pronunciar uma sílaba (Chao, 1933). Essa variação de F0, que distingue o significado ao nível de uma única sílaba, é F0 relativa, “significa que o nível do tom é gerado a partir da comparação dentro da mesma abrangência de F0” (Cui, 2008, p.60). Tradicionalmente, o mandarim possui distinção fonética de 4 tons, além do tom neutro. Observe-se a Figura 6.

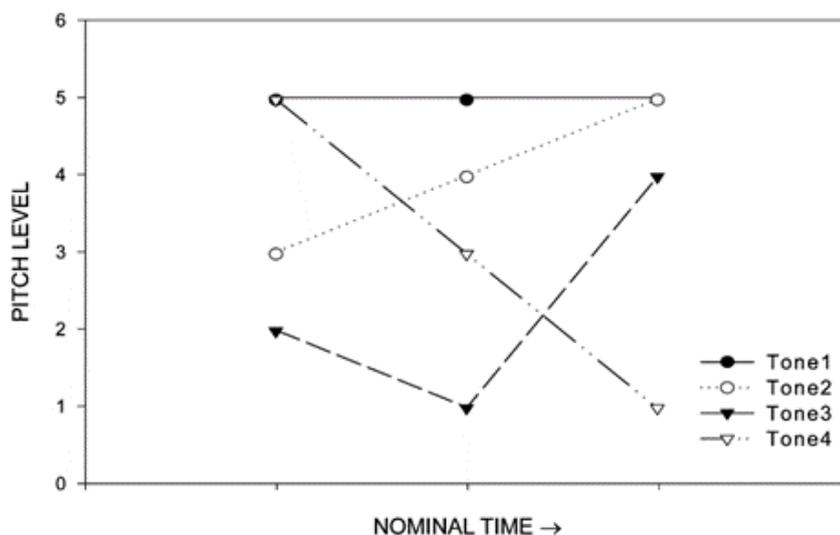


Figura 6 *Schematic pitch contours of the four Mandarin tones according to Chao's five-level pitch system* (Jeng, Weismer & Kent, 2006)

Chao (1930) propõe a Marca do Tom de Cinco Níveis. Ele classifica o tom em cinco níveis e divide uma linha perpendicular em quatro partes para indicar a localização específica de cada tom na escala. Os 5 registos, numerados 1, 2, 3, 4 e 5, encontram-se exemplificados a baixo(dī 低), meio baixo (bàn dī 半低), médio (zhōng 中), meio alto (bàn gāo 半高) e alto (gāo 高) respectivamente. Como observado na tabela 5, os tons têm valores diferentes. O primeiro tom é de valor 55 (elevado-uniforme/ yīn píng 阴平): no momento que a pronúncia começa, o tom é gerado no ponto mais alto da abrangência de F0 do falante e assim continua até ao final da produção. O segundo tom é de 35 (elevado-subindo/ yáng píng 阳平): é gerado no ponto médio de F0 que vai subir até ao ponto mais alto. O terceiro de 214 (baixo-subindo/ shǎng shēng 上声) : é gerado no ponto abaixo do meio da abrangência de F0 , segue-se uma descida, para, no final o F0 voltar a subir até uma posição média. O quarto de 51 (elevado-caindo/ qù shēng 去声): tem início com um F0 elevado, descendo logo de seguida. O mandarim também tem o tom neutro (sem qualquer acentuação/ qīng shēng 轻声) que não possui contorno específico e depende dos tons das sílabas anterior e posterior. Como **xièxie** (obrigado), **māma** (mãe), a segunda sílaba é pronunciada sem muita ênfase.

Tabela 5 Tons do CM

| Número do tom | Descrição | Valor do tom | Símbolo do tom |
|---------------|------------------|--------------|----------------|
| 1 | elevado-uniforme | 55 | - |
| 2 | elevado-subindo | 35 | ˊ |
| 3 | baixo-subindo | 214 | ˇ |
| 4 | elevado-caindo | 51 | ˋ |

Fonte: elaborada pela autora

3.4.2.2 Função ideológica de tom

A função mais importante do tom é distinguir o significado das palavras. Uma simples variação na pronúncia pode significar algo completamente diferente do que se está a tentar expressar. Por exemplo, grande é 大 dà (no quarto tom), já socar é 打 dǎ (no terceiro tom), ambas com a mesma sílaba mas com tons distintos. Outro fenómeno comum no CM é a polifonia, ou seja, uma única palavra com mais de uma pronúncia como resultado da variabilidade do tom, por exemplo:

Vou ao teatro consigo.

我和你一起去看戏。[Wǒ hé nǐ yì qǐ qù kàn xì.]

Quanto mais refinada a música que ele canta, menos pessoas se podem juntar a ele.

曲高和寡。[Qǔ gāo hè guǎ.]

Tabela 6 Pronúncias de 和

| caractere chinês | pinyin | significado | Classe de palavras |
|------------------|--------|-------------------|--------------------|
| 和 | hé | com | preposição |
| 和 | hè | junte-se ao canto | verbo |

Fonte: elaborada pela autora

Ambas as frases contêm o caractere chinês “和”, mas têm significado lexical e morfologia diferentes. A primeira sílaba [hé] com o segundo tom (elevado-subindo) é uma preposição, enquanto a segunda [hè] se transforma em verbo como resultado do quarto tom (elevado-caindo)

Além disso, o tom pode fazer a distinção entre palavras monossilábicas e dissilábicas. No mandarim, existem algumas sílabas : constituídas apenas por uma vogal, como 袄 [ǎo], 鹅 [é], 案 [àn], ou por vogais compostas 飘 [piāo], 且[qiě], 天[tiān] . Quando 袄 [ǎo], 鹅 [é], e 案 [àn] se combinam com outros monossílabos formam novas palavras monossilábicas 飘[piāo], 且[qiě], 天[tiān], mas também podem originar novas palavras dissilábicas 皮袄 [pí ǎo], 企鹅[qǐ é], 提案[ti àn]. Esses três pares de palavras, (飘[piāo] vs. 皮袄 [pí ǎo], 且[qiě] vs. 企鹅[qǐ é], 天[tiān] vs. 提案[ti àn]), independentemente do número de tons, têm os mesmos segmentos fonéticos. Deste ponto de vista, o número de tons pode determinar o número de sílabas e definir melhor o significado das palavras.

Tabela 7 Tons diferentes nos mesmos segmentos

| segmentos | piao | | qie | | tian | |
|---------------------------|------------------------|------------------|----------|------------|--------------|-------------|
| palavra | piāo 飘 | pí ǎo 皮袄 | qiě 且 | qǐ é 企鹅 | tiān 天 | tí àn 提案 |
| número dos tons incluídos | 1 | 2 | 1 | 2 | 1 | 2 |
| significado | flutuar no ar ou vento | o casaco de pele | também | o pinguim | o céu; o dia | a proposta |

Fonte: elaborada pela autora

3.4.3 Tom e acento da palavra no CM

Do ponto de vista da linguística moderna, “desde que o tom faça parte de uma sílaba, ela é a sílaba pesada e contém duas moras” (Xu, X., 2013, p.1). Chao (1979) acredita que todas as sílabas no mandarim, na ausência de tom neutro e sem acento de contraste, têm acento normal. Em outras palavras, todas as sílabas com tons no mandarim são sílabas acentuadas. Mas deve-se notar que o acento da palavra no mandarim é diferente do acento no PE. Podendo ser visto, de acordo com três aspetos:

Em primeiro lugar, para o mandarim (idioma tonal), a proeminência no nível lexical, só pode ser refletida em tons, e a sua função é equivalente à natureza saliente do contraste do acento da palavra no PE, ou seja, o tom contém o significado da palavra (Xu, X., 2019).

Em segundo lugar, há um grande número de palavras em que todas as sílabas são acentuadas. O acento da palavra no mandarim não é livre nem é fixo, mas, devido à existência generalizada dos tons,

pode-se falar em alguma "generalidade" (Xu, L., 2016). Portanto, em um pé padrão do mandarim, ou seja, numa palavra de duas sílabas (sem o tom neutro), é impossível determinar qual das sílabas, anterior ou posterior, é a pesada (Xu, X., 2008).

Finalmente, sobre as propriedades essenciais do acento no mandarim, Chao (1979, p.23) acredita que: " Quanto ao acento da palavra, antes de pensarmos no aumento da intensidade de som, devemos considerar o aumento do *vocal range*, prolongando a sua duração." Os resultados de estudos acústicos de Jianfen Cao mostram que "relativamente falando, as mudanças da duração e da altura da voz são os dois fatores mais importantes que constituem as características das sílabas com tom neutro." (Cao, 2007, pp. 179-180). Se usarmos os traços fonológicos das sílabas com tom neutro para observar o acento da palavra no mandarim, podemos concluir que a alteração de F0 da sílaba desempenha um papel fundamental na proeminência a nível lexical (Xu, L., 2016). O acento da palavra no mandarim é "acento tonal/ *pitch accente*" (Sapir,1921/2002, p.188). Hulst (2014) apontou ainda que, para idiomas não tonais, se as sílabas acentuadas não estiverem na posição de foco, a altura da voz não será um fator contrastante. O acento da palavra produz efeitos diferentes de acordo com a força articulatória, que se refere especificamente à intensidade sonora, duração e perfeição da pronúncia (qualidade de voz).

3.5 Entoação no PE e no CM

Como fenómeno complexo da expressão humana, Wells (2006) acredita que a entoação é a melodia da fala.

By studying intonation, we study how the pitch of the voice rises and falls, and how speakers use this pitch variation to convey meaning. It also involves the study of the rhythm of speech, and (in English, at any rate) the study of how the interplay of accented, unstressed syllables functions as a framework onto which the intonation patterns are attached (Wells, 2006, p. 1).

De uma perspectiva pragmática, Ladd (1996, p.6.) define a entoação como: "uso de características fonéticas suprasegmentais para expressar significados pragmáticos ao nível da frase de forma linguisticamente estruturada". Isso também mostra que o uso adequado da entoação pode refletir a atitude, a emoção e a atividade psicológica do falante.

Ao contrário do mandarim, língua tonal, em que cada sílaba de acordo com o seu tom pode ter um conteúdo semântico diferente, no PE, língua entoacional, o acento silábico não é fixo e não representa, na grande maioria das vezes, alteração semântica. A entoação do PE é mais complexa e rica que a do

mandarim, ou seja, o PE expressa mais informações pragmáticas através da entoação.

3.5.1 Sistema dos três Ts de Halliday

É Halliday (1967) que propõe o conceito do sistema triplo de entoação inglesa a partir da perspectiva da teoria de informação: Tonalidade, Tonicidade e Tom. A proposta apresentada combina sintaxe, entoação e informação. No que concerne ao primeiro T, a tonalidade foca-se na composição e nas características dos limites das unidades de entoação; a tonicidade concentra-se na localização do foco de informação; o tom diz respeito ao padrão da inflexão tonal dentro da entoação. Todos estes aspetos devem ser considerados pelo falante para uma maior inteligibilidade do seu discurso, ou seja, ter em conta parâmetros como: divisão de frase, palavras (sintagmas entoacionais), acento e entoação.

A noção dos três Ts ajuda-nos a melhor compreender as características entoacionais do PE, representando assim uma importante base teórica para este trabalho.

3.5.1.1 Tonalidade de PE

É o sistema associado à divisão do material falado em uma série de unidades discretas de entoação, conhecidas como unidades de tom (*tone units*) ou sintagmas entoacionais (*intonation phrases*-IPs). As divisões da unidade de tom são escolhidas para refletir a intenção comunicativa dos falantes. Halliday (1967) refere que cada unidade de tom realiza semanticamente uma unidade de informação. Wells (2006) define como *Chunks* os blocos, que são conhecidos como sintagmas entoacionais (IPs). De acordo com Cruttenden (1997), existem quatro critérios externos para a tonalidade, incluindo a pausa, a anacruse¹⁰, o alongamento do final da sílaba e a retoma de F0 da sílaba não acentuada. A pausa reveste-se de especial importância na prosódia-entoação. Qin (2007, p.97) defende que: “o domínio da pausa ajuda a perceber melhor o grupo de sentido.”

Seguidamente, destaca-se a função importante da pausa na desambiguação sintática e o símbolo " | " representa as fronteiras. Cada frase abaixo, segmentalmente idêntica, tem duas leituras semânticas possíveis. Por exemplo:

¹⁰ Termo que designa a sílaba ou sílabas átonas antes do primeiro acento de um enunciado, pode também funcionar como marcador de fronteira de grupo entoacional dado que geralmente indica o início do mesmo. (Dicionário de termos linguísticos). In <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/?action=terminology&act=view&id=1017> Acedido a 15/07/2020

➤ **Ele fala inglês naturalmente.**

a) Ele fala inglês naturalmente. (sem pausa, um grupo de sentido.)

Significado implícito: Ele fala inglês sem afetação. O advérbio “naturalmente” modifica o verbo “fala”.

b) Ele fala inglês/ naturalmente. (uma pausa, dois grupos de sentido)

Significado implícito: É claro que ele fala inglês. O advérbio “naturalmente”, como um grupo de sentido independente, comenta a frase inteira.

➤ **Não saí de casa porque tinha medo do meu pai.**

a) Não saí de casa /porque tinha medo do meu pai. (uma pausa, dois grupos de sentido.)

Significado implícito: Por eu ter medo do meu pai, não saí de casa.

b) Não /saí de casa porque tinha medo do meu pai. (uma pausa, dois grupos de sentido)

Significado implícito: Saí de casa por ter medo do meu pai e não por qualquer outro motivo.

Frota (2000, 2014) destaca que os tons do PE têm a função de demarcação de IP, apenas a cabeça de IP precisa de ter o *pitch* e só a borda direita de IP requer as marcações da fronteira tonal. Veja-se a Figura 7:

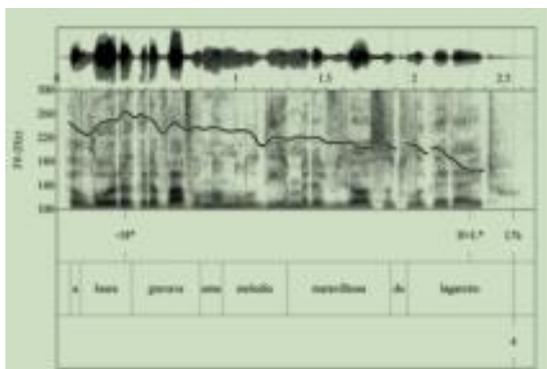


Figura 7 Contorno F0 do enunciado no PE: A loura gravava uma melodia maravilhosa do lagareiro/marinheiro (Frota & de Moraes,2016)

Na figura7, os *pitchs* ocorrem principalmente perto das bordas dos IPs, as palavras prosódicas internas de IP frequentemente não são acentuadas, e os eventos tonais têm uma função demarcativa, sinalizando a fronteira de IP.

Vários autores (Elordieta, Frota & Vigário 2005; Frota & Vigário 2007) verificaram que o IP que incluía um sujeito, um verbo e um objeto (estrutura de SVO) prevalece, produzindo frases relativamente longas com quatro ou mais palavras prosódicas.

3.5.1.2 Tonicidade de PE

Também chamada de colocação do núcleo, refere-se à entoação que o falante emprega para destacar algumas palavras de modo a veicular o sentido desejado; é marcado por ser o lugar no enunciado onde o movimento da inflexão tonal começa. Uma mudança na tonicidade da frase pode ter diferentes implicações. De acordo com He (2002, p.48): “O núcleo é a parte mais importante do sintagma entoacional. A posição do núcleo na frase é o foco da informação.” Através da projeção de foco, as informações novas são transmitidas pelo acento nuclear.

Quanto à ordem como as informações aparecem na fala, Halliday (1994) acredita que as informações conhecidas geralmente precedem as novas, portanto, o acento nuclear está na posição final de enunciado. Celik (2001) define essa informação nova como núcleo não marcado (que, seguidamente, representamos com letras maiúsculas em negrito), tal como:

I am **GO**ing.

I am going to **LON**don.

I am going to London for a **HOL**iday.

Tanto o acento enfático, como o contrastivo e o de informações novas, podem ser o núcleo marcado (Celik, 2001). Qualquer elemento de uma frase pode ser destacado, por exemplo:

➤ A Laura gosta de meditar quando ouve música.

a). A **LAURA** gosta de meditar quando ouve música. (Quem gosta de meditação ao ouvir música?)

b). A Laura **GOSTA** de meditar quando ouve música. (Qual é a atitude emocional da Laura em relação à meditação ao ouvir música?)

c). A Laura gosta de **MEDITAR** quando ouve música. (Que gosta de fazer a Laura ao ouvir música?)

d). A Laura gosta de meditar quando **OUVE MÚSICA**. (Quando é que a Laura gosta de fazer meditação?)

Na frase acima, o foco da informação pode ser projetado nas quatro partes, a saber: o sujeito, o predicado, o objecto e o adjunto adverbial. Em suma, focos e ênfase diferentes conferem ao discurso sentidos distintos.

3.5.1.3 Contornos nucleares de PE

Cada IP tem o seu próprio padrão de entoação (ou melodia). “No que respeita à frase globalmente considerada, a diferença entre os tons de fronteira é, por vezes, a única possibilidade de distinção entre uma afirmação e uma interrogação” (Mateus et al.,2005, p.296). Veja-se a diferença entre as frases

declarativas, interrogativas e imperativas.

i) Frase declarativa

Em português, o núcleo da frase declarativa é caracterizado por uma queda no final da sílaba acentuada, o F0 máximo é seguido por um acento baixo (H + L *). Esta descida é seguida por um tom baixo da fronteira (L%). A melodia H + L * L% é, portanto, o contorno nuclear da entoação declarativa em português, conforme ilustrado na Figura 8.

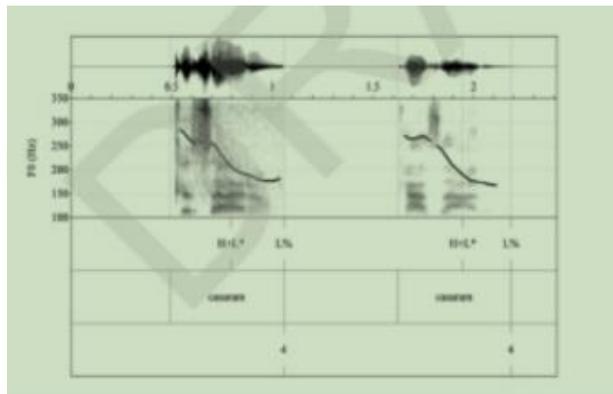


Figura 8 F0 contorno nuclear H+L* L% numa declarativa: Casaram. (“Casaram-se.”, como em uma resposta a “E quanto a John e Mary?”), produzida por um falante de PE (esquerdo) e um falante de PB (direito) (Frota & de Moraes, 2016).

Observa-se que a fronteira direita da IP na imagem acima está no final do enunciado. Se a IP for a parte inicial do enunciado, a sua fronteira direita geralmente será sinalizada por uma subida do *pitch* em vez de uma queda, seguida por um tom alto da fronteira (geralmente L * H H%) (Frota & Vigário, 2007).

ii) Frase interrogativa

Frases interrogativas parciais

no PE, os contornos nucleares de frase interrogativa parcial e de frase declarativa são semelhantes. Ambas apresentam o contorno nuclear H + L * L%. Deve-se notar que, para interrogativa parcial, o contorno pré-nuclear apresenta um *pitch* inicial mais alto, conforme ilustrado na Figura 9.

Além disso, é a presença de uma ascensão de tom final após o acento nuclear H + L *, que parece adicionar polidez adicional à pergunta (Frota 2002, 2014).

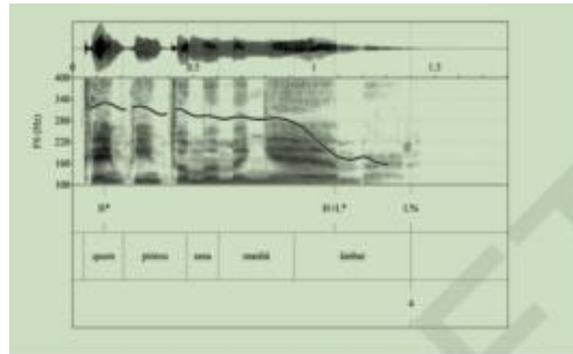


Figura 9 F0 contorno nuclear H+L* L% numa interrogativa Qu- (no PE): Quem pintou uma manhã âmbar?

Frase interrogativa geral

O contorno nuclear distingue claramente a frase interrogativa global da frase declarativa. O primeiro é refletido pelo tom da fronteira. As propriedades da queda-ascensão final da melodia da frase interrogativa global mostram que ela consiste em uma queda acentuada (H + L*) e uma subida do tom de fronteira (LH%), conforme exemplificado na Figura 10 (Frota & de Moraes, 2016).

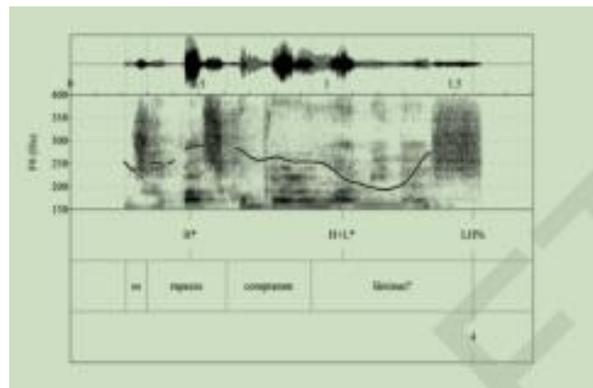


Figura 10 F0 contorno nuclear H+L* LH% numa interrogativa de sim-não que solicita informação (no PE): Os rapazes compraram lâminas? (Frota & de Moraes, 2016).

iii) Frase imperativa

A frase imperativa é caracterizada pelo uso dos acentos nuclear. (H* + L ou L* + H), em vez do acento nuclear (H + L*) da frase declarativa nuclear (Frota 2014). Observe-se a Figura 11.

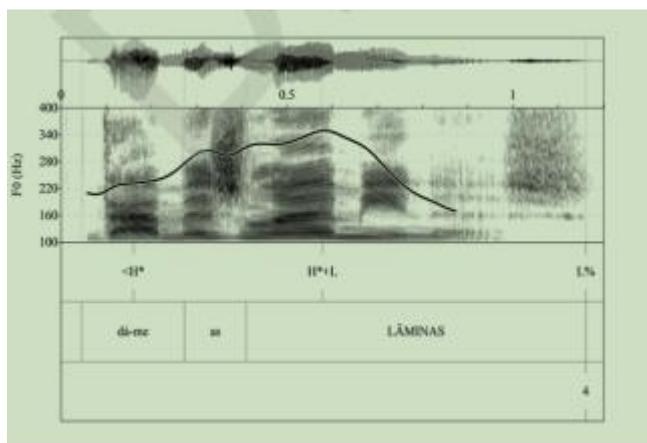


Figura 11 F0 contorno nuclear H* + L L% numa ordem (no PE): Dá-me as lâminas (Frota & de Moraes,2016).

A presença de um contorno nuclear baixo (L * L%) caracteriza um pedido, contrastando fortemente com o padrão de queda encontrado nas ordens. O contorno pré-nuclear mostra um tom alto inicial na primeira sílaba tónica ou na margem esquerda da frase (Frota,2014). A Figura 12 fornece um exemplo da frase de pedido em EP (Frota & de Moraes,2016).

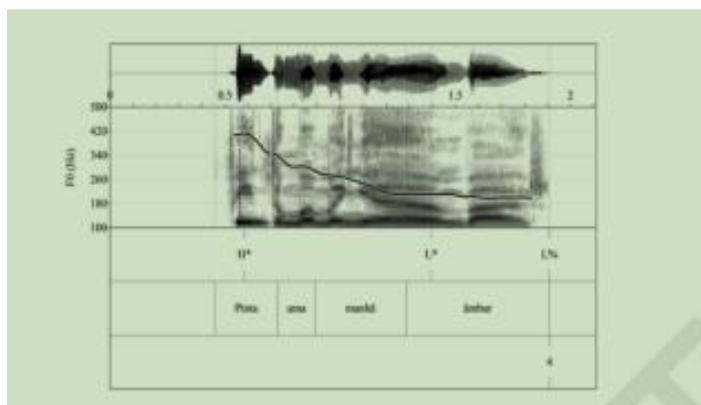


Figura 12 F0 contorno nuclear L* L% num pedido (no PE): Pinta uma manhã âmbar (Frota & de Moraes,2016).

3.5.2 Entoação no CM

O mandarim é uma língua tonal, de modo que o contorno do tom de uma palavra a distingue das outras com as mesmas vogais e consoantes. No entanto, o mandarim também possui marcas de entoação que indicam a natureza da frase como um todo. Existem quatro tipos básicos de entoação distinta: queda, ascensão, inflexão e nível. Comparado com o PE, o mandarim possui as seguintes características:

3.5.2.1 Sobreposição do valor do *pitch* de frase ao do *pitch* lexical.

No mandarim a entoação frásica está ligada aos tons lexicais. Segundo Chao (1968), esta interação pode ser descrita em termos de "pequenas ondas sonoras dentro de uma grande onda". Chao (1980), acrescenta que o resultado final dessa composição é a sobreposição do *pitch* médio da entoação e do *pitch* médio do tom lexical. Wu, Z. (1996) afirma que o contorno do tom lexical permanece inalterado. Vejamos o exemplo de Chao (1968):

O seu sobrenome é wáng (王), o meu sobrenome é lù (陆).

[nǐ xìng wáng, wǒ xìng lù.]

A primeira frase usa a entoação crescente, a palavra [wáng 王] com o tom de elevado-subindo (Yáng Píng) sobe mais que o tom normal¹¹; a última frase usa a entoação descendente, a palavra [lù 陆] com o tom de elevado-caindo (Qù Shēng) desce mais que o tom normal.

O meu sobrenome é lù (陆), o seu sobrenome é wáng (王)

[wǒ xìng lù, nǐ xìng wáng.]

A primeira frase tem entoação crescente, o *pitch* geral da palavra [lù 陆] aumenta um pouco e o contorno elevado-caindo (qù shēng) do tom lexical não é alterado; a última frase usa um tom descendente, e o *pitch* geral da palavra [wáng 王] diminui um pouco, mas o contorno elevado-subindo (Yáng Píng) mantém-se, sem perda da identidade do tom. Se se considerar apenas a entoação da frase e ignorar os tons lexicais, o significado da frase *O meu sobrenome é lù (陆), o seu sobrenome é wáng (王)* seria completamente alterado para: o meu sobrenome é lù (卢), o seu sobrenome é wàng (望).

3.5.2.2 Entoação e Inteligibilidade

A entoação do mandarim recai, geralmente, na última sílaba da frase (sem partícula modal nem tom neutro no final), enquanto que numa língua de ritmo acentual, como o inglês ou o PE, a entoação se realiza na última sílaba tónica da frase, podendo, ou não ser seguida por sílabas átonas.

¹¹ "o tom normal" significa: o tom original de uma palavra isolada. (pela autora)



(Chen, 1997, pp.201-203)

Segundo Lin (2004), a mudança do *pitch* da entoação no mandarim é o resultado da atribuição dos tons lexicais, o que se reflete não é o movimento da curva do *pitch* (queda, ascensão), mas o ajuste do registo tonal. Devido à presença dos tons lexicais, as mudanças de entoação não são fáceis de detectar.

3.6 Redução de vogal no PE e no CM

Na oralidade existe um continuum sonoro. No fluxo da fala, um som é afetado pelos sons próximos, pela velocidade da fala, energia ou pela sua localização no enunciado, alterando assim a pronúncia. Essa alteração é designada como mudança fonética da fala, de acordo com Jiao (1992). Outros autores chamam a essa característica da fala espontânea "harmonia fonética". Segundo *A Dictionary of Linguistics and Phonetics* (Crystal, 2008, pp.224-225), "harmonia" é um termo usado na fonologia referindo-se ao modo como a articulação de uma unidade fonológica é influenciada por (estar "em harmonia" com) outra unidade na mesma palavra ou frase.

Há "harmonia" em todas as línguas, Zha (2010) demonstra que a assimilação, a supressão e a ligação dos sons são variantes fonéticas que obedecem ao princípio de economia linguística (Martinet, 1955; Zipf, 1949), referindo-se às alterações fonéticas que ocorrem na oralidade e que não alteram o valor semântico da frase. Este processo, que apenas ocorre na oralidade, decorre da necessidade do indivíduo em transmitir uma maior quantidade de informação e conteúdo, de forma rápida, mas eficaz. Este fenómeno pode, de facto, representar um obstáculo acrescido à compreensão e produção oral por falantes não nativos.

3.6.1 Elisão das vogais átonas no PE

Como referido no capítulo 3, o PE é uma língua de ritmo acentual. Para manter o isocronismo relativo do pé prosódico, as sílabas átonas que se encontram entre as tónicas são comprimidas de modo a ajustar o intervalo de tempo. Na oralidade, quer dentro de uma mesma palavra quer entre palavras, existem fenómenos fonéticos de elisão e cráse. Como no português tanto as vogais como as consoantes podem ocorrer em contextos iniciais ou finais de sílaba, é comum que o som (átono) final de uma palavra seja concatenado ao inicial da palavra seguinte, excepto quando há pausas obrigatórias e no final de frase ou enunciado. A junção de palavras, pela crase, por exemplo, e sem pausas, reduz também a duração das sílabas átonas. O equilíbrio dinâmico da duração da sílaba foi-se desenvolvendo durante o processo normal de evolução da língua portuguesa. "(...) factores de vária ordem como os de carácter articulatorio (modificações do aparelho fonador para facilitar a pronúncia de sons em sequência), perceptivo, e factores sociolinguísticos como o contacto com outras línguas." (Mateus et al., 2005, p.230) Este fenómeno causa estranheza a um falante estrangeiro e, nomeadamente, aos estudantes chineses de PLE, uma vez que no mandarim se produzem as sílabas todas e a duração de cada uma delas é igual.

3.6.2 Tom neutro no CM

O tom neutro (TN) é um fenómeno comum da mudança de som no chinês moderno. Embora o ritmo alternado das sílabas acentuadas e não acentuadas no fluxo da fala no mandarim não seja tão forte quanto no PE, apresenta ainda assim uma "prosódia ao nível da sílaba" (Jin, 2002, p. 8). Devido à condição da sílaba não acentuada, a sílaba de TN perdeu o valor do tom original, como : dia (bái tian), fresco (xīn xian), hortelã (bò he), lua (yuè liang) etc. Huang e Liao (2002) salientam que o TN não é um quinto tom além dos quatro tons lexicais, mas uma mudança especial de tom dos quatro tons, ou seja, é um tom curto e baixo sob certas condições. De acordo com os estudos acústicos realizados por Lin e Yan (1980), existem quatro características acústicas da sílaba de TN no dialeto de Pequim: duração mais curta, a energia (intensidade) mais fraca, o valor tonal depende da sílaba precedente e a qualidade da vogal é reduzida em direção ao alvo Xevá¹².

¹² Xevá (do hebraico xwa) : vogal média central, átona, representada em fonética pelo símbolo [ə] (corresponde ao som produzido, por exemplo, na pronúncia do e na palavra come); chevá in <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Xev%C3%A1> Acedido a 15/07/2020

3.6.2.1 Valor de TN sílaba

Chao (1933) é o primeiro a descrever o TN do chinês. Em termos de percepção, as sílabas não acentuadas são mais curtas do que as acentuadas normais, e podem pronunciar-se nos três níveis de F0 (alto, médio e baixo). Ou seja, a sílaba perde o tom original, adquirindo um outro.

Lu (2001) observa que o valor de TN é determinado pelo tom da sílaba acentuada que lhe precede. Depois do tom Elevado-Uniforme (55), o valor de TN é 2; Depois do tom Elevado-Subindo (35), o valor de TN é 3; Depois do tom Baixo-Subindo (214), o valor de TN é 4; Depois do tom Elevado-Caindo (51), o valor de TN é 1. Por exemplo:

Tabela 8 Valor de TN na sílaba

| Valor do tom da sílaba recedente | Valor do tom neutro | Palavra | Pinyin | Significado |
|----------------------------------|---------------------|---------|--------|-------------|
| gē→ 55 | zi→2 | 鸽子 | gē zi | pombo |
| zhú→35 | zi→3 | 竹子 | zhú zi | bambu |
| yǐ→21 | zi→4 | 椅子 | yǐ zi | cadeira |
| kòu→51 | zi→1 | 扣子 | kòu zi | botão |

Fonte: elaborada pela autora

3.6.2.2 Duração de TN na sílaba

De acordo com os estudos levados a cabo por Lin e Yan (1980, p. 167), “a duração da sílaba de TN tem cerca de metade do tempo do que teria quando acentuada com o valor do tom original”. A análise acústica de Cao (1986, p.3) conclui que “a proporção entre a duração da sílaba de TN e da sílaba precedente é de cerca de 60: 100, mas não há relação proporcional consistente entre as duas”. Cao (1986, p.4) também aponta que “a duração mais curta não é um fator decisivo ao TN, e as alterações do valor de tom devem ser consideradas simultaneamente”.

3.6.2.3 Intensidade de TN sílaba

Li (2017, p. 364) diz que: “a intensidade não é um parâmetro confiável para distinguir as sílabas acentuadas e não acentuadas.” No estudo acústico realizado por, Cao (1986, p.1) verifica-se que “A

intensidade de TN após o tom Baixo-Subindo (214) é mais forte ou igual à sílaba precedente; após os outros tons, o TN apresenta menor intensidade do que a sílaba precedente”. Sendo assim, a relação entre a intensidade e a sílaba de TN não é significativa (Cao,1986; Lin,1983)

3.6.3 Diferenças entre sílabas não acentuadas no PE e no CM

As características acústicas das sílabas, neste caso as não acentuadas, integram quatro elementos: F0, intensidade, duração e timbre, mas a contribuição de cada um é diferente.

O PE é uma língua de ritmo acentual. Como mencionado por Mateus et al. (2005), a nível lexical, a sílaba acentuada do PE é refletida principalmente pela intensidade e duração de som. Sluijter e van Heuven (1996), van Heuven e Jonge (2011) tomam o inglês e o holandês como exemplos para análise e confirmam que o mais relevante para o acento da palavra é a duração; F0 não tem nada a ver com o acento da palavra, relacionando-se apenas com o *pitch* da frase. Daqui pode-se concluir que a língua de ritmo acentual não inclui a contribuição de F0 a nível lexical. No entanto, as sílabas de TN no mandarim têm atributo de F0. Acusticamente, a principal forma de realização é a redução de tempo e a mudança de F0, o papel de F0 é muito significativo.

A intensidade no PE é obviamente enfraquecida, enquanto a intensidade no mandarim não é necessariamente reduzida.

A descrição acima é uma introdução ao ritmo do PE e do mandarim. No processo de aprendizagem de PE pelos estudantes chineses, a influência do processo de Transferência Linguística não pode ser ignorada. Esta, nem sempre é negativa, uma vez que podemos encontrar alguns processos e comportamentos idênticos em línguas diferentes, neste caso o CM e o PE.

Parte II Estudo empírico

Capítulo 4 Metodologia

Este estudo tem como objetivo analisar se a leitura em voz alta de poesia ajuda a otimizar a prosódia do PLE de estudantes sino-falantes. Para alcançar este objetivo, foi necessário proceder à recolha e tratamento de dados que permitam discutir as questões de investigação colocadas. Assim, este capítulo dedicado à metodologia está dividido em quatro partes: as questões de investigação (5.1), os métodos de construção dos estímulos para a obtenção de dados de produção (5.2), o perfil dos informantes e dos avaliadores (5.3) e os métodos utilizados na recolha dos dados e no seu tratamento (5.4)

Os dados de produção oral de falantes do PLE utilizados neste estudo foram obtidos em entrevistas gravadas em áudio. Cada informante foi gravado duas vezes. A primeira coleta de dados foi realizada no dia 14 de abril de 2021 e a segunda foi feita no dia 19 de abril de 2021. Cada informante passou por duas avaliações, realizadas por falantes nativos do PE.

4.1 Questões de investigação

O objetivo central do presente estudo consiste em comprovar empiricamente, através de metodologia experimental, se os falantes chineses que adquirem o português em fase adulta podem otimizar a prosódia da fala através de um método de treino específico de leitura em voz alta, uma vez que, como se disse na Parte I deste trabalho, o ritmo do mandarim difere do do PE. Para tal, iremos comparar os dados de teste antes e depois do treino de leitura em voz alta e procuraremos responder às seguintes questões:

- 1) Qual é o padrão rítmico dos estudantes sino-falantes na leitura em voz alta em PE?
- 2) O treino da leitura em voz alta permite um progresso na prosódia do PE? Em que aspetos? Quais parecem ser os maiores obstáculos?
- 3) Quais são as falhas mais frequentes em termos da prosódia manifestadas pelos estudantes sino-falantes? Quais são as principais causas dessas dificuldades

4.2 Construção do instrumento para a recolha de dados

Nesta subsecção, descrevemos o instrumento de recolha de dados usado. Uma vez que a tarefa

da produção oral implicou uma leitura em voz alta, selecionamos um *corpus* textual constituído por cinco sonetos de Luís Vaz de Camões, dos quais «Amor é um fogo que arde sem se ver» foi usado como estímulo no pré-teste e no teste de leitura, ao passo que os poemas «Presença bela, angélica figura», «Leda serenidade deleitosa», «Ondados fios de ouro reluzente» e «Um mover d'olhos, brando e piadoso» foram usados para o treino. Todos estes textos se encontram reproduzidos no anexo 3.

As gravações áudio que serviram de material de demonstração no treino foram feitas por um falante de língua materna portuguesa, aluno do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade do Minho.

4.2.1 Soneto escolhido para o pré-teste e para o teste da leitura em voz alta

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que doi, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Luis de *Camões*
(*Rimas*, Soneto 5, p. 119)

Camões é o maior poeta da história portuguesa e, no seu tempo, foi o único poeta europeu de destaque a ter visitado a China, tendo, segundo a tradição, mantido uma relação amorosa com uma rapariga chinesa, a famosa Dinamene a quem dedica vários poemas. Trata-se de um poeta que escreveu muitos poemas líricos excelentes. O soneto, «Amor é um fogo que arde sem se ver», é um exemplo disso. Trata-se de um poema que tem sido muito apreciado ao longo dos anos na China, do qual existe uma

tradução clássica chinesa, datada de 1981¹³. Para além disso, o poema foi usado no trailer do filme chinês *Love After Love*, apresentado no Festival Internacional de Cinema de Veneza, em 2020.

4.2.2 Características do material lido em voz alta

Todos os poemas selecionados apresentam as características explicitadas de seguida.

1) Têm um carácter métrico distintivo que envolve uma grande quantidade de *input* fonético-rítmico.

Luis de Camões (1524/1525-1580) foi um grande poeta português do século XVI, sendo a sua poesia ainda hoje vastamente conhecida e admirada, não apenas pelos falantes de português, mas também por falantes de outras línguas. A qualidade da língua poética de Camões, marcada pela diversidade e acuidade lexical e sintática, associada às características métrico-rimáticas de um tipo de texto de estrutura fixa como é o soneto, esteve na base da escolha destes poemas para material de leitura; considerou-se que eles implicariam um maior *input* fonológico-rítmico, permitindo aos alunos praticar a prosódia portuguesa de forma significativa por meio da leitura de uma tipologia textual que lhes permitiria habituarem-se ao ritmo acentual do PE.

2) Causam um estranhamento poético que ajuda os alunos a desenvolverem acuidade na comunicação em língua portuguesa.

A fim de criar uma obra de arte verbal, como é um poema, o poeta manipula os recursos da língua, acrescentando-lhe os dispositivos retóricos, alterando a ordem normal das palavras nas frases, atribuindo significações diferentes aos vocábulos, criando efeitos expressivos por meio da rima, etc., de modo que a linguagem do poema se desvie em certa medida do sistema de comunicação quotidiana e crie um sentimento de desconhecimento, o que torna mais complexa a sua compreensão. Mas, por outro lado, o estranhamento da poesia obriga os leitores, mormente os aprendentes de PLE, a repararem conscientemente na estrutura linguística do poema, a fim de compreender o seu significado. Assim, a leitura de poemas em voz alta é também uma formação de adquirir consciência linguística, promovendo a acuidade dos alunos e ajudando-os a desenvolverem competências linguísticas de receção, de produção e de metacognição em relação à LE.

¹³ Camões, Luis Vaz de (1981). *Poesia de Camões*, Xiao Jiaping (Trad.)

3) Recorrem a uma linguagem metafórica e plurissignificativa que ajuda a melhorar a capacidade de compreensão e a promover os ritmos linguísticos individualizados dos aprendentes.

A característica distintiva da linguagem poética consiste na sua natureza metafórica e plurissignificativa a que se acrescentam frequentemente elipses, lacunas e outros processos que desautomatizam a compreensão. Sendo uma forma de expressão literária condensada, a poesia contém uma ambiguidade artística, de acordo com a imaginação e criatividade de cada poeta. Assim, é necessário orientar os aprendentes para fazerem associações ou para estimularem a sua capacidade interpretativa durante a leitura, a fim de compreenderem o significado implícito das palavras. A utilização de poemas como material de treino de leitura em voz alta permite que os aprendentes expressem as suas emoções, o que depende da compreensão do texto que tiverem. Assim, é em função dessa compreensão que manifestam as suas emoções as quais se tornam visíveis por meio da prosódia que será tanto mais adequada quanto maior for a compreensão do texto.

4) Apresentam o mesmo tema

Todos os sonetos abordam as temáticas do amor e da descrição encomiástica da mulher amada. Nomeadamente os quatro sonetos usadas na fase de treino focam-se no retrato da figura feminina, elaborado de acordo com os estilemas característicos do código petrarquista. Deste modo, o vocabulário e as construções sintáticas presentes nos sonetos são semelhantes (repetindo-se mesmo de uns para os outros) e idênticos em termos de grau de dificuldade. Esperamos, pois, que a escolha de textos com estas características para serem lidos em voz alta pelos estudantes chineses, permita testar se esse tipo de treino pode enriquecer a experiência dos aprendentes, ajudando-os a desenvolver a sua capacidade de utilizar as técnicas de expressão linguística de forma flexível e aproximando-se assim realmente do ritmo acentual da língua portuguesa europeia.

5) São curtos, compactos e fáceis de repetir.

A estrutura fixa e a brevidade dos poemas tornam fácil a sua repetição em voz alta, para que possam adquirir a língua numa atmosfera relaxada, fomentando assim o interesse dos estudantes e reforçando a autoconfiança deles.

4.3 Perfil dos informantes e dos avaliadores

4.3.1 Informantes

São vários e de diferentes naturezas os fatores envolvidos na aquisição de uma LE, tornando-se, por isso, muito difícil selecionar informantes de modo a controlar todas as variáveis possíveis. Para o caso que constitui a temática desta dissertação seria ideal poder constituir um grupo alargado de sujeitos chineses, todos na mesma faixa etária, com a mesma experiência de aprendizagem do PE, permitindo, assim, avaliar a prosódia do PE.

Para melhor podermos determinar o perfil dos informantes que participaram neste estudo, elaborámos um questionário (cf. Anexo 1), incluindo informações básicas sobre os respondentes, como o nome, a idade, o género, a nacionalidade, a língua materna, as outras línguas que conhece, o nível de proficiência em língua portuguesa, a existência ou não de dificuldades auditivas; a estas perguntas relativas a dados pessoais, acrescentamos outras sobre a sua experiência da aprendizagem do português e sobre a consciência em relação à prosódia desta língua. Com base nas respostas ao questionário, seleccionámos um grupo de quatro alunos chineses, um rapaz e três raparigas, representando um grupo de sujeitos com experiências semelhantes da aprendizagem do PE. As razões pelas quais usámos este grupo de alunos chineses são as seguintes:

- 1) Os informantes deste grupo tinham idade semelhante, estando na faixa etária entre os 21 e os 25 anos, todos sem deficiências auditivas.
- 2) A língua materna dos todos os informantes é o mandarim e todos têm uma proficiência em PLE de nível B2 ou C1, segundo o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).
- 3) Os informantes tinham mais de dois anos e meio de exposição ao português e mais de seis meses de imersão em Portugal; três frequentavam o nível B2 do Curso Anual de Português Língua Estrangeira (PLE) organizado pelo BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho, e um era aluno do Curso de Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLNM – PLE e PL2) da Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas da mesma Universidade.
- 4) Do ponto de vista das estratégias de aprendizagem, os quatro informantes raramente assistiam TV, viam filmes em português, ouviam rádio ou audiolivros em português, e também raramente leu em voz alta em português.

- 5) Três dos quatro informantes tinha consciência da importância da prosódia portuguesa para a comunicação oral; embora geralmente não soubesse muito sobre a prosódia portuguesa europeia. Todos os informantes manifestaram o desejo de otimizar a pronúncia e a entoação do PE.

Tabela 9 Perfil dos informantes avaliados no presente trabalho

| Nº total informantes | Género | | Idade Média | L1 | LE | Duração da exposição ao português | | | Duração da imersão em Portugal | |
|----------------------|--------|---|-------------|----|-----------|-----------------------------------|--------|--------|--------------------------------|--------|
| | M | F | | | | 2 anos e 5 meses | 3 anos | 6 anos | 8 meses | 2 anos |
| 4 | 1 | 3 | 22 | CM | Português | 2 | 1 | 1 | 3 | 1 |

Fonte: elaborada pela autora

Assim, neste estudo, são considerados dados de informantes chineses de perfil relativamente homogéneo (cf. Anexo 1).

4.3.2 Avaliadores

Convidámos três falantes nativos do PE como avaliadores. Uma era doutoranda em Ciências da Linguagem e os outros dois eram mestrandos em Estudos Luso-Alemães. Nenhum deles estava familiarizado com os informantes chineses, cujos nomes não eram conhecidos.

4.4 Métodos utilizados na recolha dos dados e no seu tratamento

As gravações dos estímulos foram realizadas individualmente numa cabine insonorizada da sala de interpretação com atenuação acústica da Universidade do Minho.

O equipamento de gravação foi um computador portátil Lenovo-S41, que estava em boas condições de funcionamento. O programa de gravação foi o Audacity 2.4.2, com mono canal, 44100Hz da

frequência de amostragem e 16 bits de quantização para uma melhor resolução. Os áudios foram gerados em formato WAV e, posteriormente, editados de forma a normalizar a intensidade e remover o ruído.

4.4.1 Recolha dos dados

A recolha dos dados contém a gravação dos estímulos e a aplicação dos questionários.

Na primeira parte, fizeram-se gravações do soneto de Camões «Amor é um fogo que arde sem se ver», lido em voz alta. Os informantes leram o texto em voz alta duas vezes. A primeira vez foi uma leitura espontânea; a segunda, depois do treinado. Na segunda parte, os informantes responderam a questionários em português, contendo perguntas tais como:

- 1) Como avalia o seu grau de compreensão do texto que leu?
- 2) É capaz de indicar o tema do poema? Se sim, qual?
- 3) Sublinhe e conte quais e quantas palavras não conhecia.
- 4) Avalie o seu grau de satisfação em relação à leitura que fez
- 5) Quais foram as principais dificuldades que sentiu para ler o texto?

As perguntas 1) e 2) são utilizadas para descobrir o grau de compreensão do soneto lido por parte do informante. As perguntas 3) e 5) destinam-se a averiguar qual ou quais aspeto(s) apresentaram maior dificuldade para o informante. A pergunta 4) apela à autoavaliação da leitura em voz alta e serve como preparação psicológica para o treino a seguir.

As gravações foram realizadas pelos informantes um por um, de acordo com os passos seguintes:

1) Antes da gravação, a investigadora entregou ao informante uma folha A4 com o soneto «Amor é um fogo que arde sem se ver» para este se familiarizar. O processo de familiarização durou 10 minutos. O informante fez perguntas sobre a pronúncia das palavras que não conhecia e a investigadora respondeu sem dar qualquer outra explicação.

2) Primeira gravação. Durante a gravação, apenas um informante e a investigadora se encontravam na cabine de gravação. Para reduzir a ansiedade ou o nervosismo do informante, a investigadora permaneceu no seu lugar e não olhou para o informante. Além disso, a fim de garantir a objetividade e

precisão dos resultados experimentais, a investigadora não interrompeu, nem lembrou ou corrigiu o informante em nenhuma ocasião. Durante o processo de gravação, quando houve insatisfação ou erros, o informante pôde regravar, mas teria de regravar o soneto inteiro para assegurar a continuidade do fluxo da fala. Após o informante ter compreendido plenamente a tarefa experimental, iniciou a gravação.

3) A investigadora distribuiu o questionário e o informante preencheu-o. (cf. Anexo 2)

4) Treino da leitura em voz alta. A investigadora forneceu mais quatro sonetos de temas semelhantes, juntamente com explicações sobre os mesmos e com o áudio lido pelo falante nativo do PE. Os informantes ouviram repetidamente e treinaram a leitura em voz alta em casa durante quatro dias.

5) Segunda gravação. Os informantes voltaram à cabine de gravação, como anteriormente, praticaram 15 minutos de leitura em voz alta e completaram a segunda tarefa de gravação.

Todo o processo de leitura em voz alta durante o experimento pode ser representado pela figura 13:

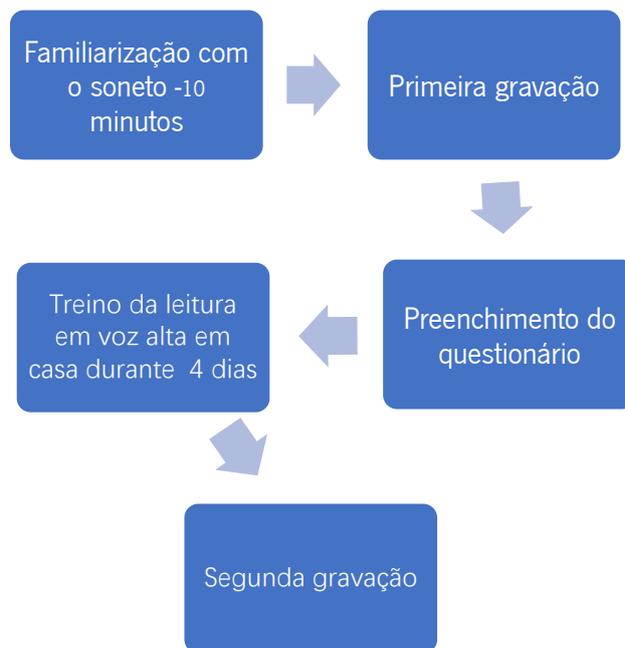


Figura 13 Processo de leitura em voz alta do experimento

Fonte: elaborada pela autora

4.4.2 Tratamento dos dados

Para facilitar a análise e o processamento dos dados gravados, foram usados os programas Audacity 2.4.2 e Praat V6.1.41 para a edição de áudio.

Primeiro, os áudios dos informantes foram divididos em frases únicas, com redução de ruído, usando o programa Audacity 2.4.2, e guardados como ficheiros no formato WAV. Depois, a frase foi anotada com o programa Praat 6.1.41. Finalmente, os dados acústicos relevantes foram calculados automaticamente utilizando o Prosograma 3.0 do Praat script escrito por Piet Mertens.

4.4.2.1 Anotação dos *corpora* da fala

A anotação dos *corpora* da fala foi realizada manualmente no Praat. Criaram-se quatro níveis: verso, palavra, sílaba e foco. A anotação foi efetuada com base no sinal acústico, no espectrograma e na percepção auditiva, e guardada como ficheiro de Praat TextGrid. A figura 14 ilustra um exemplo da anotação do verso de um informante (áudio de demonstração):

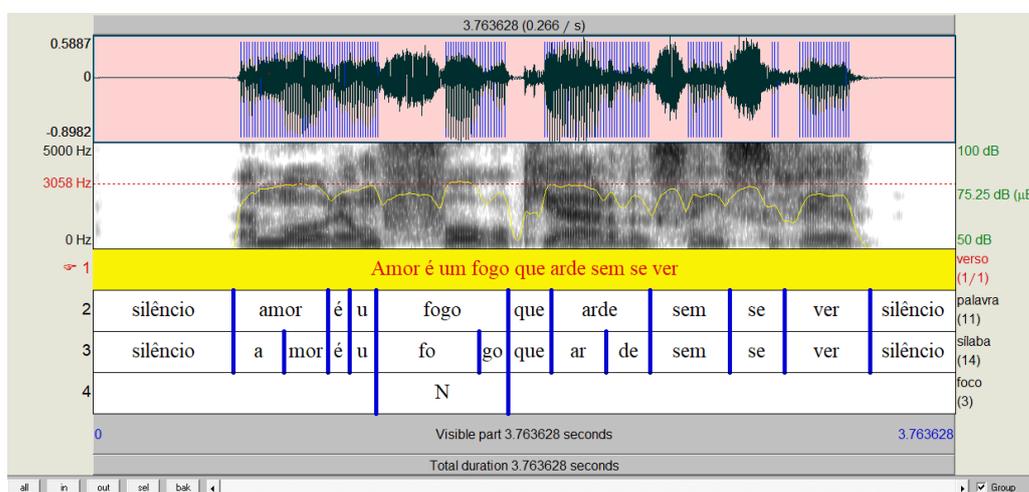


Figura 14 Exemplo da anotação do verso de um informante

Fonte: elaborada pela autora

Nível da transcrição do texto: verso do poema lido em voz alta

Nível da palavra: palavras lidas pelo falante

Nível da sílaba: sílabas em cada palavra do falante

Nível do foco: acento mais enfatizado no verso. Em comparação com as palavras ou sílabas circundantes, uma palavra ou sílaba tem “alteração do contorno de F0, frequentemente, acompanhada por um aumento da intensidade e da duração do elemento em destaque” (Mateus et al.,2005, p.147). Essa palavra ou sílaba é vista como o foco

Capítulo 5 Resultados e Discussão

Neste capítulo, serão descritos e discutidos os resultados da experiência, tanto do pré-treino como do pós-treino, fazendo-os corresponder às questões de investigação apresentadas na secção anterior.

O presente estudo utilizou uma combinação entre a avaliação manual e a análise acústica.

5.1 Avaliação manual

Como já foi dito, para este estudo convidámos uma doutoranda em Ciências da Linguagem e dois mestrandos em Estudos Luso-Alemães, da Universidade do Minho, todos falantes nativos do PE, para actuarem como avaliadores da prosódia portuguesa dos estudantes sino-falantes.

Cada informante leu em voz alta duas vezes, respetivamente antes e depois do treino, sendo essas leituras expressas em forma numérica: 1ª (pré-treino), 2ª (pós-treino). Cada avaliador completou a tarefa de escuta sozinho, e teve tempo suficiente e permissão para ouvir e discernir repetidamente, antes de fazer um julgamento.

A avaliação da leitura gravada do poema baseou-se nos parâmetros prosódicos: velocidade de leitura, respeito pelas pausas, ritmo de leitura, colocação dos acentos e expressividade. As leituras foram pontuadas numa escala de 1 a 8: 1- Incompreensível, 2- Muito mau, 3- Mau, 4- Aceitável, 5- Suficiente, 6- Bom, 7- Muito bom, 8- Excelente.

Os avaliadores eram todos estudantes de mestrado ou doutoramento na área da linguística, e por isso não se revelou necessário, antes da avaliação, dar mais informações sobre os critérios específicos para avaliar cada um dos parâmetros prosódicos a serem examinados. A pontuação total dos três avaliadores foi usada como a pontuação final de cada informante.

Os dados foram tratados com base no anonimato, sendo atribuído um número a cada informante, como Informante1, Informante2, Informante3 e Informante4. (cf. Anexo 4)

5.1.1 Avaliação global

Apresentam-se infra os resultados totais da avaliação das duas leituras feitas por cada um dos informantes:

Tabela 10 Avaliações da leitura em voz alta

| | Informante 1 | | Informante 2 | | Informante 3 | | Informante 4 | |
|------------|--------------|----|--------------|----|--------------|----|--------------|----|
| | 1ª | 2ª | 1ª | 2ª | 1ª | 2ª | 1ª | 2ª |
| AvaliadorA | 24 | 34 | 22 | 34 | 19 | 27 | 21 | 33 |
| AvaliadorB | 19 | 21 | 22 | 24 | 21 | 20 | 17 | 18 |
| AvaliadorC | 22 | 26 | 27 | 37 | 31 | 37 | 18 | 33 |
| Total | 65 | 81 | 71 | 95 | 71 | 84 | 56 | 84 |

Fonte: elaborada pela autora

O informante 1 obteve nota 65 no pré-treino e 81 no pós-treino, com uma melhoria de 24.62%.

O informante 2 obteve nota 71 no pré-treino e 95 no pós-treino, com uma melhoria de 33.80%.

O informante 3 obteve nota 71 no pré-treino e 84 no pós-treino, com uma melhoria de 18.31%.

O informante 4 obteve nota 56 no pré-treino e 84 no pós-treino, com uma melhoria de 50%.

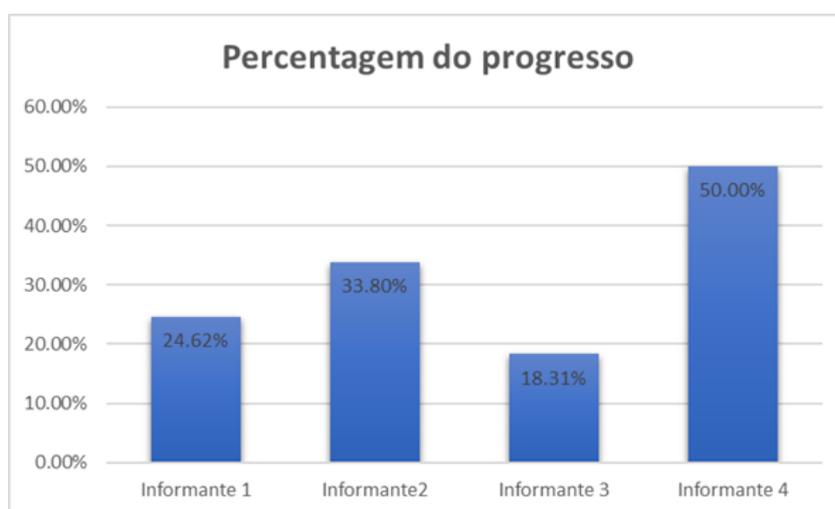


Gráfico 1 Percentagem do progresso dos informantes

Os dados acima mostram que os quatro informantes tiveram uma pontuação mais alta após o treino do que antes do treino, mas não foi possível determinar se esta diferença era significativa. Utilizamos o software estatístico SPSS para registrar os resultados dos testes e realizamos o Teste -T de amostras pareadas para explorar a diferença de desempenho nos testes pré-treino e pós-treino.

Tabela 11 Teste -T de amostras pareadas das avaliações (a)

Estadísticas de amostras emparelhadas

| | | Média | N | Desvio Padrão | Erro de média padrão |
|-------|------------|-------|---|---------------|----------------------|
| Par 1 | pré-treino | 65.75 | 4 | 7.089 | 3.544 |
| | pós-treino | 86.00 | 4 | 6.164 | 3.082 |

Teste de amostras emparelhadas

| | | Diferenças emparelhadas | | | | | t | df | Sig. (2 extremidades) |
|-------|-------------------------|-------------------------|---------------|----------------------|-----------------------------------------|----------|--------|----|-----------------------|
| | | Média | Desvio Padrão | Erro de média padrão | 95% Intervalo de Confiança da Diferença | | | | |
| | | | | | Inferior | Superior | | | |
| Par 1 | pré-treino - pós-treino | -20.250 | 6.946 | 3.473 | -31.303 | -9.197 | -5.831 | 3 | .010 |

A tabela 11 é o resultado da análise obtida pelo Teste -T de amostras pareadas. A partir dos resultados, podemos ver que existem quatro amostras nesta análise. O valor P do teste T é 0,01, que é menor que 0,05 ($t = -5,831$, $p = 0,01 < 0,05$), mostrando uma diferença estatisticamente significativa. Ou seja, o desempenho prosódico dos informantes teve uma diferença significativa entre as duas leituras (pré-treino e pós-treino), o que foi estatisticamente significativo e não foi gerado aleatoriamente. A combinação das pontuações mostra que o treino da leitura em voz alta foi eficaz.

5.1.2 Avaliação dos parâmetros prosódicos

A prosódia avaliada contém parâmetros tais como a velocidade, o ritmo, as pausas, os acentos e a expressividade. Globalmente, as pontuações para cada parâmetro foram mais altas da segunda vez do que da primeira. A tabela 12 pretende mostrar se todos os parâmetros são estatisticamente representativos.

Tabela 12 Teste -T de amostras pareadas dos parâmetros prosódicos

| Parâmetro prosódico | P (Teste -T de amostras pareadas) | 1ª | 2ª |
|-----------------------|-----------------------------------|----|----|
| Velocidade de leitura | 0.024 <0.05 | 70 | 82 |
| Ritmo | 0.032 <0.05 | 48 | 69 |
| Respeito pelas pausas | 0.194 >0.05 | 58 | 68 |
| Acento | 0.058 <0.05 | 48 | 69 |
| Expressividade | 0.031 <0.05 | 39 | 56 |

Fonte: elaborada pela autora

Após o Teste -T de amostras pareadas, verificamos que as diferenças significativas antes e depois do treino se manifestaram em relação à velocidade, ao ritmo, ao acento e à expressividade. A diferença não se mostrou significativa em relação à pausa.

5.2 Análise acústica

A fim de investigar melhor as características da prosódia do PE dos informantes, utilizámos o software Praat para medição acústica. O tom padrão usado para comparação foi o áudio *Amor é um fogo que arde sem se ver*, lido pela atriz portuguesa Eunice Muñoz.

5.2.1 Ritmo

5.2.1.1 Índice de nPVIw

Para comparar o ritmo da fala, utilizamos o índice de variabilidade pareada (*Pairwise Variability Index*, PVI) com Praat script Prosogram3.0.

Segundo Low, Grabe e Nolan (2000), o índice PVI é calculado como a média das diferenças entre intervalos sucessivos, e o PVI vocálico normalizado (nPVI-V) é a média das diferenças de duração entre intervalos sucessivos (V_s) dividida pela soma dos mesmos intervalos.

$$nPVI_{vv} = 100 \times \left[\sum_{k=1}^{m-1} \frac{|d_k - d_{k+1}|}{(d_k + d_{k+1})/2} / (m-1) \right]$$

Figura 15 Cálculo do índice de variabilidade pareada (nPVI)

Na Figura15, d_k corresponde à duração bruta da unidade V-V (unidade delimitada por dois *onsets* de vogais consecutivos, incluindo a vogal à esquerda) e m ao número total de unidades V-V. Um PVI alto reflete grandes irregularidades de unidade a unidade, o que se aproxima do ritmo acentual, e um PVI baixo aproxima-se do ritmo silábico.

5.2.1.2 Análise do índice de nPVIw

De acordo com o método de Low et al. (2000), os valores de nPVI dos informantes foram calculados utilizando o Prosograma 3.0 do Praat script. A tabela 13 regista esses valores.

Tabela 13 Valores de nPVI dos informants

| Falante | nPVI (pré-treino) | nPVI (pós-treino) | Δ nPVI (%) |
|------------------|-------------------|-------------------|------------|
| Informante1 (B2) | 68.43 | 66.15 | -3.33 |
| Informante2 (C1) | 68.09 | 68.14 | 0.07 |
| Informante3 (B2) | 56.39 | 64.95 | 15.18 |
| Informante4 (B2) | 63.46 | 77.17 | 21.60 |
| Nativa PE | 73.005 | | |

Fonte: elaborada pela autora

Após o Teste -T de amostras pareadas, $p=0,271 > 0,05$, confirmou-se que a alteração no nPVI não foi significativa.

Tabela 14 Teste -T de amostras pareadas das avaliações (b)

Correlações de amostras emparelhadas

| Par | N | Correlação | Sig. |
|---------------------------|---|------------|------|
| 1 pré-treino & pós-treino | 4 | .110 | .890 |

Teste de amostras emparelhadas

| Par | Média | Desvio Padrão | Erro de média padrão | 95% Intervalo de Confiança da Diferença | | t | df | Sig. (2 extremidades) |
|---------------------------|----------|---------------|----------------------|-----------------------------------------|----------|--------|----|-----------------------|
| | | | | Inferior | Superior | | | |
| 1 pré-treino - pós-treino | -5.01000 | 7.43949 | 3.71975 | -16.84789 | 6.82789 | -1.347 | 3 | .271 |

Como se vê na tabela 13, os informantes sino-falantes podem ser divididos em dois grupos (os valores estão marcados em vermelho e azul), refletindo a sua mudança no ritmo do PE.

Grupo 1 (vermelho):

Informante1: o valor de nPVI foi de 68,43 da primeira vez, mas após o treino caiu 3,33% para 66,15, o que significa que o treino de leitura em voz alta, neste experimento, não promoveu o desempenho do estudante. Na origem deste fenómeno pode estar a seguinte causa: este informante declarou ter uma proficiência em PE de nível B2, tal como outros dois. Porém, também declarou ter uma relação afectiva

com um falante nativo de língua portuguesa, o que se traduzia numa maior frequência de uso do português no dia-a-dia quando comparada com os restantes informantes. Assim, o primeiro valor de nPVI foi o mais alto dos quatro informantes, ou seja, o mais próximo do tom padrão. No entanto, esse valor mais elevado de nPVI não foi estável, mas antes contingente, isto é, não foi mantido um intervalo do acento relativamente isócrono em todos os momentos. Assim, o treino baseado na audição e repetição das leituras pelo período de quatro dias não foi suficiente para aumentar o valor de nPVI; pelo contrário, o valor de nPVI diminuiu no segundo teste.

Informante2: o primeiro valor de nPVI foi de 68,09 e após o treino foi de 68,14, o que significa que o treino de leitura em voz alta nesta experiência teve um efeito promotor, mas muito fraco, aumentando apenas 0,07%. Este informante tinha uma proficiência em PE de nível C1. A partir destes dados, parece poder inferir-se que se o aluno já tem um elevado valor nPVI, ou seja, um valor nPVI que se revela próximo do padrão português, é mais difícil aumentar o seu valor nPVI apenas por ouvir e treinar a leitura repetidamente durante um curto período do tempo. Em vez disso, o ritmo da sua produção oral pode ser instável devido à existência da influência da transferência do mandarim.

Grupo 2 (azul):

Os primeiros valores de nPVI para o Informante 3 e o Informante 4 foram 56,39 e 63,46, respetivamente, estando longe do valor padrão de 69,44. Após o treino, os valores do segundo teste foram 64,95 e 77,17, sendo ambos substancialmente mais elevados. Para estes estudantes sino-falantes, o treino de leitura em voz alta foi significativo para a melhoria dos seus valores nPVI.

É importante notar que o valor nPVI do PE dos quatro informantes chineses, no primeiro teste, foi significativamente maior do que o valor nPVI do mandarim no estudo de Grabe e Low (2002). Pode, pois, colocar-se a hipótese de o português LE ter escapado à influência do ritmo silábico do mandarim e atingido um ritmo acentual? Dizemos que não é o caso.

Em primeiro lugar, o valor nPVI do mandarim no estudo de Grabe e Low (2002) é de 27, que é também o valor mais baixo entre as 18 línguas consideradas no estudo. No entanto, este estudo incide sobre o mandarim de Singapura. O mandarim de Singapura é, na realidade, um *continuum*, com as características fonéticas dos dialetos do sul da China, como Hokkien, Cantonês, Hakka e Hainanês (Zhu, 2015). Portanto, o valor nPVI do mandarim neste estudo não é o valor do mandarim padrão.

Em segundo lugar, Grabe e Low (2002) utilizam a fábula «Vento Norte e o Sol» como material de estímulo, enquanto a presente experiência usa o soneto de Camões como material de estímulo. Giordano

e D'Anna (2010) demonstram que existe uma ampla variação de duração (um parâmetro prosódico) em diferentes estilos da fala, através das variedades italianas observadas. Não podemos simplesmente determinar se o ritmo da fala do leitor é acentual ou silábico. É importante sublinhar que o estudo de Grabe e Low (2002) não defende uma distinção rigorosa entre as línguas de ritmo acentual e de ritmo silábico; antes sustenta que as línguas são mais ou menos *stress-timing* ou *syllable-timing*, ou seja, existe um *continuum* na passagem de um padrão ao outro.

Portanto, uma interpretação adequada dos valores nPVI para os informantes sino-falantes é que o ritmo da fala do PE estava entre o acentual e o silábico (*continuum*) e que os estudantes com valores iniciais mais baixos de nPVI melhoraram mais significativamente após o treino do que os estudantes com valores iniciais mais altos de nPVI.

5.2.2 Velocidade

Segundo Cao (2003), comparando a velocidade de fala de diferentes falantes, a velocidade de fala sem pausa pode refletir de forma mais objetiva a diferença na velocidade de fala percebida pelo sentido auditivo. A fórmula de cálculo da velocidade de fala sem pausa no presente trabalho é a seguinte:

Velocidade (sem pausa) = Número dos núcleos / (duração total dos núcleos + duração total dos internúcleos).

5.2.2.1 Número de sílabas

Abaixo, apresentam-se as mudanças na velocidade de fala sem pausa dos informantes, antes e depois do treino.

Tabela 15 Velocidade de fala dos informantes e da falante nativa do PE (Número dos núcleos/segundo)

| Falante | Velocidade de fala (sem pausa) | | Número dos núcleos | | Tempo da fala (sem pausa) | |
|--------------|--------------------------------|------------|--------------------|------------|---------------------------|------------|
| | Pré-treino | Pós-treino | Pré-treino | Pós-treino | Pré-treino | Pós-treino |
| Informante 1 | 5.130 | 4.912 | 180 | 156 | 35.090 | 31.760 |
| Informante 2 | 4.795 | 5.293 | 143 | 150 | 29.824 | 28.34 |
| Informante 3 | 5.228 | 5.573 | 174 | 164 | 33.285 | 29.43 |
| Informante 4 | 5.208 | 4.894 | 155 | 140 | 29.76 | 28.605 |
| Nativa PE | 4.5215 | | 126 | | 27.413 | |

Fonte: elaborada pela autora

Como se vê na tabela 15, os informantes sino-falantes podem ser divididos em dois grupos (os valores estão marcados a vermelho e a azul), refletindo a sua mudança na velocidade de fala do PE.

Grupo 1 (azul): a velocidade de fala mudou de rápida para lenta, aproximando-se da velocidade da falante nativa PE. A principal razão é que o número de núcleos de sílabas (sílabas métricas) na leitura em voz alta diminuiu.

Informante 1: o número total de núcleos de sílaba diminuiu, de 180 → 156, uma diminuição de 13,33%, e o tempo gasto na leitura em voz alta também foi reduzido, mas a diminuição foi de apenas 9,49%. O número de sílabas pronunciadas por segundo diminuiu e a velocidade geral da fala também.

Informante 4: o número total de núcleos de sílaba diminuiu, de 155 → 140, uma diminuição de 9,68%, e o tempo gasto na leitura em voz alta também foi reduzido, mas a diminuição foi em apenas 3,88%. O número de sílabas pronunciadas por segundo diminuiu bem assim como a velocidade geral da fala.

Grupo 2 (vermelho): a velocidade de fala aumentou e estava mais longe da velocidade da falante nativa PE. A principal razão para isto foi o aumento do número de núcleos de sílabas na leitura em voz alta.

Informante 2: o número total de núcleos de sílaba aumentou, de 143 → 150, em 4,90%, mas a

duração total diminuiu 4,98%, com um aumento significativo do número de sílabas por segundo de fala e um aumento da velocidade.

Informante 3: o número total de núcleos de sílaba diminuiu, de 174 → 164, uma diminuição de 5,75%, mas o tempo de leitura também diminuiu significativamente, para 11,58%, de modo que o número de sílabas por segundo aumentou e a velocidade também.

Isto mostra que o número de sílabas por unidade de tempo tem um efeito significativo na velocidade de fala. O treino de leitura em voz alta tem um certo efeito na mudança da velocidade de fala, mas parece ser mais aleatório. O Teste -T de amostras pareadas, $p = 0,717 > 0,05$, também confirma que a mudança na velocidade não é significativa.

Tabela 16 Teste -T de amostras pareadas das avaliações (c)

| Estatísticas de amostras emparelhadas | | | | | |
|---------------------------------------|------------|--------|---|---------------|----------------------|
| | | Média | N | Desvio Padrão | Erro de média padrão |
| Par 1 | pré-treino | 5.0903 | 4 | .20132 | .10066 |
| | pós-treino | 5.1703 | 4 | .32440 | .16220 |

| Teste de amostras emparelhadas | | | | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------|-------------------------|---------------|----------------------|-----------------------------------------|----------|-------|----|-----------------------|
| | | Diferenças emparelhadas | | | | | t | df | Sig. (2 extremidades) |
| | | Média | Desvio Padrão | Erro de média padrão | 95% Intervalo de Confiança da Diferença | | | | |
| | | | | | Inferior | Superior | | | |
| Par 1 | pré-treino - pós-treino | -.08000 | .40154 | .20077 | -.71894 | .55894 | -.398 | 3 | .717 |

A velocidade de leitura dos quatro informantes sino-falantes não mudou significativamente após o treino. O principal motivo é que ainda não sabiam como realizar crases. Apesar de ter havido melhorias, tal como demonstrado para os informantes 1 e 4, a contagem global de sílabas ainda era muito maior do que a da falante nativa PE.

5.2.2.2 Velocidade e o *pitch range*

Ao observar as diferentes velocidades da fala da mesma pessoa, verifica-se que, além da mudança no número de sílabas, também são acompanhadas por uma mudança regular no *pitch rang*. Em geral, acredita-se que, se a velocidade de fala for lenta, a pronúncia será mais cuidada e o *pitch range* será maior. A tabela 17 apresenta as alterações do *pitch range* para cada informante com diferentes velocidades da fala.

Tabela 17 *Pitch range* dos informants

| Falante | Velocidade de fala (sem pausa) | | Pitch range (em semitones) | |
|--------------|--------------------------------|------------|----------------------------|------------|
| | Pré-treino | Pós-treino | Pré-treino | Pós-treino |
| Informante 1 | 5.130 | 4.912 | 7.5 | 7.4 |
| Informante 2 | 4.795 | 5.293 | 6.7 | 8.5 |
| Informante 3 | 5.228 | 5.573 | 10 | 14.5 |
| Informante 4 | 5.208 | 4.894 | 13.9 | 6.6 |
| Nativa PE | 4.5215 | | 11.5 | |

Fonte: elaborada pela autora

A partir da análise da tabela, pode-se inferir que:

1) à medida que a velocidade de fala se torna mais lenta, o *pitch range* também reduz (Informantes 1 e 4).

2) à medida que a velocidade de fala se torna mais rápida, o *pitch range* alarga (Informantes 2 e 3)

Assim, pode-se ver que uma velocidade de fala mais rápida levará à expansão do *pitch range* e uma velocidade de fala mais lenta levará à redução do *pitch range*, o que é consistente com as conclusões de Cao (2003).

Embora o treino de leitura em voz alta não promova necessariamente a aceleração ou o abrandamento absoluto da velocidade de fala, dá-nos uma indicação. Se quisermos melhorar a expressividade da língua através da alteração do *pitch range*, podemos tentar alterar a velocidade de fala.

Há ainda um fenómeno que merece atenção. A velocidade de fala dos quatro informantes, antes e depois do treino, foi sempre maior do que a velocidade da falante nativa de 4,5215, e por esta razão, pode-se especular que:

1) A velocidade da leitura de poema em voz alta é diferente da fala do dia-a-dia.

O material de estímulo para o presente estudo foi o soneto «Amor é um fogo que arde sem se ver». Nesse poema, Camões procura conceituar a natureza contraditória do amor, pelo que o poema adquire um certo pendor filosófico e reflexivo, o qual impele a uma leitura em voz alta que deverá expressar o fluxo do raciocínio e da argumentação, sendo, portante, calma e pausada. Isso explica que a velocidade da leitura padrão seja relativamente lenta. Porém, como jovens estudantes, os informantes sino-falantes

poderiam ainda não ter experiência em relação a como interpretar poemas desta natureza através da leitura em voz alta e, como tal, leram-no mais ao ritmo da fala dia-a-dia, o que tornou a sua leitura demasiado rápida.

2) No processo do treino de leitura em voz alta, os materiais utilizados foram diferentes dos materiais de teste, o que exigiu que os estudantes chineses encontrassem os pontos comuns rítmicos entre os diferentes poemas. No curto prazo de que dispuseram para o treino (4 dias), isso foi difícil para eles. Se o material de teste for usado como material de treino, a melhoria na velocidade de fala seria porventura mais perceptível.

5.2.3 Pausa

A pausa é um dos elementos prosódicos que, conforme Cagliari (1993), além de poder destacar grupos tonais, funciona como elemento sinalizador de como os interlocutores devem interpretar o que o outro diz.

O presente estudo investiga as características prosódicas da produção de fala por meio da leitura em voz alta, que se diferencia da oralidade espontânea, portanto, não envolve as pausas preenchidas¹⁴, mas apenas discute as pausas silenciosas¹⁵.

Foi estabelecido um limiar de pausa de 350 milissegundos (ms) no estudo e apenas as pausas superiores a 350 ms, no material registado, foram analisadas estatisticamente.

As pausas aparecem como espaços em branco completos e incompletos no espectrograma e podem ser determinadas pela combinação da discriminação auditiva, as parcelas em forma de onda e os formantes. Vejam-se os resultados na tabela 18.

14 Entende-se por pausa preenchida aquela de que o falante se serve para organizar o seu pensamento, monitorar o ouvinte e reorientar o seu discurso, fazendo-o por meio de elementos paralinguísticos como *hã*, *bem* etc. (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa). In <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pausa#remissao-1> Acedido a 15/07/2020

15 Entende-se por pausa silenciosa aquela em que o falante suspende a emissão de voz, mas que pode ser significativa do ponto de vista da organização de um enunciado; pausa não preenchida. (Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa). In <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/pausa#remissao-1> Acedido a 15/07/2020

Tabela 18 Pausas de leitura

| Falante | TP1 | TP2 | NP1 | NP2 | TM1 | TM2 |
|--------------|--------|--------|-----|-----|-------|-------|
| 1 Informante | 19.253 | 20.413 | 21 | 25 | 0.917 | 0.817 |
| 2 Informante | 21.265 | 19.195 | 22 | 18 | 0.967 | 1.066 |
| 3 Informante | 22.115 | 17.780 | 21 | 17 | 1.053 | 1.046 |
| 4 Informante | 23.921 | 20.089 | 20 | 20 | 1.196 | 1.004 |
| Média | 21.639 | 19.369 | 21 | 20 | 1.030 | 0.968 |
| Nativa PE | 37.279 | | 25 | | 1.491 | |

Fonte: elaborada pela autora

TP1: Tempo de pausa pré-treino

TP2: Tempo de pausa pós-treino

NP1: Número de pausas pré-treino

NP2: Número de pausas pós-treino

TM1: Tempo médio de pausa pré-treino

TM2: Tempo médio de pausa pós-treino

Na tabela 18, observa-se que:

- 1) **Para os informantes, depois do treino, não houve melhoria significativa no número de pausas e na duração média das pausas.** Além disso, o número médio de pausas dos informantes, 21 vezes na leitura pré-treino e 20 vezes na leitura pós-treino, foi sempre menor do que o das da falante nativa, com 25 vezes.

As razões para o baixo número de pausas dos informantes podem ser as seguintes:

- a) Características individuais do leitor.

A ocorrência de pausas está intimamente relacionada com restrições fisiológicas tais como os hábitos de articulação de cada articulador; por exemplo, pessoas que articulam lentamente e têm respirações mais longas, produzirão mais pausas em comparação com aquelas que articulam

rapidamente e fazem respirações mais curtas.

b) Características dos materiais para leitura em voz alta.

O texto poético é composto por frases curtas e com estruturas sintáticas em que frequentemente surge o “encavalamento”. Assim, os informantes puderam produzir frases completas sem pausas.

c) Proficiência.

Estando muito familiarizados com o texto lido em voz alta, os informantes chineses reduziram conscientemente as pausas para melhorar a fluência.

2) A duração média da pausa dos informantes foi curta, 1,03s/pausa no pré-treino e 0,968s/pausa no pós-treino; ambas foram mais curtas do que a da falante nativa, com 1,491s/pausa.

Acreditamos que isto está relacionado com a origem das pausas. Na leitura em voz alta, a falante nativa faz as pausas privilegiando a "ênfase especial", a fim de acentuar a mensagem. Assim, um prolongamento consciente da pausa pode ser considerado pausa psicológica. Já as pausas dos informantes chineses foram mais pausas ordinárias, sem ênfase especial e sem informação focalizada, semelhantes a pausas fisiológicas, as quais são relativamente curtas.

3) O que melhorou significativamente após o treino foi a posição da pausa na frase. Vejam-se os seguintes exemplos:

➤ Pausa após o pronome relativo **que**

1) **pré-treino** : é dor que /desatina sem doer.

pós-treino: é dor que desatina sem doer.

2) **pré-treino** : é um cuidar que/ ganha em se perder.

pós-treino: é um cuidar que ganha em se perder.

➤ Pausa dentro de sintagma nominal

1) **pré-treino**: É um /não querer mais que bem querer;

pós-treino: É um não querer mais que bem querer;

2) **pré-treino**: É um não querer/mais que bem querer;

pós-treino: É um não querer mais que bem querer;

3) **pré-treino**: É um não querer mais que bem querer;

pós-treino: É um não querer mais /que bem querer;

Num estudo sobre a aquisição de segundas línguas, Henrichsen (1984) argumenta que a saliência perceptiva pode aumentar a compreensibilidade do *input* e torna mais provável que o *input* da linguagem seja transformado no *intake* (apropriação) da linguagem.

No presente trabalho, o pronome relativo **que** e o antecedente **um** tinham funções sintáticas mais proeminentes em relação às outras sílabas, e, portanto, tinham uma saliência perceptiva. Após o treino, as pausas nesta posição mostraram uma melhoria significativa.

5.2.4 Acento

O acento é a marca distintiva e a “alma” do ritmo do PE, que se reflete, principalmente, nas mudanças alternadas das sílabas tónicas e átonas. De acordo com a atribuição dos acentos, as vogais podem ser classificadas como fortes ou fracas, longas ou curtas, claras ou ambíguas.

Para os informantes sino-falantes, existem três problemas principais no acento do PE.

5.2.4.1 Número total dos núcleos é muito maior do que o da falante nativa.

Tabela 19 Número de núcleos

| Falante | Duração média do núcleo | | Número dos núcleos | | Duração total dos núcleos | |
|--------------|-------------------------|------------|--------------------|------------|---------------------------|------------|
| | Pré-treino | Pós-treino | Pré-reino | Pós-treino | Pré-treino | Pós-treino |
| Informante 1 | 0.0882 | 0.099 | 180 | 156 | 15.88 | 15.44 |
| Informante 2 | 0.0932 | 0.0859 | 143 | 150 | 13.325 | 12.89 |
| Informante 3 | 0.0804 | 0.0903 | 174 | 164 | 13.985 | 14.81 |
| Informante 4 | 0.0923 | 0.0985 | 155 | 140 | 14.3 | 13.795 |
| Média | 0.088 | 0.093 | 163 | 152.5 | 14.373 | 14.234 |
| Nativa PE | 0.11 | | 126 | | 13.865 | |

(Duração média do núcleo = Duração total dos núcleos/ Número dos núcleos)

Fonte: elaborada pela autora

Na tabela 19, observa-se que o número médio dos núcleos, para os informantes sino-falantes (163 pré-treino, 152,5 pós-treino), é sempre maior do que o da falante nativa (com 126 núcleos). O principal motivo é que as sílabas não foram omitidas, como: fog(o), (de)scontente, (de)satina, entr(e) a gente.

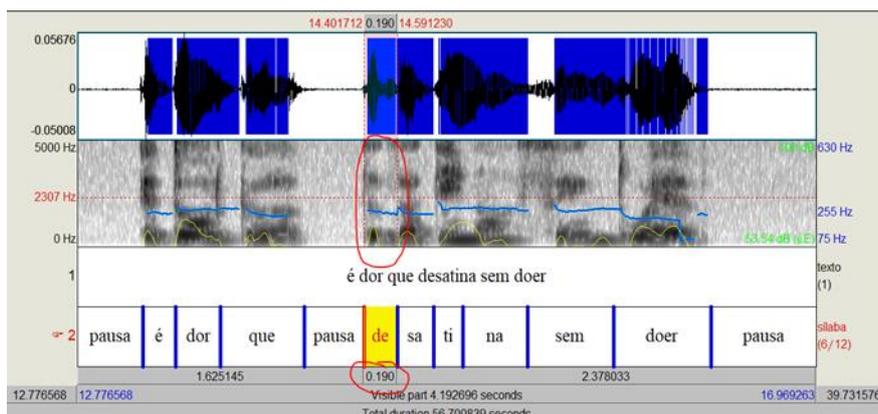


Figura 16 Espetrograma da palavra *(de)satina*

5.2.4.2 Falta do enfraquecimento da vogal

A falta do enfraquecimento das vogais concentra-se nas seguintes áreas:

- Proeminência do pronome relativo *que*.

Nos espectrogramas que se seguem, apresenta-se a duração da palavra *que* produzida por uma falante chinesa da amostra e pela falante nativa do PE.

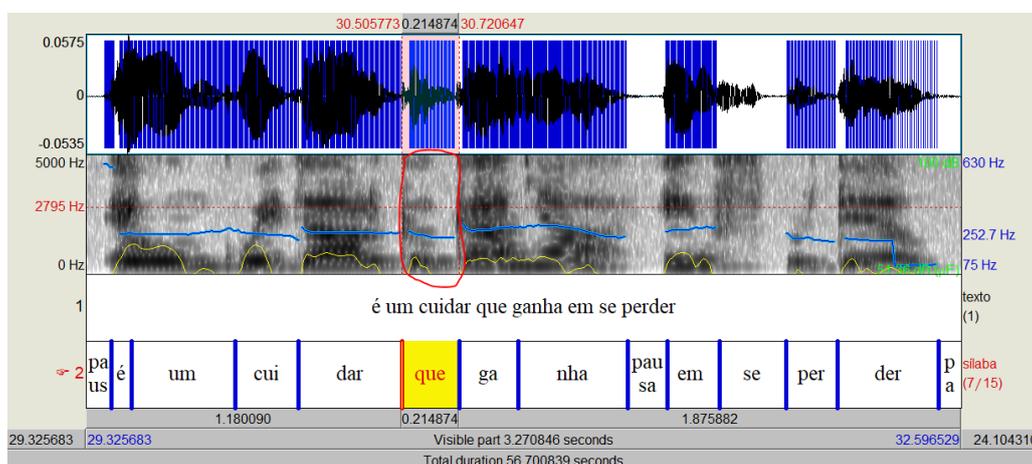


Figura 17 Espetrograma da palavra *que* produzida pela Informante 1

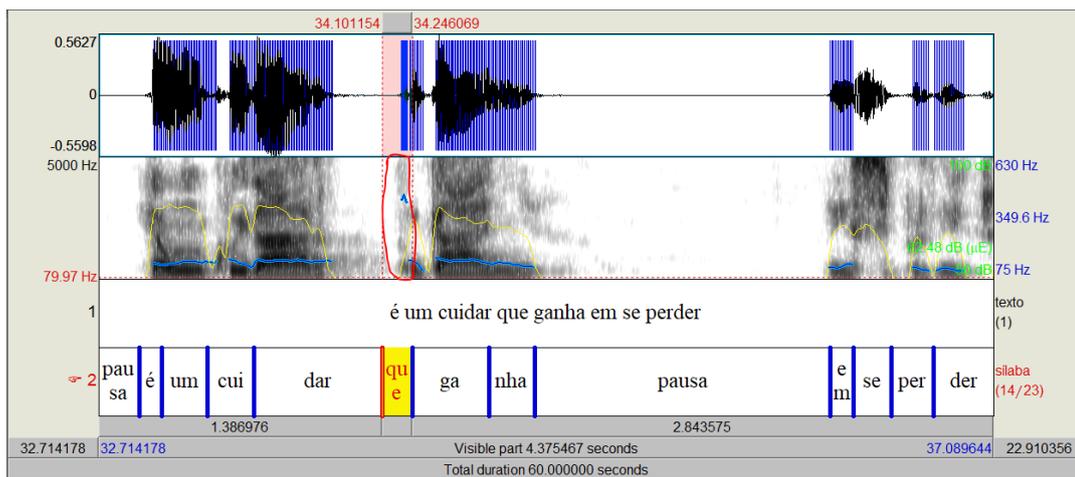


Figura 18 Espetrograma da palavra *que* produzida pela falante nativa PE.

Conforme mostrado nas Figuras 17 e 18, a pronúncia da falante nativa tem uma duração de 0,14s e F0 é de 142 Hz, enquanto a da Informante 1 tem uma duração de 0,22s e F0 é de 252.

b) Fortalecimento da vogal átona [ə], como em *ferida*, *nunca*, *ganha*:

Nos espectrogramas que se seguem, apresenta-se a duração da palavra *ganha* produzida por uma falante chinesa da amostra e pela falante nativa do PE.

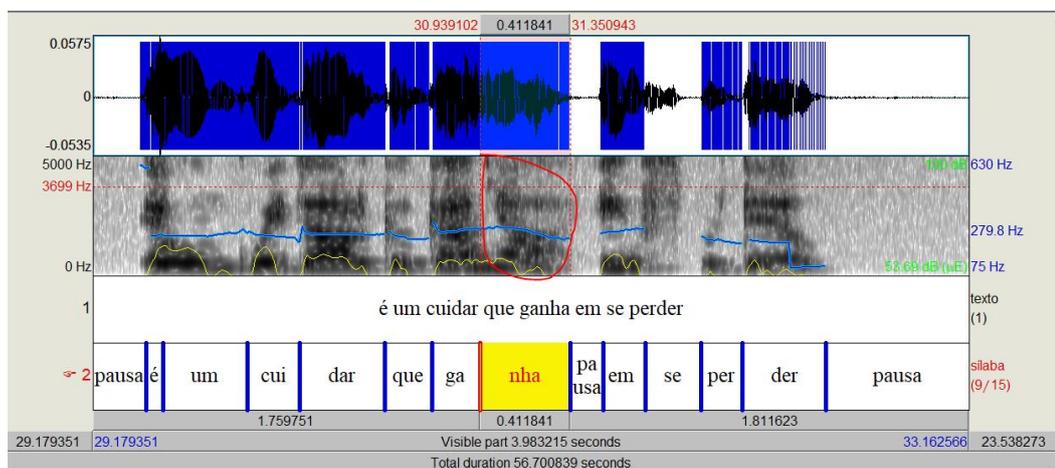


Figura 19 Espetrograma da palavra *ganha* produzida pela Informante 1

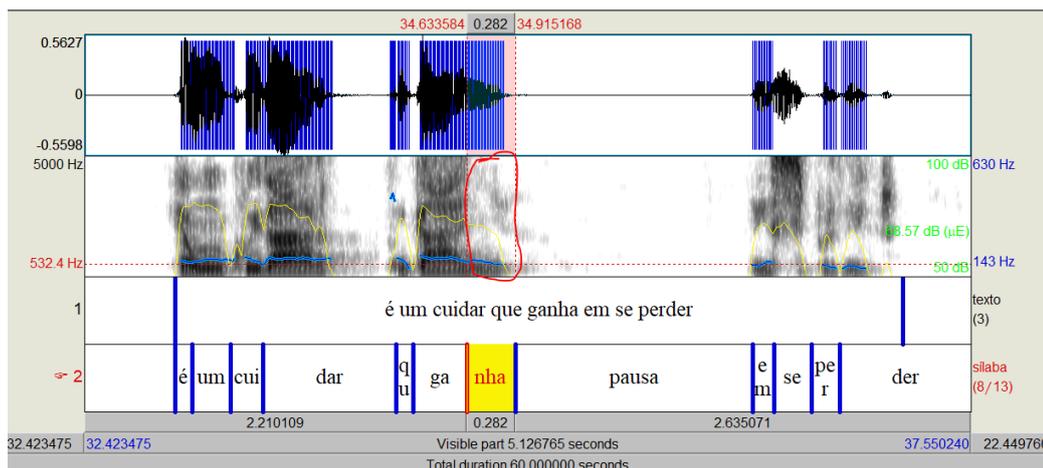


Figura 20 Espetrograma da palavra *ganha* produzida pela falante nativa PE

Conforme mostrado nas Figuras 19 e 20, a pronúncia da falante nativa tem uma duração de 0,282s, enquanto a da Informante 1 tem uma duração de 0,4118s.

5.2.4.3 Ausência de junção de palavras

Como referido no capítulo 3 (cf. ponto 3.5.1 “A elisão das vogais átonas no PE”), na oralidade, quer dentro de uma mesma palavra, quer entre palavras, existem fenómenos fonéticos de elisão e crase, que são muito estranhos para os estudantes chineses de PLE. Assim, os informantes demonstraram não saber fazer a junção de palavras como:

“é servir **a** quem vence, **o** vencedor”;

“nos corações **humanos** amizade”;

Nesta experiência, o treino de leitura em voz alta não resultou numa melhoria significativa da expressão do acento de palavra para os informantes sino-falantes. Acreditamos que tal pode ter a ver com a forma de treinar. Em primeiro lugar, quatro dias do treino não parecem ter sido tempo suficiente; em segundo lugar, os estudantes sino-falantes não perceberam qual era o problema, não foi suficiente para eles ouvirem sozinhos. Foi preciso indicar-lhes explicitamente onde estavam os erros e ajudá-los a corrigir. Isso significa que é necessário um *feedback* sobre o erro. Como destacado por Chen e Xiao (2018), entre os métodos de treino de leitura em voz alta, com e sem *feedback*, o primeiro tem um efeito mais significativo na prosódia de falantes de LE. Ao presente estudo faltou um feedback de erro após o treino.

Conclusão

Como já foi referido antes, o presente trabalho teve como objetivo analisar se a leitura de poesia em voz alta ajuda a otimizar a prosódia oral em PLE por estudantes sino-falantes, pretendendo responder a três questões de investigação:

- 1) Qual é o padrão rítmico dos estudantes sino-falantes na leitura em voz alta em PE?
- 2) O treino da leitura em voz alta permite um progresso na prosódia do PE? Em que aspetos? Quais parecem ser os maiores obstáculos?
- 3) Quais são as falhas mais frequentes em termos da prosódia manifestadas pelos estudantes sino-falantes? Quais são as principais causas dessas dificuldades

Principais conclusões

Para procurar respostas para as três questões de investigação acima referidas, utilizaram-se sonetos de Camões como materiais de estímulo, tendo o estudo selecionado quatro estudantes de PLE sino-falantes como sujeitos de investigação. Recolheram-se dados de dois testes (pré-treino e pós-treino), os quais foram comparados e analisados através de avaliação manual e de avaliação acústica, sendo as principais conclusões deste trabalho as seguintes:

Resultados da avaliação manual

A prosódia oral melhorou de maneira geral após o treino.

Entre os parâmetros prosódicos, a melhoria na " velocidade, ritmo, acento e expressividade" da linguagem falada foi significativa, mas não na "pausa".

Resultados da avaliação acústica

- 1) Comprovou-se que o ritmo do PE dos estudantes sino-falantes se situa entre o acentual e o silábico, e que os estudantes com valores iniciais mais baixos de nPVI melhoraram mais significativamente após o treino do que os estudantes com valores iniciais mais altos de nPVI.
- 2) A velocidade de fala (sem pausa) dos estudantes sino-falantes não mudou significativamente após o treino. A velocidade de fala mais rápida levou à expansão do *pitch range* e a velocidade

de fala mais lenta levou à redução do *pitch range*, o que foi consistente com as conclusões de Cao (2003). A velocidade de PLE dos estudantes chineses foi mais rápida que a da falante nativa de PE e especulamos que, como o material lido em voz alta foi um texto poético, a falante nativa de PE baixou conscientemente a velocidade para aumentar o impacto da expressividade, enquanto os estudantes chineses leram em voz alta à velocidade da fala normal.

- 3) Para os estudantes sino-falantes, as posições da pausa na frase com saliência perceptiva melhoraram significativamente, mas não houve melhoria significativa no número de pausas e na duração média das pausas após o treino. O número médio de pausas dos estudantes chineses foi sempre menor do que o da falante nativa. Acreditamos que existem três razões para tal: as restrições fisiológicas dos informantes; as características específicas do texto poético; a *performance* dos estudantes chineses que reduziram conscientemente as pausas para melhorar a fluência auditiva.

A duração média da pausa dos estudantes chineses foi sempre mais curta do que a da falante nativa. Acreditamos que as pausas da falante nativa foram pausas psicológicas, ao passo que as pausas dos informantes chineses foram pausas fisiológicas.

- 4) O problema do acento do PE dos estudantes sino-falantes não melhorou significativamente após o treino. Existem três fenômenos principais:
- a) O número médio dos núcleos foi muito maior do que o da falante nativa porque algumas sílabas não foram omitidas; como em (de)satina, (de)scontente.
 - b) Não se verificou o enfraquecimento de vogal, como no pronome relativo **que** na vogal átona **a** [e];
 - c) Não foi feita a junção de sílabas poéticas como em é servir/ a quem vence; nos corações /humanos/ amizade;

Em resumo, para os estudantes sino-falantes de PLE, após quatro dias ouvindo e repetindo a leitura de poemas de temas semelhantes, houve uma melhoria geral na prosódia. A melhoria da posição das pausas dentro das frases foi significativa. A melhoria nos valores nPVI variou de pessoa para pessoa e esteve relacionada com o seu nível inicial; a mudança na velocidade de fala não foi óbvia; o acento foi o mais difícil de dominar, mostrando-se o treino a curto prazo ineficaz para tal propósito, sendo esta a área em que ocorreram os erros mais regulares.

Para os estudantes chineses, dominar a variação do comprimento da sílaba de PE é muito difícil

porque é bastante diferente da sua língua materna, que se preocupa em manter cada sílaba com igual duração. O problema da neutralização das sílabas tónicas e átonas existe em diferentes graus na oralidade dos estudantes sino-falantes, ou seja, as sílabas tónicas não são suficientemente fortes, as vogais não são suficientemente claras e os segmentos não são suficientemente longos e, ao contrário, as sílabas átonas são demasiado fortes, o que leva a um ritmo monótono

Implicações pedagógicas

Os estudantes sino-falantes de PLE têm sempre um problema de pronúncia do "português ao estilo chinês", mesmo que palavras isoladas soem bem, elas soam mal quando se trata do fluxo de fala. A razão para isto é naturalmente formada por muitos factores, incluindo a transferência negativa da prosódia do mandarim, bem assim como o facto de o ensino do português a estes alunos ser baseado em fonemas segmentados e não prestar muita atenção à prosódia da língua portuguesa, não fornecendo aos estudantes um padrão de ritmo que possa ser imitado.

A prosódia pertence ao âmbito do conhecimento linguístico implícito e é difícil de ser adquirida de forma inconsciente. Portanto, ao praticar a leitura em voz alta de PLE, os professores deveriam explicitar as características da prosódia do PE de forma clara, tanto quanto possível, por exemplo, fornecendo uma introdução abrangente e sistemática sobre o conhecimento regular de pausa, acento, ritmo, entoação e outras características da prosódia de PLE, e também fornecendo diversos exemplos aos estudantes, para que eles possam observar o que é uma boa expressão prosódica e o que é uma má expressão prosódica.

Além de permitir que os estudantes aprendam a prosódia de forma consciente, outro ponto muito importante é que os professores devem dar um *feedback* completo sobre a produção de fala dos estudantes. O *feedback* do professor sobre a produção prosódica ajuda os estudantes a identificar os seus próprios problemas e a fazer correções oportunas.

Limitações e sugestões

Este estudo tenta explorar o papel da leitura de poesia em voz alta no aprimoramento da prosódia de PLE dos estudantes sino-falantes. Embora algumas conclusões significativas tenham sido obtidas, existem ainda muitas áreas a melhorar.

- 1) Em termos da amostra do estudo, o número foi muito limitado, o que pode ter um impacto na

confiabilidade do estudo. Neste estudo, foram gravados um total de quatro informantes que estavam a estudar em Portugal. Os estudos futuros devem expandir o tamanho e o escopo da amostra.

2) Os materiais da leitura em voz alta neste estudo foram sonetos de Camões, que são obras literárias. Os estudos futuros podem também expandir o escopo da pesquisa e analisar e comparar diferentes tipos de textos.

3) Na avaliação experimental, foram utilizadas tanto avaliações manuais como automáticas e os resultados não foram inteiramente consistentes. A avaliação manual não especificou os critérios para cada ponto em exame e houve um grande grau da subjectividade; no futuro, será necessário aperfeiçoar os critérios de exame e formar os avaliadores em relação aos critérios de avaliação.

Referências Bibliográficas

Abaurre, B. M. & Galves, C. (1998). As diferenças rítmicas entre o português europeu e o português brasileiro: uma abordagem otimalista e minimalista. *Delta* 4 (2).

Alves, P. D. (2010). *Pistas prosódicas no acesso lexical on-line de falantes adultos do português brasileiro*. Dissertação inédita, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

Andresen, S. M. B. (2015). *Obra poética*. Lisboa: Assírio & Alvim. p. 465.

Barroso, Henrique. (1999). *Forma e Substância da Expressão da Língua Portuguesa*. Coimbra: Livraria Almedina.

Brandino, L. (2020). Verso, estrofe e rima. *Mundo Educação*.

Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/versoestroferima.htm>

Acedido a 20/08/2020

Britto, P. H. (2011). Para uma tipologia do verso livre em português e inglês. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, 19, pp.127-144.

Browne, S. C. & Huckin, T. N. (1987). Pronunciation tutorials for nonnative technical professionals: A program description. In J. Morley (Ed.), *Current perspectives on pronunciation: Practices anchored in theory* (pp. 41-58). Alexandria, VA: Teachers of English to Speakers of Other Languages (TESOL).

Cagliari, L. C. (1993). Da importância prosódica de fatos gramaticais. In Rodolfo Ilari (Ed.), *Gramática do português falado. Vol. II: Níveis de Análise Lingüística*. Campinas: Editora da Unicamp. p.47.

Câmara Jr., J. M. (1973). *Dicionário de linguística e gramática: referente à língua portuguesa* (5ª ed). Rio de Janeiro: J. Ozon.

Câmara Jr., J. M. (2006). *Estrutura da língua portuguesa* (38ª ed). Petrópolis: Vozes.

Camões, Luís Vaz de (1981). *Poesia de Camões*. Xiao Jiaping (Trad.) Pequim: O instituto de investigação literária estrangeira da academia chinesa de ciências sociais & A Fundação Calouste Gulbenkian

卡蒙斯 (1981). 《卡蒙斯诗选》. 肖佳平 (译). 北京: 社科院外国文学研究所; 古本江基金会

Camões, Luís Vaz de (1994). *Rimas*. Álvaro J. da Costa Pimpão (Ed.) Coimbra: Almedina.

Cao, J. (1986). As propriedades das sílabas neutras no chinês padrão. *Revista de Acústica Aplicada*, (4), pp.1-6.

曹剑芬 (1986). 普通话轻声音节特性分析. 《应用声学》. 第 4 期, pp. 1-6.

Cao, J. (2003). A velocidade de fala e as suas variações. *A 6ª Conferência Nacional sobre Fonética Moderna, (parte 1)*. Tianjin, China. pp.143-148.

曹剑芬 (2003). 语速特征及其变化. 《第六届全国现代语音学学术会议论文集 上》. 天津, 中国. pp. 143-148.

Cao, J. (2003). Ritmo da Fala. *Relatório de Pesquisa Fonética*, pp.24-29.

Disponível em <http://www.phonetics.org.cn/index.asp> Acedido a 06/05/2020.

曹剑芬 (2003). 语言的节奏. 《语音研究报告》. <http://www.phonetics.org.cn/index.asp>. 06/05/2020 登录.

Cao, J. (2007). *Pesquisa e Exploração Fonética Moderna*. Pequim: Imprensa Comercial.

曹剑芬 (2007). 《现代语音研究与探索》. 北京: 商务印书馆.

Carvalho, J. B. (1989). Phonological conditions on Portuguese clitic placement: on syntactic evidence for stress and rhythmical patterns. *Linguistics* (27), pp. 405-436.

Celik, M. (2001). Teaching English Intonation to EFL/ESL Students. *The Internet TESL Journal* (VII),12.

Disponível em <http://iteslj.org/Techniques/Celik-Intonation.html> Acedido a 06/06/2020.

Chao, Y. (1930). Um sistema de letras tonais. *O Mestre Fonético*, (45), pp.24-27.

赵元任 (1930). 一套标调的字母. 《语音大师》 (45), pp. 24-27.

Chao, Y. (1933). Tom e entoação em chinês. *Boletim do Instituto de História e Filologia*, 4 (3), pp.121-134.

赵元任 (1933). 汉语的字调跟语调. 《历史语言研究所集刊》4(3), pp. 121-134.

Chao, Y. (1968). *A Grammar of Spoken Chinese*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press. pp.34-40.

Chao, Y. (1979). *Gramática Chinesa Oral*. Pequim: Imprensa Comercial. p.23.

赵元任 (1979). 《汉语口语语法》. 北京: 商务印书馆. p. 23.

Chao, Y. (1980). *Questões de Linguagem*. Pequim: Imprensa Comercial.p.94.

赵元任 (1980). 《语言问题》北京: 商务印书馆. p. 94.

Chen, M. & Xiao X. (2018). Os efeitos do feedback no ensino de leitura em voz alta na prosódia de L2 mandarim dos estudantes russos com proficiência elementar. *TCSOL Estudos* (1), p.15.

陈默, 肖兴民 (2018). 朗读教学反馈对汉语作为第二语言的初级水平俄语母语者朗读韵律的影响. 《华文教学与研究》(1), p. 15.

Chen, Y. (1997). Comparação do sistema de tom no chinês e inglês - também no ensino do padrão de entonação inglesa. In Comitê Editorial da Coleção de Artigos Acadêmicos da Celebração do 45º aniversário do Instituto de Línguas Estrangeiras de Xi'an. (Eds.), *Coleção da Pesquisa em Disciplina de Inglês* (pp.201-203). Pequim: Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras.

陈莹 (1997). 汉英音高体系比较—兼论英语语调模式教学. 西安外国语学院校庆学术论文编委会. 《英语学科研究文集》, pp. 201-203. 北京: 外语教学与研究出版社

- Citoler, S. D. (1996). *Las dificultades de aprendizaje: un enfoque cognitivo – Lectura, Escritura, Matemáticas*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Collins, B. & Mees, I. (2013). *Practical Phonetics and Phonology: A Resource Book for Students*. Abingdon: Routledge. pp. 135–138.
- Confúcio. Aqueles das eras primitivas. *Os Analectos de Confúcio*, p.11.
Disponível em http://www.8bei8.com/book/lunyu_16.html Acedido a 15/07/2020
- Confúcio. Chefe do Ji Clan. *Os Analectos de Confúcio*, p.16.
Disponível em http://www.8bei8.com/book/lunyu_16.html Acedido a 15/07/2020
- Couper-Kuhlen, E. (1986). *An introduction to English prosody*. London: Edward Arnold.
- Cruttenden, A. (1997). *Intonation* (2nd Edition). Cambridge: Cambridge University Press. pp.29-34
- Crystal, D. (Ed.). (2008). *A Dictionary of Linguistics and Phonetics* (6th ed.). Oxford: Blackwell Publishing.
- Cui, Xi (2008). *A aquisição e o estudo cognitivo do chinês como segunda língua*. Pequim: Imprensa da Universidade de Pequim.
崔希亮 (2008). 《汉语作为第二语言的习得与认知研究》. 北京: 北京大学出版社
- Culter, A. (2012). *Native Listening: Language Experience and the Recognition of Spoken Words*. Cambridge: MIR Press.
- Eliot, T. S. (1917). Reflections on Vers Libre. *The New Statesman*, 3(8), pp.518-519.
Disponível em http://lyriktheorie.uni-wuppertal.de/lyriktheorie/texte/1917_eliot.html#text
Acedido a 25/08/2020
- Elordieta, G., Frota, S. & Vigário, M. (2005). Subjects, objects and Intonational phrasing in Spanish and Portuguese. *Studia Linguistica* 59(2/3), pp.110-143.
Disponível em http://www.8bei8.com/book/lunyu_16.html Acedido a 15/07/2020
- Fisher, C. & Tokura, H. (1996). Prosody in speech to infants: Direct and indirect acoustic cues to syntactic structure. In Morgan, James L., Katherine Demuth (Eds.), *Signal to syntax: Bootstrapping from speech to grammar in early acquisition*. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Frota, S (2000). *Prosody and Focus in European Portuguese, Phonological Phrasing and Intonation*. New York: Garland Publishing.
- Frota, S. (2002). Nuclear falls and rises in European Portuguese: A Phonological analysis of declarative and question intonation, In: J. Ignacio Hualde (Ed.), *Probus 14 (Special issue on intonation in Romance)*, pp.113-146.
- Frota, S. (2014). The intonational phonology of European Portuguese, In S.A. Jun (Ed.), *Prosodic Typology II. The Phonology of Intonation and Phrasing* (pp.6-42). Oxford: Oxford University Press.

- Frota, S. & de Moraes, J. A. (2016). Intonation in European and Brazilian Portuguese, In: W. L. Wetzels, J. Costa and S. Menuzzi (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics*. Hoboken, NJ, USA: John Wiley & Sons, Inc.
- Frota, S. & Vigário, M. (1999). Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In *Actas do XV Encontro Da Associação Portuguesa De Linguística*, vol. I, pp.533-555. Lisboa: APL.
- Frota, S. & Vigário, M. (2007). Intonational phrasing in two varieties of European Portuguese, In: T.Riad and C. Gussenhoven (Eds.), *Tones and Tunes* (I), pp.265-291. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Funk, H. (2012). Four Models of Language Learning and Acquisition and Their Methodological Implications for Textbook Design. *Electronic Journal of Foreign Language Teaching*, v.9, Suppl. 1, pp. 298–311. National University of Singapore, Singapore.
- Garcia, J. N. (1995). *Manual de Dificultades de Aprendizaje. Language. Lecto-Escritura e Matemáticas*. Madrid: Narcea.
- Gimson, A. C. (1980). *An Introduction to the Pronunciation of English* (Third Edition). London: Edward Arnold. p.60.
- Giordano, R. & D'Anna, L. (2010). A comparison of rhythm metrics in different speaking styles and in fifteen regional varieties of Italian. In M. Hasegawa-Johnson (Ed.), *Proceedings of Speech Prosody*, (5), pp.11-14. Chicago, USA.
- Guo, M. (1979). *Obras coletadas de literatura e arte*. Pequim: Editora de literatura popular.
郭沫若(1979).《文艺论集》.北京:人民文学出版社.
- Grabe, E.& Low, E. L. (2002). Durational variability in speech and the rhythm class hypothesis. In Carlos Gussenhoven & Natasha Warner (Eds.), *Laboratory Phonology* (7), pp.515-546. New York: Moutonde Gruyter.
- Grant, L. (1993). *Well said: Advanced English Pronunciation*. Boston, MA: Heinle & Heinle. p.98.
- Hall, C. & Hastings, C. (2017). Phonetics, Phonology & Pronunciation for the Language Classroom. *Applied Linguistics for the language classroom*. London: Palgrave.
- Halliday, M.A.K. (1967). *Intonation and Grammar in British English*. The Hague: Mouton. pp.206-226.
- Halliday, M.A.K. (1994). *An Introduction to Functional Grammar*. London: Edward Arnold Ltd.p.313.
- Handel, S. (1989). *Listening: An introduction to the perception of auditory events*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Harris, Z.S. (1951). *Methods in structural linguistics*. Chicago: University of Chicago Press, pp.87-89.
- Hayes, B. (1987). A Revised Parametric Metrical Theory. *North East Linguistic Society*, (17), pp.274-289.

- Hayes, B. (1989). The prosodic hierarchy in meter. In P.Kiparsk & G. Youmans (Eds.), *Phonetics and phonology: Rhythm and meter*. San Diego, CA: Academic Press.
- He, S. (2002). *Estudos contrastivos das línguas inglesa e chinesa*. Xangai: Imprensa do ensino de línguas estrangeiras de Xangai.
何善芬(2002).《英汉语言对比研究》. 上海: 上海外语教育出版社.
- Henrichsen, L. E. (1984). Sandhi-variation: A filter of input for learners of ESL. *Language Learning*, (34), p. 106.
- Huang, B. & Liao, Xu. (2002). *Chinês Moderno*. Pequim: Imprensa do ensino superior. p.104.
黄伯荣, 廖序东. (2002) 《现代汉语》. 北京: 高等教育出版社. p. 104.
- Hulst, H. van der. (2014). The study of word accent and stress: past, present, and future. In H. van der Hulst (Ed.), *Word Stress: Theoretical and Typological Issues*, pp.3-55. Cambridge: Cambridge University Press.
- Hyman, L. M. (2007). How (not) to do phonological typology: The case of pitch-accent. *UC Berkeley Phonology Lab Annual Report*. Berkeley: UC Berkeley, pp. 654 - 685.
- Jeng, J., Weismer, G., & Kent, R.D. (2006). Production and perception of mandarin tone in adults with cerebral palsy. *Clinical Linguistics & Phonetics* · January, 20(1), pp.67–87.
- Jiao, G. (1992). Alterações Fonéticas do Inglês Moderno. *Jornal da Universidade de Zhengzhou (Edição de Filosofia e Ciências Sociais)*, 1, p.39.
焦贵甫(1992). 现代英语语流音变. 《郑州大学学报(哲学社会科学版)》, 1, p. 39.
- Jin, S. (2002). *Um Estudo Dinâmico do Tom Neutro de Chinês Atual*. Pequim: Editora Étnica.
劲松(2002).《现代汉语轻声动态研究》. 北京: 民族出版社.
- Kager, R. (1999). *Optimality Theory*. Cambridge: Cambridge University Press. pp.143-146.
- Keller, T. (2005). Uma análise perceptual do acento secundário no Português Brasileiro. *Revista do Gelne*, Vol. 7 - Nos. 1/2, p.112.
- Kent, R.D. & Read, C. (2015). *Análise acústica da fala*. São Paulo: Cortez Editora. p.380.
- Kent, R.D., Adams, S. & Turner, G. S. (1996). Models of speech production. In N. J. Lass (Ed.), *Principles of experimental phonetics*, pp.3-45. St. Louis, MO: Mosby.
- Kindaichi, H. (1967). *Nihongo On-in no Kenkyu (Estudos sobre a Fonologia do Japonês)*. Tóquio: Tokyodoo.
- Krashen, S. D. (1982). *Principles and practice in second language acquisition*. Oxford: Pergamon Press.
- Ladd, D. R. (1996). *Intonational Phonology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ladefoged, P. (1975). *A course in phonetics*. New York: Harcourt Brace Jovanovich.

- Lao, S. (2014). *Notas de Introdução à Literatura*. Pequim: Editora de Pequim. p.93.
老舍 (2014). 《文学概论讲义》. 北京: 北京出版社. P. 93.
- Laver, J. (1994). *Principles of Phonetics*. Cambridge: Cambridge University Press.p.523.
- Levelt, W. (1989). *Speaking: From Intention to Articulation*. Cambridge, MA: MIT Press.
- Li, A. (2017). Correlatos fonéticos do tom neutro em diferentes estruturas de informação. *Linguística Contemporânea*, 19(3), pp.348-378.
李爱军 (2017). 普通话不同信息结构中轻声的语音特性. 《当代语言学》, 第 19 卷, 第 3 期, pp. 348—378.
- Lickley, R. J. (1994). *Detecting disfluency in spontaneous speech*. PhD dissertation. University of Edinburgh, Edinburgh. p.250.
- Lin, M. (2004). Entonação e tom chinês. *Aplicativo de idiomas* (3), pp.57-76.
林茂灿 (2004). 汉语语调与声调. 《语言文字应用》(3), pp. 57-67.
- Lin, T. & Wang, L. (1992). *Curso de fonética*. Pequim: Universidade de Pequim. pp.174-178.
林焘, 王理嘉 (1992). 《语音学教程》. 北京: 北京大学出版社. pp. 174-178
- Lin, M. & Yan, J. (1980). As propriedades acústicas do tom neutro no Pequim Mandarin. *Dialect*, (3), pp.166-178.
林茂灿, 颜景助 (1980). 北京话轻声的声学性质. 《方言》第 3 期, pp. 166 -178.
- Lin, T. (1983). Um estudo preliminar sobre as propriedades do tom neutro no Pequim Mandarin. *Ensaio de Linguísticas*, (10), pp.16—37. Pequim: Imprensa Comercial.
林焘 (1983). 探讨北京话轻声性质的初步实验. 《语言学论丛》, 第 10 辑, pp. 16—37. 北京: 商务印书馆
- Lloyd James, M. (1940). *Speech Signals in Telephony*. London: Pitman.
- Low, E. L., Grabe, E. & Nolan, F. (2000). Quantitative characterisations of speech rhythm: Syllable-timing in Singapore English. *Language and Speech* (43), pp.377-401.
- Lu, Y. (2001). *Tom neutro e Erhua*. Pequim: Imprensa Comercial. pp.5-6.
鲁允中 (2001). 《轻声和儿化》. 北京: 商务印书馆. pp. 5-6.
- Magalhães, J. (2016). Main Stress and Secondary Stress in Brazilian and European Portuguese. In: W. L. Wetzels et al. (Eds.), *The Handbook of Portuguese Linguistics*, pp.107-124. Oxford: Wiley/Blackwell.
- Marques, J.A.D. (2008). *Sistema de Apoio à Escrita de Poemas*. Dissertação de mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Martinet, A. (1955). *Economie des changements phonétiques. Traité de phonologie diachronique*. Berne: Francke.

- Masip, V. (2002). *Manual de poesía española y portuguesa*. Recife: Bagaço. pp.27-32.
- Masip, V. (2006). *Fonología y ortografía españolas*. Recife: Bagaço. p.5.
- Masip, V. (2014). *Fonología, fonética e ortografía portuguesas*. Rio: GEN/LTC. p.6.
- Massini-cagliari, G. (1999). O conceito de pé como unidade rítmica: trajetória. In: Scarpa, E. M. (Org.). *Estudos de Prosódia*. Campinas: Ed. da UNICAMP.
- Mateus, M. H. & D'Andrade, E. (2000). *The Phonology of Portuguese*. Oxford: Oxford University Press.
- Mateus, M. H. M. et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa* (5th ed.). Lisboa: Caminho.
- Mateus, M.H.M., Falé, I. & Freitas, M. J. (2005). *Fonética e Fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Mateus, M.H.M., Falé, I. & Freitas, M. J. (2007). *Fonética e Fonologia do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Menegotto, E.M.de A.& Konkiewitz, E.C. (2010). Neurobiologia da linguagem e afasias. In E.C.Konkiewitz (Ed.), *Tópicos de neurociência clínica*. Dourados, MS: Editora da UFGD.pp.82-85.
- Miller, M. (1984). On the Perception of Rhythm. *Journal of Phonetics*, (12). pp. 75-83.
- Moisés, M. (Ed.). (1985). *Dicionário de Termos Literários* (4^a ed.). São Paulo: Editora Cultrix.
- Morais, J., Kolinsky, R. & Nakamura, M. (1996). The psychological reality of speech units in Japanese. In Otake Takashi and Cutler, Anne (Eds.), *Phonological Structure and Language Processing – Cross-linguistic Studies*. New York: Mouton de Gruyter.
- Nattiez, J.J. (2004). Modelos linguísticos e análise das estruturas musicais. *Per Musi, Belo Horizonte*, v.9, pp. 5-46.
- Nespor, M. A. & Vogel, I. (1986). *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris.
- Nunes, A. M. B. & Antunes, F. P. (2020). Percepções de estudantes universitários chineses sobre o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira – Iniciantes. *Études Romanes de Brno*. pp.197-215. DOI: 10.5817/ERB2020-1-13. Brno: Masaryk University Press.
- O'Connell, D.C. & Kowal, S. (1983). Pausology. *Computers in Language Research*, (2), pp.221-301.
- Odlin, T. (1989). Some fundamental problems in the study of transfer. In *Language Transfer: Cross-Linguistic Influence in Language Learning* (Cambridge Applied Linguistics, pp. 25-47). Cambridge: Cambridge University Press. doi:10.1017/CBO9781139524537.005

Pereira, I. (1999). *O acento de palavra em português-uma análise métrica*. Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Pestana, L. F. (2019). O ensino da língua portuguesa no âmbito da iniciativa 'faixa e rota'. *Diacrítica*, 32(2), pp.374–375. Disponível em <https://doi.org/10.21814/diacritica.446> Acedido a 06/06/2020.

Pike, K. L. (1945). *The intonation of American English*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, pp.34-35.

Pound, E. (1968). A Retrospect. *Literary Essays of Ezra Pound*. New York: New Directions Publishing Corporation.

Prator, C. & Robinett, B. (1985). *Manual of American English Pronunciation* (4th ed.). New York: Holt, Rinehart and Winston.

Qin, X. (2007). Estudo do stresse, o ritmo e a entoação do inglês sobre as suas características das mensagens transmitidos no discurso conectado. *Jornal da Universidade de Hainan* (Edição de Ciências Humanas & Social), 25 (1), pp.94-99.

秦小怡 (2007). 英语重音、节奏、语调的话语信息传递特征研究. 《海南大学学报人文社会科学版》 25 (1), pp. 94–99.

Quilis, A. (1981). La juntura en español. Un problema de fonología. *Presente y futuro de la lengua española*, v. 1, pp. 163-171.

Ribeiro, M. F. A. D. (2005). "*Ler bem para aprender melhor*": um estudo exploratório de intervenção no âmbito da descodificação leitora. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga, Portugal. p.43.

"Ritmo". In Gabinete de Edição de Dicionário, Instituto de Linguística, Academia China de Ciências Sociais (Eds.), *Um Dicionário do Chinês Atual* (7th ed.), (2016). Pequim: A Imprensa Comercial.

"节奏": 中国社会科学院语言研究所词典编辑室 编, 《现代汉语词典》(第7版) (2016). 北京: 商务印书馆.

Roach, P. (2000). *English Phonetics and Phonology: A Practical Course*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.p.86.

Santiago, E. (2020). Métricas na poesia. *InfoEscola*.

Disponível em <https://www.infoescola.com/literatura/metricas-na-poesia/> Acedido a 18/08/2020

Sapir, E. (1921/2002). *Language: An Introduction to the Study of Speech*. Beijing: Foreign Language Teaching and Research Press.

Selkirk, E. (1978). On the prosodic structure and its relation to syntactic structure. In T. Fretheim (Ed.), *Nordic Prosody II*. Trondheim: TAPIR.

Selkirk, E. (1984). *Phonology and syntax: The relation between sound and structure*. Cambridge, MA: The MIT Press.

- Shaw, H. (Ed.). (1982). *Dicionário de Termos Literários* (2ª ed.). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Shi, L. (2001) Análise do ritmo oral inglês. *Jornal do Instituto de Educação de Jiangsu* (Edição de Ciências Sociais), 17(3), pp.90-91.
石兰 (2001). 英语口语节奏分析. 《江苏教育学院学报(社会科学版)》, 2001 年第 17 (3), pp. 90-91.
- Sluijter, A.M.C. & van Heuven, V. J. (1996). Spectral balances as an acoustic correlate of linguistic stress. *Journal of the Acoustical Society of America*, 100(4), pp.2471-2485.
- Steele, J. (1775). *An essay towards establishing the melody and measure of speech*. Menston, UK: The Scolar Press Limited.
- Swain, M. (1985). Communicative competence: some roles of comprehensible input and comprehensible output in its development. In Susan M. Gass and Carolyn G. Madden (Eds.), *Input in second language acquisition*, pp.235-253. Rowley, MA: Newbury House.
- Swain, M. (1995). Three functions of output in second language learning. In G. Cook & B. Seidlhofer (Eds.), *Principles and Practice in Applied Linguistics: Studies in Honor of H. G. Widdowson*, pp.125-144. Oxford: Oxford University Press.
- Swain, M. (2006). Languaging, agency and collaboration in advanced second language learning. In H. Byrnes (Ed.), *Advanced language learning: The contributions of Halliday and Vygotsky*. London, UK: Continuum.
- Trager, G. L. & Bloch, B. (1941). The syllable phonemes of English. *Language*, (17), p.225.
- Trask, R. L. (1996). *A Dictionary of Phonetics and Phonology*. London and New York: Routledge. p.311.
- Viciano, V.M.& Naouar, O. (2018). Algumas considerações sobre o ritmo, o metro e a rima de La Pipa de Kif, de Ramón María del Valle-Inclán (1866-1933). *Eutomia*, Recife, 22(1), pp. 178-200.
- van Heuven, V.J. & de Jonge, M. (2011). Spectral and temporal reduction as stress cues in Dutch. *Phonetica*, (68), pp.120-132.
- Wang, H. (2008). *Fonologia Não Linear Chinesa*. Pequim: Peking Universidade.
王洪君 (2008). 《汉语非线性音系学》. 北京: 北京大学出版社.
- Wells, J.C. (2006). *English Intonation: An Introduction*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wen, Z. (2011). *Sobre a evolução das relações entre os professores e os alunos na transformação do confucionismo*. Tese de doutoramento, Universidade Normal do Leste da China, Shanghai, China.
文正东 (2011). 《儒学变迁中的师生关系演变研究》. 博士论文, 华东师范大学, 上海, 中国.

- Wu, J. (1998). O ritmo chinês. *Journal da Universidade de Rádio e TV*, (1), p.62.
吴洁敏 (1998). 论汉语节奏规律. 《广播电视大学学报》, 第 1 期, p. 62.
- Wu, Z. (1996). A contribuição do Sr. Chao Yuanren para o estudo dos tons chineses. *Jornal da Universidade de Tsinghua* (Edição de Filosofia e Ciências Sociais), (3). pp.58-63.
吴宗济 (1996). 赵元任先生在汉语声调研究上的贡献. 《清华大学学报 (哲学社会科学版)》(3), pp. 58-63.
- Xu, L. (2016). Estudo sobre vários problemas teóricos básicos do acento de palavras em chinês. *Pesquisa em Língua Estrangeira*, (4), pp.78-82.
徐来娣 (2016). 汉语词重音若干基本理论问题研究. 《外语学刊》(4), pp. 78-82.
- Xu, X. (2008). *Pesquisa em Inglês Stress Dinâmico*. Shanghai: Imprensa da Universidade de Shanghai Jiao Tong. p.237.
许曦明 (2008). 《英语重音动态研究》. 上海: 上海交通大学出版社. p. 237.
- Xu, X. (2013). Ritmo baseado em tons do chinês e ritmo baseado no stress do inglês. *Jornal da Universidade de Línguas Estrangeiras do PLA*. 36(5), pp.1-5.
许希明 (2013). 汉语声调支点节奏与英语重音支点节奏. 《解放军外国语学院学报》36 (5), pp. 1-5.
- Xu, X. (2019). *Estudos Contrastantes dos Tipos Rítmicos em Inglês e Mandarim*. Pequim: Imprensa de Ensino e Pesquisa de Línguas Estrangeiras.
许希明 (2019). 《英汉语节奏类型对比研究》. 北京: 外语教学与研究出版社.
- Yin, Z. (2011). *Um estudo sobre o ritmo da recitação em chinês mandarim*. Dissertação de doutoramento, Escola de Pós-Graduação da Academia Chinesa de Ciências Sociais. Pequim, China. p.3.
殷治刚 (2011). 《汉语普通话朗读语篇节奏研究》. 博士论文, 中国社会科学院研究生院, 北京, 中国. p. 3.
- Yip, M. (2002). *Tone*. Cambridge: Cambridge University Press.p.1.
- Zec, D. (1989). *Sonority Constraints on Prosodic Structure*. PhD dissertation, Stanford University, Redwood, USA.
- Zha, D. (2010). Uma breve introdução à harmonia fonética inglesa. *Jornal da Universidade de Aeronáutica e Astronáutica de Pequim* (Edição de Ciências Sociais), 23(6), pp.90-92.
查德华 (2010). 英语语音和谐简论. 《北京航空航天大学学报 (社会科学版)》. 第 23 卷, 第 6 期. pp. 90-92.
- Zhang, H. (2014). Alguns problemas no estudo da fonologia prosódica e da prosódia chinesa. *Linguística Contemporânea*,3(16), pp.303-327.
张洪明 (2014). 韵律音系学与汉语韵律研究中的若干问题. 《当代语言学》第 3 (16) 期, pp. 303-327.
- Zhang, S. (1983). *Ciência da leitura em voz alta*. Changsha: Editora da educação de Hunan. pp.12-17.
张颂 (1983). 《朗读学》. 长沙: 湖南教育出版社. pp. 12-17.

Zhang, X. (2006). Leitura em voz alta e ensino de inglês. *Teoria e Prática da Educação*, 26(3), pp.40-42.
张霞(2006). 朗读与英语教学. 《教育理论与实践》, 26(3), pp. 40-42.

Zhu Y. (2015). *Variante e invariável: uma abordagem preliminar para a exploração da emergência do Mandarim de Singapura*. Tese de doutoramento, Universidade Tecnológica de Nanyang, Singapura. p.4.
朱元(2015). 《变与不变之间: 新加坡华语与新加坡华语的形成机制》. 博士论文, 南洋理工大学, 新加坡. p. 4.

Zipf, J.K. (1949). *Human Behavior and the Principle of Least Effort*. Cambridge, (Mass.): Addison-Wesley. p. 573.

Software de Computador:

Audacity (Version 2.4.2) [Computer software]. (2021).
Retrieved from <https://www.audacityteam.org/>

Boersma, P. & Weenink, D. (2021). Praat (Version 6.1.41) [Computer software].
Retrieved from <https://www.fon.hum.uva.nl/praat/>

Mertens, P. (2021). Prosograma 3.0 [Computer software].
Retrieved from <https://sites.google.com/site/prosogram>

Anexo 1 Questionário 1 – Dados gerais sobre os participantes

葡语学习背景及韵律意识问卷

本调查问卷是葡萄牙语非母语—葡萄牙语作为外语和第二语言（PLNM- PLE/L2）专业硕士论文的一部分。该论文研究主题为“诗歌朗诵实践对汉语学生葡萄牙语口语能力培养的贡献”，是在葡萄牙米尼奥大学 Micaela Ramon 博士和中国澳门大学 Ana Margarida Nunes 博士的指导下进行的。研究旨在确定诗歌朗诵实践能在多大程度上培养中国学生的韵律能力及促进其口语交际的自信心，收集的数据仅用于学术目的，并将完全匿名。真诚期待您的合作，非常感谢！

Este questionário é aplicado no âmbito da investigação desenvolvida para a elaboração de uma dissertação de mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLNM- PLE/L2), subordinada ao tema “O contributo das práticas de recitação de poesia para o desenvolvimento de competências de oralidade em Português Língua Estrangeira (PLE) por estudantes sino-falantes”. A investigação é realizada sob orientação da Prof^a. Doutora Micaela Ramon (U. do Minho em Portugal) e da Prof^a Doutora Ana Margarida Nunes (U. de Macau na China).

O objetivo do estudo é determinar até que ponto das práticas de leitura de poesia em voz alta podem desenvolver as competências prosódicas dos estudantes chineses e promover a sua autoconfiança na comunicação oral.

Os dados recolhidos durante este estudo destinam-se apenas a fins académicos e serão mantidos sob total anonimato. Peço, por isso, a sua colaboração sincera e empenhada, a qual muito agradeço.

– 姓名(拼音, 该信息将被研究者转化为一个数字)

Nome em pinyin: _____

Nota: Esta informação será posteriormente transformada pela investigadora num número.

– 性别 Sexo: _____

– 年龄 Idade: _____

– 出生地(国家) Nacionalidade(País): _____

– 母语 Língua Materna: _____

– 其它语种 Outras línguas que conhece: _____

- 有无听力障碍 Deficiente Auditivo: _____ a.是 Sim b.否 Não

- 葡语等级自我评估 Auto-avaliação sobre o nível da Língua Portuguesa: _____

(葡语级别: A1 A2 B1 B2 C1 C2)

- 学习葡语几年了? Há quantos anos estuda português? _____年 anos.

- 是否有在葡语国家生活或者学习的经历? 如果是, 多久?

Tem experiência de viver ou estudar em algum país de língua portuguesa? Se sim, por quanto tempo? _____

a. 没有 Nunca b. 一年内 menos de um ano c. 一年及以上 Um ano ou mais

- 平时看葡语电影电视或者收听葡语广播吗?

Costuma assistir a filmes e programas de TV ou ouvir rádio em português? _____

a. 从来不看不听 Nunca b. 偶尔 As vezes c. 经常 Com frequência

- 平时会听葡萄牙语的文学有声读物吗?

Costuma ouvir audiolivros de literatura em português? _____

a. 从来不听 Nunca b. 偶尔 As vezes c. 经常 Com frequência

- 平时会用葡萄牙语朗读吗(尤其是朗读诗歌)?

Costuma ler em português em voz alta (nomeadamente poesia)? _____

a. 从来不朗读 Nunca b. 偶尔 As vezes c. 经常 Com frequência

- 如何评价自己的欧洲葡萄牙语韵律知识？

Como avalia o seu conhecimento da prosódia do português europeu? _____

- a.** 差 Mau **b.** 满意 Satisfatório **c.** 好 Bom **d.** 很好 Muito Bom

- 您觉得葡语的韵律会影响口语交流吗？

Acha que a prosódia do português tem influência na comunicação oral?

- a.** 不会 Não **b.** 会 Sim **c.** 不知道 Não sei.

- 您希望进一步提高自己的语音语调吗？

Quer melhorar a sua pronúncia e entoação em português? _____

- a.** 不想 Não quero **b.** 一般 quero mais ou menos **c.** 很想 quero muito

谢谢合作！

Muito obrigado pela colaboração!

_____ / _____ / 2021

Anexo 2 Questionário 2 – Leitura espontânea

诗歌即兴朗读理解度调查

本调查问卷是葡萄牙语非母语—葡萄牙语作为外语和第二语言（PLNM- PLE/L2）专业硕士论文的一部分。该论文研究主题为“诗歌朗诵实践对汉语学生葡萄牙语口语能力培养的贡献”，是在葡萄牙米尼奥大学 Micaela Ramon 博士和中国澳门大学 Ana Margarida Nunes 博士的指导下进行的。研究旨在确定诗歌朗诵实践能在多大程度上培养中国学生的韵律能力及促进其口语交际的自信心，收集的数据仅用于学术目的，并将完全匿名。真诚期待您的合作，非常感谢！

Este questionário é aplicado no âmbito da investigação desenvolvida para a elaboração de uma dissertação de mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira e Língua Segunda (PLNM- PLE/L2), subordinada ao tema “O contributo das práticas de recitação de poesia para o desenvolvimento de competências de oralidade em Português Língua Estrangeira (PLE) por estudantes sino-falantes”. A investigação é realizada sob orientação da Prof^a. Doutora Micaela Ramon (U. do Minho em Portugal) e da Prof^a Doutora Ana Margarida Nunes (U. de Macau na China).

O objetivo do estudo é determinar até que ponto das práticas de leitura de poesia em voz alta podem desenvolver as competências prosódicas dos estudantes chineses e promover a sua autoconfiança na comunicação oral.

Os dados recolhidos durante este estudo destinam-se apenas a fins académicos e serão mantidos sob total anonimato. Peço, por isso, a sua colaboração sincera e empenhada, a qual muito agradeço.

姓名(拼音, 该信息将被研究者转化为一个数字)

Nome em pinyin: _____

Nota: Esta informação será posteriormente transformada pela investigadora num número.

– 您如何评价对本次朗读的理解程度?

Como avalia o seu grau de compreensão do texto que leu? _____

- a. 不理解 Mau b. 理解一半 Suficiente c. 理解大部分 Bom
d. 完全理解 Muito Bom

– 您能指出这首诗的主题吗? 如果能, 主题是什么?

É capaz de indicar o tema do poema? Se sim, qual?

- 请列出本次朗读遇到的生词，并统计数字。

Sublinhe e conte quais e quantas palavras não conhecia. _____ palavras.

- 您对自己本次朗读满意吗？

Avalie o seu grau de satisfação em relação à leitura que fez. _____

- a. 不满意 Nada satisfeito b. 还算满意 Satisfeito
c. 挺满意 Bastante satisfeito d. 非常满意 Muito satisfeito

- 朗读中您遇到的最大的困难是哪些？

Quais foram as principais dificuldades que sentiu para ler o texto?

谢谢合作！

Muito obrigado pela colaboração!

_____ / _____ / 2021

Anexo 3 Sonetos de Luís de Camões

(*Luís de Camões - Rimas* de Álvaro J. da Costa Pimpão, Coimbra, Almedina. 1994, pp.117-199)

Soneto 1 (nº5, p.119)

Amor é um fogo que **arde** sem se ver,
é ferida que **doi**, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que **desatina** sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar **solitário** entre a gente;
é nunca **contentar-se** de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, **lealdade**.

Mas como causar pode seu **favor**
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Glossário

- 1.**arder**: vi. estar em fogo ou aceso
- 2.**doi**: vi. forma arcaica de “dói”
- 3.**desatinar**: vt. fazer perder o tino ou o juízo
- 4.**solitário**: adj. só; situado em lugar ermo; despovoado
- 5.**contentar-se**: vr. satisfazer-se; limitar-se
- 6.**lealdade**: f. fidelidade; sinceridade
- 7.**favor**: m. parcialidade, preferência

<https://www.infopedia.pt/>

Tema - Definição de amor

O sujeito poético tenta dar uma definição de amor através da apresentação de ideias opostas: a dor opõe-se ao não sentir, o contentamento afinal é descontente. O poeta usa esse recurso de aproximação de coisas que parecem distantes para explicar um conceito tão complexo e contraditório como é o amor.

Tradução de «Amor é um fogo que arde sem se ver» por Xiao Jiaoping 肖佳平

爱情是不见火焰的烈火

卡蒙斯

爱情是不见火焰的烈火，
爱情是不觉疼痛的创伤，
爱情是充满烦恼的喜悦，
爱情是痛苦，虽无疼痛却能使人昏厥。

爱情是除了爱别无所爱，
即使在人群中感不到他人的存在。
爱情的欢乐没有止境，
只有在牺牲自我中才能获得。

为爱情就要甘心俯首听命，
爱情能使勇士俯身下拜，
爱情对负心者也以诚实相待。

爱情既然是矛盾重重，
在人们的心中，
又怎能产生爱慕之情？

(肖佳平 译)

<https://www.shigeku.org/shiku/ws/wg/camoes.htm>

Soneto 2 (nº36, p.134)

Presença bela, **angélica** figura,
em quem, quanto o Céu tinha, nos tem dado;
gesto alegre, de rosas **semeado**,
entre as quais se está rindo a **Fermosura**;

olhos, onde tem feito tal mistura
em cristal branco o preto **marchetado**,
que vemos já no verde delicado

não esperança, mas enveja escura;

brandura, aviso e graça que, aumentando
a natural beleza **cum** desprezo,
com que, mais desprezada, mais se aumenta;

são as prisões de um coração que, preso,
seu mal ao som dos ferros vai cantando,
como faz a **sereia** na **tormenta**.

Glossário

1. **angélico**: adj. Próprio de anjo; angelical, angelino; [figurado] encantador, perfeito
2. **semeado**: adj. em que se lançaram sementes; cultivado
3. **fermosura**: f. qualidade da pessoa ou coisa muito bonita; beleza
4. **marketado**: adj. que tem embutidos; mesclado; misturado
5. **brandura**: f. qualidade do que é brando; moleza; suavidade
6. **cum**: com um
7. **sereia**: f. ser lendário, metade mulher e metade peixe, que atraía os navegantes para os recifes com a harmonia do seu canto
8. **tormenta**: f. tempestade violenta, geralmente envolvendo trovões e chuva

<https://www.infopedia.pt/>

Tema – Descrição da mulher amada

O sujeito lírico descreve hiperbolicamente a beleza da dama que pretende homenagear e cujos atributos o trazem extasiado e rendido. Faz uma associação entre o amor e o sofrimento, expressa através da metáfora da “prisão”, ou seja, o amor surge como um sentimento que provoca dependência do ser amado. (Ramon, 2008, pp.170-176)

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/61304>

Soneto 3 (nº45, p.139)

Leda serenidade deleitosa,
que representa em terra um paraíso;
entre rubis e **perlas** doce riso,
debaixo d'ouro e neve, cor de rosa;

presença moderada e graciosa,
onde ensinando estão **despejo** e **siso**
que se pode por **arte** e por **aviso**,
como por natureza, ser **fermosa**;

fala de quem a morte e a vida pende,
rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
repouso nela alegre e **comedido**;

estas as armas são com que me **rende**
e me cativa Amor; mas não que possa
despojar-me da glória de rendido.

Glossário

1. **perla**: f. forma arcaica de “pérola”, produzido pelas ostras perlíferas
2. **ledo**: adj. Alegre
3. **serenidade**: f. calma, sossego
4. **deleitoso**: adj. delicioso; agradável
5. **despejo**: m. desenvoltura; naturalidade
6. **siso**: m. bom senso; juízo
7. **arte**: f. habilidade
8. **aviso**: m. discricção, prudência
9. **fermosa**: f. mulher bonita
10. **comedido**: adj. moderado; sóbrio; prudente
11. **render**: vt. sujeitar; dominar
12. **despojar-se**: vr. deixar, largar

<https://www.infopedia.pt/>

Tema - Descrição da mulher amada

O autor descreve a mulher física e psicologicamente como sendo perfeita, portadora apenas de qualidades. Este considera a mulher como um ser superior divino de beleza incomparável. Camões expressa a sua opinião, claramente positiva, sobre a figura feminina (confessa que nunca deixa de resistir aos seus encantos).

<https://notapositiva.com/leda-serenidade-deleitosa-analise-do-poema/#>

Soneto 4 (nº90, p.161)

Um mover d'olhos, brando e **piadoso**,
sem ver de quê; um riso brando e honesto,
quási forçado; um doce e humilde gesto,
de qualquer alegria duvidoso;

um **despejo** quieto e **vergonhoso**;
um repouso gravíssimo e modesto;
ũa pura **bondade**, manifesto
indício da alma, limpo e gracioso;

um **encolhido** **ousar**; **ũa** brandura;
um medo sem ter culpa; um ar sereno;
um longo e **obediente** sofrimento;

esta foi a **celeste** **fermosura**
da minha **Circe**, e o mágico veneno
que pôde transformar meu pensamento.

Glossário

1. **piadoso**: adj. piedoso, devoto
2. **quási**: adv. forma arcaica de “quase”
3. **ũa**: art. forma arcaica de “uma”
4. **despejo**: m. compostura natural
5. **bondade**: f. qualidade do que ou de quem é bom; disposição natural para o bem; benevolência; brandura
6. **celeste**: adj. excelente, perfeito, divinal

7. **fermosura**: f. qualidade da pessoa ou coisa muito bonita; beleza

8. **quieto e vergonhoso**: suave e tímido

9. **encolhido ousar**: timidez

10. **obediente**: adj. submisso, manso

<https://www.infopedia.pt/>

Circe - figura mitológica grega; representa a sedução amorosa, feiticeira que deu a beber aos companheiros de Ulisses a bebida que os transformou em porcos, impedindo Ulisses de partir, no desejo de que ele fosse só seu.

Tema - Descrição da mulher amada

Retrata-se a mulher amada cuja Beleza é dominada pelos sentimentos, pela caracterização de ordem moral e psicológica. Nesta mesma caracterização sente-se a influência direta de Petrarca no que se refere ao elogio dos aspetos físicos, nomeadamente, olhar, riso, gesto...; o sujeito poético faz esta análise em contemplação, tal como preconiza Petrarca. A figura feminina corresponde ao retrato clássico de mulher: traços físicos e psicológicos marcados pelo equilíbrio e serenidade de um carácter superior e de beleza celestial.

A beleza desta mulher é divina por oposição à da feiticeira Circe, infernal ou diabólica, porque está ligada à sua beleza, enquanto a desta dama está ligada aos aspetos morais. Na verdade, ambas têm o mesmo efeito sobre o poeta, uma vez que lhe transformam o pensamento, fazendo-o descer do plano do amor ideal; ela enfeitiça-o, tal como Circe

<https://sentirportugus.blogspot.com/2015/03/analise-de-um-mover-dolhos-brando-e.html>

Soneto 5 (nº95, p.164)

Ondados fios d'ouro **reluzente**,
que agora da mão bela recolhidos,
agora sobre as rosas estendidos,
fazeis que sua beleza s' acrescente;

olhos, que vos moveis tão docemente,
em mil divinos raios **encendidos**,
se de cá me levais alma e sentidos,
que **fôra**, se de vós não fôra ausente?

Honesto riso, que entre a **mor fineza**

de **perlas** e corais nasce e **parece**,
se n'alma em doces ecos não o ouvisse!

S' imaginando só tanta beleza
de si, em nova glória, a alma s' esquece,
que fará quando a vir? Ah! quem a visse!

Glossário

1.ondado: adj. ondeado, que tem ou imita as ondas; ondulado

2.reluzente: adj. que brilha; luzente; cintilante;

3.encendido: adj. inflamado, acendido

4.fôra: adv. forma arcaica de “fora”

5.mor: adj. forma arcaica de “maior”

6.fineza: f. perfeição

7.perlas: f. forma arcaica de “pérola”, produzido pelas ostras perlíferas

8.parece: vi. parecer; assemelhar-se

<https://www.infopedia.pt/>

—

Tema - Descrição da mulher amada

Neste soneto, o sujeito imagina e exalta a beleza da amada ausente, cujo retrato reconstitui pela memória (influência platónica da teoria da reminiscência), e, no último terceto, exprime grande desejo de a ver, através da interrogação retórica, da interjeição (“Ah!”) e da exclamação. Revela, sobretudo, influência petrarquista na idealização da mulher e na exaltação das suas qualidades físicas (os cabelos, os olhos, o rosto, os dentes, os lábios) e, também, das suas qualidades psicológicas ou morais (a doçura, a graça, a honestidade).

<http://letrascores0809.blogspot.com/2009/05/ondados-fios-de-ouro-reluzente-que.html>

—

Anexo 4 Grelha para avaliação da leitura em voz alta (qualidades prosódicas)

Avalie a leitura gravada do poema que ouviu, numa escala de 1 a 8, tendo em conta os seguintes parâmetros prosódicos:

| N.º da gravação | Escala | | | | | | | |
|---------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|-----|--------------------|------------|-----|-----------|-----------|
| Parâmetro prosódico | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| | Incompreensível | Muito mau | Mau | Razoável/aceitável | Suficiente | Bom | Muito bom | Excelente |
| Velocidade de leitura | | | | | | | | |
| Respeito pelas pausas | | | | | | | | |
| Ritmo de leitura / Fluência | | | | | | | | |
| Entoação (colocação dos acentos nas frases) | | | | | | | | |
| Expressividade (capacidade de transmitir emoções) | | | | | | | | |
| | Em relação aos dois itens a seguir, por favor, dê um exemplo correspondente para ilustrar. | | | | | | | |
| Pausa imprópria na leitura | | | | | | | | |
| Má posição de acento ou acentuação na leitura | | | | | | | | |

Muito obrigado pela colaboração!

___ / ___ / 2021

Anexo 5 Tabela de resumo da avaliação manual (qualidades prosódicas)

| Informante 1 | 1ª vez | | | 2ªvez | | |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 |
| Velocidade | 6 | 7 | 4 | 7 | 7 | 5 |
| Pausa | 6 | 4 | 6 | 7 | 4 | 6 |
| Fluência | 4 | 4 | 5 | 7 | 4 | 4 |
| Entoação | 4 | 3 | 2 | 7 | 4 | 7 |
| Emoção | 4 | 1 | 5 | 6 | 2 | 4 |
| | | | | | | |
| Total | 24 | 19 | 22 | 34 | 21 | 26 |

| Informante 2 | 1ª vez | | | 2ªvez | | |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 |
| Velocidade | 5 | 7 | 7 | 7 | 7 | 8 |
| Pausa | 4 | 4 | 3 | 7 | 4 | 5 |
| Fluência | 5 | 4 | 4 | 8 | 4 | 8 |
| Entoação | 5 | 4 | 6 | 6 | 5 | 8 |
| Emoção | 3 | 3 | 7 | 6 | 4 | 8 |
| | | | | | | |
| Total | 22 | 22 | 27 | 34 | 24 | 37 |

| Informante 3 | 1ª vez | | | 2ªvez | | |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 |
| Velocidade | 4 | 7 | 7 | 6 | 6 | 8 |
| Pausa | 6 | 4 | 8 | 5 | 4 | 8 |
| Fluência | 3 | 3 | 7 | 5 | 4 | 8 |
| Entoação | 5 | 4 | 5 | 6 | 4 | 5 |
| Emoção | 1 | 3 | 4 | 5 | 2 | 8 |
| | | | | | | |
| Total | 19 | 21 | 31 | 27 | 20 | 37 |

| Informante 4 | 1ª vez | | | 2ªvez | | |
|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 | Avaliador1 | Avaliador2 | Avaliador3 |
| Velocidade | 5 | 6 | 5 | 8 | 6 | 7 |
| Pausa | 5 | 4 | 4 | 7 | 4 | 7 |
| Fluência | 3 | 3 | 3 | 7 | 3 | 7 |
| Entoação | 4 | 3 | 3 | 6 | 4 | 7 |
| Emoção | 4 | 1 | 3 | 5 | 1 | 5 |
| | | | | | | |
| Total | 21 | 17 | 18 | 33 | 18 | 33 |

Anexo 6 Dados acústicos do praat

| Informante 1 | | | |
|-----------------|---------|-----------------|---------|
| rowLabel | C1_ANON | rowLabel | C3_ANON |
| SpeakerNr | 1 | SpeakerNr | 1 |
| SpeechRate | 5.13 | SpeechRate | 4.912 |
| NrofNuclei | 180 | NrofNuclei | 156 |
| NrofSafe | 180 | NrofSafe | 156 |
| SpeechTime | 54.343 | SpeechTime | 52.173 |
| TotNuclDur | 15.88 | TotNuclDur | 15.44 |
| TotInternuclDur | 19.21 | TotInternuclDur | 16.32 |
| TotPauseDur | 19.253 | TotPauseDur | 20.413 |
| PropPhon | 64.57 | PropPhon | 60.87 |
| PropPause | 35.43 | PropPause | 39.13 |
| F0MedianHz | 272 | F0MedianHz | 252 |
| F0MedianInST | 97 | F0MedianInST | 95.7 |
| F0MeanHz | 275 | F0MeanHz | 256 |
| F0MeanInST | 97.2 | F0MeanInST | 96 |
| F0StdevHz | 28.6 | F0StdevHz | 29.116 |
| PitchMeanST | 97.1 | PitchMeanST | 95.88 |
| PitchStdevST | 1.756 | PitchStdevST | 1.59 |
| PitchRange | 7.5 | PitchRange | 7.4 |
| PitchTopST | 101 | PitchTopST | 101 |
| PitchBottomST | 93.5 | PitchBottomST | 93.6 |
| PitchTopHz | 341.3 | PitchTopHz | 342 |
| PitchBottomHz | 221 | PitchBottomHz | 222.7 |
| RawF0_p02 | 221 | RawF0_p02 | 223 |
| RawF0_p25 | 258 | RawF0_p25 | 241 |
| RawF0_p50 | 272 | RawF0_p50 | 252 |
| RawF0_p75 | 290 | RawF0_p75 | 262 |
| RawF0_p98 | 341 | RawF0_p98 | 342 |
| RawF0_mean | 275 | RawF0_mean | 256 |
| PropLevel | 93.9 | PropLevel | 95.5 |
| Gliss | 0 | Gliss | 0.6 |
| Rises | 0 | Rises | 0.6 |
| Falls | 0 | Falls | 0.6 |
| TraIntra | 1.67 | TraIntra | 1.14 |
| TraInter | 10.15 | TraInter | 8.14 |
| TrajPhon | 6.32 | TrajPhon | 4.74 |
| TraIntraZ | 0.95 | TraIntraZ | 0.72 |
| TraInterZ | 5.78 | TraInterZ | 5.12 |
| TrajPhonZ | 3.6 | TrajPhonZ | 2.98 |
| NuclDurMean | 0.0882 | NuclDurMean | 0.099 |
| NuclDurStdev | 0.0585 | NuclDurStdev | 0.061 |
| nPVI_nucldur | 68.43 | nPVI_nucldur | 66.15 |
| nPVI_voweldur | 0 | nPVI_voweldur | 0 |
| nPVI_syldur | 0 | nPVI_syldur | 0 |
| NuclDurMedian | 0.075 | NuclDurMedian | 0.085 |

| Informante 2 | | | | | |
|---------------------|-----------|--|-----------------|-----------|--|
| rowLabel | CYM1_ANON | | rowLabel | CYM3_ANON | |
| SpeakerNr | 1 | | SpeakerNr | 1 | |
| SpeechRate | 4.795 | | SpeechRate | 5.293 | |
| NrofNuclei | 143 | | NrofNuclei | 150 | |
| NrofSafe | 143 | | NrofSafe | 150 | |
| SpeechTime | 51.089 | | SpeechTime | 47.535 | |
| TotNuclDur | 13.325 | | TotNuclDur | 12.89 | |
| TotInternuclDur | 16.499 | | TotInternuclDur | 15.45 | |
| TotPauseDur | 21.265 | | TotPauseDur | 19.195 | |
| PropPhon | 58.38 | | PropPhon | 59.62 | |
| PropPause | 41.62 | | PropPause | 40.38 | |
| F0MedianHz | 230 | | F0MedianHz | 230 | |
| F0MedianInST | 94.2 | | F0MedianInST | 94.2 | |
| F0MeanHz | 232 | | F0MeanHz | 235 | |
| F0MeanInST | 94.3 | | F0MeanInST | 94.6 | |
| F0StdevHz | 22.272 | | F0StdevHz | 40.785 | |
| PitchMeanST | 94.21 | | PitchMeanST | 94.33 | |
| PitchStdevST | 1.525 | | PitchStdevST | 2.235 | |
| PitchRange | 6.7 | | PitchRange | 8.5 | |
| PitchTopST | 97.8 | | PitchTopST | 99.6 | |
| PitchBottomST | 91.1 | | PitchBottomST | 91.1 | |
| PitchTopHz | 283.8 | | PitchTopHz | 315 | |
| PitchBottomHz | 193 | | PitchBottomHz | 193 | |
| RawF0_p02 | 193 | | RawF0_p02 | 193 | |
| RawF0_p25 | 217 | | RawF0_p25 | 215 | |
| RawF0_p50 | 230 | | RawF0_p50 | 230 | |
| RawF0_p75 | 244 | | RawF0_p75 | 248 | |
| RawF0_p98 | 284 | | RawF0_p98 | 315 | |
| RawF0_mean | 232 | | RawF0_mean | 235 | |
| PropLevel | 93 | | PropLevel | 93.3 | |
| Gliss | 0 | | Gliss | 0 | |
| Rises | 0 | | Rises | 0 | |
| Falls | 0 | | Falls | 0 | |
| TrajIntra | 1.33 | | TrajIntra | 1.6 | |
| TrajInter | 8.71 | | TrajInter | 11.7 | |
| TrajPhon | 5.41 | | TrajPhon | 7.1 | |
| TrajIntraZ | 0.87 | | TrajIntraZ | 0.71 | |
| TrajInterZ | 5.72 | | TrajInterZ | 5.23 | |
| TrajPhonZ | 3.55 | | TrajPhonZ | 3.18 | |
| NuclDurMean | 0.0932 | | NuclDurMean | 0.0859 | |
| NuclDurStdev | 0.0542 | | NuclDurStdev | 0.0537 | |
| nPVI_nucldur | 68.09 | | nPVI_nucldur | 68.14 | |
| nPVI_voweldur | 0 | | nPVI_voweldur | 0 | |
| nPVI_sylldur | 0 | | nPVI_sylldur | 0 | |
| NuclDurMedian | 0.08 | | NuclDurMedian | 0.075 | |

| Informante 3 | | | | |
|-----------------|---------|--|-----------------|---------|
| rowLabel | F1_ANON | | rowLabel | F3_ANON |
| SpeakerNr | 1 | | SpeakerNr | 1 |
| SpeechRate | 5.228 | | SpeechRate | 5.573 |
| NrofNuclei | 174 | | NrofNuclei | 164 |
| NrofSafe | 174 | | NrofSafe | 164 |
| SpeechTime | 55.4 | | SpeechTime | 47.21 |
| TotNuclDur | 13.985 | | TotNuclDur | 14.81 |
| TotInternuclDur | 19.3 | | TotInternuclDur | 14.62 |
| TotPauseDur | 22.115 | | TotPauseDur | 17.78 |
| PropPhon | 60.08 | | PropPhon | 62.34 |
| PropPause | 39.92 | | PropPause | 37.66 |
| F0MedianHz | 218 | | F0MedianHz | 210 |
| F0MedianInST | 93.2 | | F0MedianInST | 92.6 |
| F0MeanHz | 226 | | F0MeanHz | 211 |
| F0MeanInST | 93.8 | | F0MeanInST | 92.6 |
| F0StdevHz | 34.543 | | F0StdevHz | 40.146 |
| PitchMeanST | 93.61 | | PitchMeanST | 92.42 |
| PitchStdevST | 2.527 | | PitchStdevST | 2.667 |
| PitchRange | 10 | | PitchRange | 14.5 |
| PitchTopST | 99.5 | | PitchTopST | 102.9 |
| PitchBottomST | 89.5 | | PitchBottomST | 88.4 |
| PitchTopHz | 312.5 | | PitchTopHz | 381.8 |
| PitchBottomHz | 175.5 | | PitchBottomHz | 165 |
| RawF0_p02 | 175 | | RawF0_p02 | 165 |
| RawF0_p25 | 197 | | RawF0_p25 | 185 |
| RawF0_p50 | 218 | | RawF0_p50 | 210 |
| RawF0_p75 | 247 | | RawF0_p75 | 222 |
| RawF0_p98 | 313 | | RawF0_p98 | 382 |
| RawF0_mean | 226 | | RawF0_mean | 211 |
| PropLevel | 97.1 | | PropLevel | 92.1 |
| Gliss | 0.6 | | Gliss | 0 |
| Rises | 0 | | Rises | 0 |
| Falls | 0.6 | | Falls | 0 |
| TrajIntra | 1.15 | | TrajIntra | 1.69 |
| TrajInter | 11.88 | | TrajInter | 16.9 |
| TrajPhon | 7.37 | | TrajPhon | 9.25 |
| TrajIntraZ | 0.45 | | TrajIntraZ | 0.63 |
| TrajInterZ | 4.7 | | TrajInterZ | 6.34 |
| TrajPhonZ | 2.92 | | TrajPhonZ | 3.47 |
| NuclDurMean | 0.0804 | | NuclDurMean | 0.0903 |
| NuclDurStdev | 0.0407 | | NuclDurStdev | 0.0589 |
| nPVI_nucldur | 56.39 | | nPVI_nucldur | 64.95 |
| nPVI_voweldur | 0 | | nPVI_voweldur | 0 |
| nPVI_sylldur | 0 | | nPVI_sylldur | 0 |
| NuclDurMedian | 0.0725 | | NuclDurMedian | 0.075 |

| Informante 4 | | | |
|-----------------|---------|--|-----------------|
| rowLabel | Z1_ANON | | rowLabel |
| SpeakerNr | 1 | | SpeakerNr |
| SpeechRate | 5.208 | | SpeechRate |
| NrofNuclei | 155 | | NrofNuclei |
| NrofSafe | 155 | | NrofSafe |
| SpeechTime | 53.681 | | SpeechTime |
| TotNuclDur | 14.3 | | TotNuclDur |
| TotInternuclDur | 15.46 | | TotInternuclDur |
| TotPauseDur | 23.921 | | TotPauseDur |
| PropPhon | 55.44 | | PropPhon |
| PropPause | 44.56 | | PropPause |
| F0MedianHz | 121 | | F0MedianHz |
| F0MedianInST | 83 | | F0MedianInST |
| F0MeanHz | 128 | | F0MeanHz |
| F0MeanInST | 84 | | F0MeanInST |
| F0StdevHz | 27.213 | | F0StdevHz |
| PitchMeanST | 83.65 | | PitchMeanST |
| PitchStdevST | 3.009 | | PitchStdevST |
| PitchRange | 13.9 | | PitchRange |
| PitchTopST | 94.5 | | PitchTopST |
| PitchBottomST | 80.7 | | PitchBottomST |
| PitchTopHz | 235.3 | | PitchTopHz |
| PitchBottomHz | 105.7 | | PitchBottomHz |
| RawF0_p02 | 106 | | RawF0_p02 |
| RawF0_p25 | 115 | | RawF0_p25 |
| RawF0_p50 | 121 | | RawF0_p50 |
| RawF0_p75 | 129 | | RawF0_p75 |
| RawF0_p98 | 235 | | RawF0_p98 |
| RawF0_mean | 128 | | RawF0_mean |
| PropLevel | 92.9 | | PropLevel |
| Gliss | 0.6 | | Gliss |
| Rises | 0 | | Rises |
| Falls | 0.6 | | Falls |
| TrajIntra | 2.09 | | TrajIntra |
| TrajInter | 20.6 | | TrajInter |
| TrajPhon | 11.7 | | TrajPhon |
| TrajIntraZ | 0.69 | | TrajIntraZ |
| TrajInterZ | 6.85 | | TrajInterZ |
| TrajPhonZ | 3.89 | | TrajPhonZ |
| NuclDurMean | 0.0923 | | NuclDurMean |
| NuclDurStdev | 0.0587 | | NuclDurStdev |
| nPVI nucldur | 63.46 | | nPVI nucldur |
| nPVI voweldur | 0 | | nPVI voweldur |
| nPVI sylldur | 0 | | nPVI sylldur |
| NuclDurMedian | 0.075 | | NuclDurMedian |